



ARTIGOS COMPLETOS	1838
RESUMOS DE PESQUISA	1845
RELATOS DE CASO	1887
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	1914

19 a 23 de outubro de 2020
Anais do ENEPE
ISSN 1677-6321

Unoeste

ARTIGOS COMPLETOS

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE BEM-ESTAR E ABATE HUMANITÁRIO DE AVES EM UM FRIGORÍFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	1839
---	------

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE BEM-ESTAR E ABATE HUMANITÁRIO DE AVES EM UM FRIGORÍFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Izabela Cristina de Lima Silva¹, Christiellen Moraes Ferreira da Silva¹, Lilian Francisco Arantes de Souza¹, Juliana Pampana Nicolau²

¹Universidade do Oeste Paulista –UNOESTE, Presidente Prudente, SP. ²Faculdade de Tecnologia de Sinop – FASTECH, Sinop, MT. E-mail: julianapampana@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o bem-estar e o abate humanitário de aves em um frigorífico, no oeste do Estado de São Paulo, a fim de treinar e incentivar os funcionários para a melhoria do processo. Para isto, foi realizada uma verificação por meio de *Check List*. Os parâmetros avaliados foram: tempo de espera das aves nos veículos, sombreamento e ventilação durante a espera das aves nos veículos, manuseio durante o descarregamento das caixas de transporte, porcentagem de caixas danificadas, estrutura e operação da linha de pendura, tempo entre pendura e insensibilização, pernas em contato com os ganchos, pré-choque, insensibilização, tensão e corrente elétrica da insensibilização, tempo entre insensibilização e sangria, sangria e funcionário para verificar a eficiência da sangria. De acordo com as não conformidades encontradas durante verificação com *Check List*, foi realizado um treinamento, para instrução e orientação dos funcionários. Após 60 dias da realização do primeiro treinamento, foi realizado novamente o treinamento, com maior abrangência de funcionários. Após o segundo treinamento, foram fixados cartazes na área externa do frigorífico, a fim de incentivar os funcionários e melhorar o rendimento das tarefas executadas. Os resultados foram analisados descritivamente. Dos 13 itens avaliados, apenas 3 apresentaram não conformidade: tempo de espera das aves nos veículos, tempo entre pendura e insensibilização e condutividade elétrica na cuba de insensibilização elétrica, totalizando 23,1% dos parâmetros. Com o levantamento das não conformidades, foi possível atuar nas principais falhas encontradas, treinar e incentivar os funcionários para melhoria do processo.

Palavras-chave: bem-estar animal; carne de frango; qualidade da carne; treinamento.

EVALUATION OF WELFARE CONDITIONS AND HUMANITARIAN SLAUGHTER OF POULTRY IN A SLAUGHTERHOUSE IN THE STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT

The objective of this study was to assess the welfare and humane slaughter of birds in a slaughterhouse, in the west of the State of São Paulo, in order to train and encourage employees to improve the process. For this, a check was carried out through the Check List. The parameters evaluated were: waiting time for birds in vehicles, shading and ventilation while waiting for birds in vehicles, handling during unloading of transport boxes, percentage of damaged boxes, structure and operation of the hanging line, time between hanging and stunning, legs in contact with the hooks, pre-shock, stunning, tension and electric current of the stunning, time between stunning and bleeding, bleeding and employee checking the bleeding efficiency. In accordance with the non-conformities found during verification with the Check List, training was carried out to instruct and guide employees. After 60 days of the first training, the training was carried out again, with a wider range of employees. After the second training, posters were fixed in the external area of the refrigerator, in order to encourage employees and improve the performance of the tasks performed. The results were analyzed descriptively. Of the 13 items evaluated, only 3 showed non-compliance: waiting time for birds in vehicles, time between hanging and stunning and electrical conductivity in the electrical stunning tank, totaling 23.1% of the parameters. With the survey of non-

conformities, it was possible to act on the main flaws found, train and encourage employees to improve the process.

Keywords: animal welfare; chicken meat; meat quality; training.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país exportador de carne, assim, segue as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), atendendo às exigências de abate humanitário internacional. As recomendações da OIE citam a importância de garantir que não ocorra sofrimento dos animais de produção durante o processo de abate (OIE, 2010).

A preocupação da sociedade em relação aos métodos de produção de animais e abate é crescente. Tal princípio ético tem sobressaído entre as tendências novas no mercado, sendo que os consumidores mais exigentes demonstram interesse em investir nos produtos que garantam o bem-estar animal (RODRIGUES et al., 2016). Existem várias definições para bem-estar animal, entretanto há um consenso de que, qualquer que seja a definição, deve apresentar a capacidade de mostrar os padrões normais de comportamento, o funcionamento biológico e o estado emocional do animal (SMULDERS; ALGERS, 2009).

Para conseguir avaliar o bem-estar dos animais, utilizam-se diferentes variáveis que atuam diretamente na vivência deles, assim, o Comitê Brambell criou as “Cinco Liberdades”, sendo aprimoradas pelo *Farm Animal Welfare Council* – FAWC (Conselho de Bem-estar na Produção Animal) do Reino Unido, sendo adotadas no mundo todo. As Cinco Liberdades são: livre de fome, sede e má nutrição; livre de desconforto; livre de dor, injúria e doença; livre para expressar seu comportamento normal; livre de medo e de estresse (LUDTKE et al., 2010).

Os programas de bem-estar animal que são implantados nas agroindústrias tem importância essencial para diminuir riscos, deixar o ambiente de trabalho com condições melhores para os funcionários, aumentar a produtividade, e também seguir o que o mercado internacional e as legislações brasileiras pedem. O programa de bem-estar, além de contribuir para a diminuição da ocorrência de lesões, contusões e hematomas, reduz a perda da qualidade do produto final (LUDTKE et al., 2010).

O objetivo deste estudo foi avaliar o bem-estar e o abate humanitário de aves em um frigorífico, no oeste do Estado de São Paulo, a fim de treinar e incentivar os funcionários para a melhoria do processo.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em abatedouro frigorífico de aves, localizado em uma cidade no oeste do Estado de São Paulo.

Foi realizada uma verificação por meio de *Check List* em 5 lotes de aves, baseando-se no “Programa Steps: Melhorando o Bem-estar Animal no Abate Humanitário de Aves” (LUDTKE et al., 2010), na Portaria Nº 210 de 10 de novembro de 1998/MAPA (BRASIL, 1998) e na Instrução Normativa nº 3, de 17 de janeiro de 2000/MAPA (BRASIL, 2000). Os parâmetros avaliados foram: tempo de espera das aves nos veículos, sombreamento e ventilação durante a espera das aves nos veículos, manuseio durante o descarregamento das caixas de transporte, porcentagem de caixas danificadas, estrutura e operação da linha de pendura, tempo entre pendura e insensibilização, pernas em contato com os ganchos, pré-choque, insensibilização, tensão e corrente elétrica da insensibilização, tempo entre insensibilização e sangria, sangria e funcionário para verificar a eficiência da sangria.

De acordo com as não conformidades encontradas durante verificação com *Check List*, foi realizado um treinamento, após 49 dias desta verificação, com recursos audiovisuais em sala de treinamento do próprio estabelecimento, com duração de 10 minutos, para instrução e orientação dos funcionários dos setores de recursos humanos, área de recepção das aves, linha de pendura, insensibilização e sangria, totalizando 4 funcionários. O objetivo do treinamento foi diminuir ou cessar as não conformidades à medida que estes funcionários, responsáveis por treinamentos diversos, treinassem os funcionários de ligados às operações de abate humanitário.

Após 60 dias da realização do primeiro treinamento, foi realizado novamente o treinamento, com duração de 15 minutos, com apresentação das não conformidades para os funcionários da área de recepção das aves, linha de pendura, insensibilização e sangria, totalizando 13 funcionários, com linguagem

prática e mais detalhada para melhor entendimento de todos. No mesmo dia, após o treinamento, foram fixados cartazes nas áreas de recepção das aves, linha de pendura das aves e área de descanso dos funcionários, com frases motivacionais para estes, a fim de incentivá-los e melhorar o rendimento das tarefas executadas durante a rotina de trabalho.

Os resultados foram analisados descritivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O abatedouro frigorífico de aves apresentou não conformidades relacionadas a tempo de espera das aves no caminhão, tempo entre pendura e insensibilização, tensão e corrente elétrica da insensibilização (Tabela 1), totalizando 23,1% dos parâmetros avaliados. Os demais parâmetros avaliados durante a realização do *Check List* mostraram-se conformes com as recomendações previstas no Programa Steps (LUDTKE et al., 2010) e legislações (BRASIL, 1998; BRASIL, 2000).

Tabela 1. Não conformidades encontradas durante a verificação com *Check List*

Parâmetros	Não conformidades
Tempo de espera das aves nos veículos	Maior que 4 horas
Tempo entre pendura e insensibilização	Maior que 1 minuto
Tensão/corrente elétrica da insensibilização	Tensão/corrente elétrica iguais para todas as aves

PARÂMETROS COM NÃO CONFORMIDADES

Tempo de espera das aves no caminhão

O tempo de espera das aves ultrapassou 4 horas. Dado que o frigorífico possui horário de funcionamento, se a chegada do veículo com as aves ocorrer após este horário, as aves perdem no ambiente de espera, dentro das caixas de transporte, empilhadas no veículo, até o outro dia, quando se inicia o abate. O tempo de espera não deve ser superior a 2 horas (RUI et al., 2011). Este tempo é recomendado como ideal para o bem-estar das aves e qualidade da carne (LUDTKE et al., 2012). Outro ponto existente foi a ocorrência de lotes de aves positivos para *Salmonella sp.*, tendo como medida necessária o abate apenas após o término daquelas que são negativas. Assim, os tempos que as aves permanecem aguardando podem variar entre uma e 18 horas.

Tempo entre a pendura e a insensibilização

O tempo avaliado entre a pendura e a insensibilização ultrapassou o limite de tempo determinado por Brasil (1998) e Ludtke et al. (2010), apresentando o tempo médio de 1 minuto e 7 segundos. Considerando que as aves sentem dor e desconforto devido à posição em que se encontram e à pressão dos ganchos nas pernas, o tempo ideal entre essas atividades é de mínimo de 12 segundos e máximo de 1 minuto (BRASIL, 1998; LUDTKE et al., 2010).

Tensão e corrente elétrica da insensibilização (Hz e mA)

A frequência verificada no abatedouro frigorífico durante a insensibilização foi de 581 Hz, podendo variar entre 400 a 1500 Hz, devido aos ajustes do equipamento, e corrente elétrica de 300 mA. A legislação europeia (EC, 2009), exige frequência de 1000 Hz e correntes elétricas iguais ou maiores de 200 mA/ave. Já a legislação brasileira (BRASIL, 2000) recomenda que deve ser mantida uma tensão suficiente para produzir uma intensidade de corrente eficaz para garantir a insensibilização das aves, a fim de assegurar uma passagem satisfatória de corrente elétrica.

O abatedouro frigorífico de aves apresentou conformidades relacionadas a sombreamento e ventilação durante a espera das aves nos veículos, manuseio durante o descarregamento das caixas de transporte, porcentagem de caixas danificadas, profundidade de imersão, pernas em contato com os ganchos, pré-choque, insensibilização, sangria e funcionário para verificar a eficiência da sangria (Tabela 2).

Tabela 2. Conformidades encontradas durante a verificação com *Check List*

Parâmetros	Conformidades
Sombreamento e ventilação durante a espera das aves nos veículos	Local coberto, com as laterais abertas, com exaustores, nebulizadores e ventiladores
Manuseio durante o descarregamento das caixas de transporte	Manuseio causando o mínimo de excitação e desconforto, com caixas devidamente fechadas e em boas condições de uso
Porcentagem de caixas danificadas	A porcentagem de caixas danificadas foi de 3%
Estrutura e operação da linha de pendura	Silenciosa, com luz azul, manuseio adequado
Pernas em contato com os ganchos	As duas pernas penduradas e ganchos molhados
Pré-choque	Cuba com profundidade e sem excesso de água
Insensibilização	Aves totalmente insensibilizadas, com imersão em profundidade adequada e quantidade de água suficiente
Tempo entre insensibilização e sangria	Duração menor ou igual a 12 segundos
Sangria	Sangria adequada, com duração de 3 minutos
Funcionário para verificar a eficiência da sangria	Dois funcionários responsáveis e atentos

PARÂMETROS EM CONFORMIDADE

Sombreamento e ventilação durante a espera das aves nos veículos

Para o sombreamento e ventilação durante a espera das aves no caminhão, houve sombreamento adequado durante a espera, com galpão coberto e aberto nas laterais para que as aves fiquem protegidas do vento e dos raios solares, presença de exaustores, nebulizadores e ventiladores, de acordo com o preconizado Ludtke et al. (2010), descrito por Gonçalves (2008) e Brasil (1998). No entanto, os ventiladores alcançam apenas as aves acomodadas em caixas que ficam na parte superior do veículo. As linhas de nebulizadores necessitam ser alternadas com as linhas de ventiladores, sendo que as primeiras devem ser distribuídas de maneira uniforme entre os pilares e o teto, para que todas as caixas sejam climatizadas (VIEIRA et al., 2009). Exaustores e ventiladores devem ser posicionados de maneira que removam o calor de dentro das caixas, criando uma melhoria na circulação do ar, impedindo a morte das aves pelo calor (LUDTKE et al., 2012). Nas laterais e no centro do galpão é fundamental a instalação de termohigrômetro para aferir umidade e temperatura (VIEIRA et al., 2009).

Manuseio durante o descarregamento das caixas de transporte

O manuseio das caixas com aves foi cuidadoso e ágil, com o mínimo de excitação e desconforto, sem a utilização de instrumentos que poderiam agredir as aves ou causar reações que as afligisse, assim como preconizado por Brasil (2000).

Porcentagem de caixas danificadas

A porcentagem de caixas quebradas foi de 3%, inferior ao preconizado por (LUDTKE et al., 2012) que define uma porcentagem máxima de 5% de caixas danificadas.

Estrutura e operação da linha de pendura

A linha de pendura é silenciosa, provida de luz azul, pois níveis baixos de luz possuem efeito calmante sobre as aves e normalmente reduzem a frequência que as aves batem as asas (LUDTKE et al., 2012). Neste estudo, foi verificado que as aves foram colocadas, uma a uma, calmamente, com o peito voltado para o aparador, sendo penduradas pelas duas pernas, reduzindo o estresse das aves após a pendura, podendo manter a mão no corpo da ave por 1 ou 2 segundos, acalmando-as, como preconizado por Ludtke et al. (2012).

Pernas em contato com os ganchos

As duas pernas das aves permaneceram em contato com os ganchos. Os ganchos foram molhados previamente para melhorar a passagem de corrente elétrica, o que concorda com o protocolo de bem-estar

da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) (2016), orienta que o gancho esteja molhado para reduzir a resistência elétrica e facilitar a corrente elétrica.

Pré-choque

Não houve ocorrência de pré-choque, indicando que a quantidade de água da cuba de imersão não estava superior ao indicado, evitando que escorresse pela rampa, que antecede a cuba, com a eletrificação da água e possível pré-choque com bater de asas das aves e levantar das cabeças (LUDTKE et al., 2012).

Insensibilização

A insensibilização foi realizada de maneira eficiente, por eletronarcode, com imersão em líquido, conforme descrito em Brasil (2000).

A quantidade de água estava suficiente e a imersão das aves ocorreu até a altura das asas. Segundo Ludtke et al. (2010), as variantes dessa profundidade das aves é, entre a distância do eletrodo da cuba para com a ave, assim tendo um aumento de contato com as aves e a água com eletrificação. É aconselhável pelo protocolo de bem-estar da ABPA (2016), que os animais afundem até a base da asa, assim executando que a cabeça se encontre perto ao eletrodo no fundo da cuba.

Tempo entre insensibilização e sangria

O tempo entre insensibilização e sangria ocorreu conforme preconizado por Brasil (1998), tendo um tempo máximo de 12 segundos.

Sangria

Para a sangria das aves, os cortes dos vasos sanguíneos foram realizados adequadamente. Para que uma sangria ocorra de maneira eficaz, deve-se haver a secção dos grandes vasos que emergem do coração (artérias carótidas e veias jugulares), assim, a perda de sangue impede o coração de bombear volume sanguíneo necessário para oxigenar todos os tecidos, incluindo o cérebro (LUDTKE et al., 2012). O tempo de duração mínima para sangria total é de três minutos (BRASIL, 1998).

Funcionário para verificar a eficiência da sangria

Dois funcionários verificavam o corte do pescoço de cada ave, garantindo que a sangria ocorresse de forma adequada, com precisão no corte e seccionando os principais vasos sanguíneos para que ocorresse uma maior perda de sangue em menor tempo (LUDTKE et al., 2012).

Dos parâmetros avaliados, notou-se que 23,1% encontravam-se em não conformidade com o bem-estar animal e o abate humanitário de aves.

Com o levantamento das informações, durante a aplicação do *Check List*, foi possível avaliar as condições de bem-estar e abate humanitário das aves, permitindo treinar e incentivar os funcionários para melhoria do processo de abate humanitário.

REFERÊNCIAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. Protocolo de Bem-Estar para Frangos de Corte. 2016. Disponível em :< <http://abpa-br.com.br> >. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 210 de 10 de novembro de 1998. Aprovar o regulamento técnico da inspeção tecnológica e higiênico-sanitária de carne de aves. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 nov. 1998. Seção 1, p. 226.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2000. Instrução Normativa nº 3, de 17 de janeiro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para o Abate Humanitário de Animais de Açougue. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24/01/2000, Seção 1, p.14.

EC (European Commission). 2009.Regulamento n. 1099/2009 do Conselho de 24 de setembro de 2009. Relativo à proteção dos animais no momento do abate, 2009. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009R1099&from=PT>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GONÇALVES, R.C. Fluxograma de abate de aves. 2008. 59f. Monografia (Especialização em Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal) - Instituto Quallitas, Goiânia, GO. Disponível em: <<http://www.qualittas.com.br/documentos/Fluxograma%20de%20Abate%20de%20Aves%20-%20Cintia%20Rodrigues%20Goncalves.PDF>>.

LUDTKE, C. B. et al. Animal welfare at pre-slaughter handling and the influence on pork meat quality and on stress physiological parameters. *Ciência Rural*, v. 42, n. 3, p. 532–537, mar. 2012.

LUDTKE, C. B., CIOCCA, J. R. P., DANDIN, T., BARBALHO, P. C. & VILELA, J. A. (2010). Abate humanitário de aves. WSPA Brasil, Rio de Janeiro.

OIE (World Organization for Animal Health). 2016. Terrestrial Animal Code. Session 7.0 Animal Welfare. Disponível em: <http://https://www.oie.int/standard-setting/terrestrial-code/>.

RODRIGUES, D. et al. Abate humanitário de aves: Revisão. *Pubvet*, v. 10, n. 9, p. 650–658, set. 2016. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v10n9.650.658>

RUI, B. R.; ANGRIMANI, D. DE S. R.; SILVA, M. A. A. DA. Pontos críticos no manejo pré-abate de frango de corte: jejum, captura, carregamento, transporte e tempo de espera no abatedouro. *Ciência Rural*, v. 41, n. 7, p. 1290–1296, 22 jul. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782011005000092>

SMULDERS, F. J. M.; ALGERS, B. *Welfare of Production Animals: Assessment and Management of Risks*. [s.l.] Wageningen Academic Pub, 2009. <https://doi.org/10.3920/978-90-8686-690-8>

VIEIRA, F.M.C. et al. Perdas nas operações pré-abate: Ênfase em espera. Comunicado técnico, maio 2009. Disponível em: <http://pt.engormix.com/MA-avicultura/industria-carne/artigos/perdas-nas-operacoes-preabate_152.htm>. Acesso em: 15 abr. 2010.

RESUMOS DE PESQUISA

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE FOSFOLIPASES EM LINHAGENS DE MALASSEZIA PACHYDERMATIS E PERCENTUAIS DE UMIDADE E OLEOSIDADE DA PELE DE CÃES	1847
AVALIAÇÃO CLÍNICA DE CAPRINOS SUPLEMENTADOS COM MODIFICADOR ORGÂNICO.....	1848
AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE ESPLÊNICA APÓS QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL E SUPLEMENTAÇÃO DE L-ARGININA EM RATAS.....	1849
AVALIAÇÃO DA TAXA DE OBESIDADE E MANEJO ALIMENTAR EM CÃES ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO NO OESTE PAULISTA.....	1850
AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DOS LINFONODOS SUPERFICIAIS DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL.....	1851
BLOQUEIO INTRAPERITONEAL COM LEVOBUPIVACAÍNA EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA	1852
COMPARAÇÃO DO USO DE TACROLIMUS 0,03% TÓPICO E PLASMA RICO EM PLAQUETA INJETÁVEL NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES	1853
COMPARAÇÃO DOS TONÔMETROS PORTÁTEIS TONOVET, TONOVET PLUS, TONOPEN AVIA VET E KOWA HA NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR DE EQUINOS.	1854
COMPARAÇÃO ENTRE OS TONÔMETROS PORTÁTEIS TONOVET, TONOVET PLUS, TONO-PEN AVIA VET E KOWA HA-2 NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM GATOS	1855
CONFECÇÃO DE CAJADO DE BAIXO CUSTO PARA O MANEJO RACIONAL DE PEQUENOS RUMINANTES	1856
CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR OVOS DE TOXOCARA SPP. NO SOLO DE BALNEÁRIOS DE CIDADES DO INTERIOR E DE PRAIAS DO LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	1857
DESENVOLVIMENTO DE PELÍCULA PARA ADMINISTRAÇÃO ORAL DE LÍQUIDOS EM MURINOS EM SUBSTITUIÇÃO AO MÉTODO DE GAVAGEM	1858
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM TAURINA SOBRE ERITROGRAMA DE RATAS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL.....	1859
EFICÁCIA ANALGÉSICA PERIOPERATÓRIA DO BLOQUEIO INTRAPERITONEAL COMPARATIVAMENTE AO INCISIONAL NA OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA FELINA	1860
ESTUDO CLÍNICO DA INFUSÃO INTRAPERITONEAL EM BOVINOS	1861
ESTUDO CLÍNICO DE OVINOS SUPLEMENTADOS COM MODIFICADOR ORGÂNICO.....	1862
ESTUDO MORFOLÓGICO DA CONJUNTIVA PALPEBRAL DE GATOS DOMÉSTICOS (FELIS CATUS) .	1863
FATORES DE TRANSCRIÇÃO RELACIONADOS A REGULAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA ATRAVÉS DO RECEPTOR DE PROGESTERONA NO DIESTRO NÃO GESTACIONAL DE CADELAS	1864
FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS PARA TOXOPLASMA GONDII EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE	1865
IDENTIFICAÇÃO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UM FRAGMENTO FLORESTAL NO SANTUÁRIO "MORADA DE DEUS", ÁLVARES MACHADO-SP.....	1866
IMPACTO DA ADIÇÃO DA PROTEÍNA SÉRICA-A ASSOCIADA À PREENHEZ (PAPP-A) DURANTE A	

MATURAÇÃO OOCITÁRIA IN VITRO SOBRE O PERFIL E METABOLISMO LIPÍDICO DE EMBRIÕES BOVINOS	1867
LEVANTAMENTO CASUÍSTICO DE ATENDIMENTOS ONCOLÓGICOS REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA NO PERÍODO DE 2019.	1868
LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA NO "SANTUÁRIO MORADA DE DEUS" NA ESTAÇÃO DA CHUVA E SECA.....	1869
MATURAÇÃO OOCITÁRIA EM MEIO SOF (FLUIDO DE OVIDUTO SINTÉTICO) NÃO AFETA A MATURAÇÃO NUCLEAR EM OÓCITOS BOVINOS	1870
OZONIOTERAPIA EM LESÃO DÉRMICA INDUZIDAS PELO VENENO DE LACHESIS MUTA EM RATOS WISTAR.....	1871
PADRONIZAÇÃO DE VALORES SEMIOLÓGICOS DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA CRIADOS NO NORTE DO PARANÁ.....	1872
PADRONIZAÇÃO DE VALORES SEMIOLÓGICOS EM BOVINOS DA RAÇA NELORE CRIADOS NORTE DO PARANÁ.....	1873
PADRONIZAÇÃO DE VALORES SEMIOLÓGICOS EM CAPRINOS DA RAÇA BOER CRIADOS NO NORTE DO PARANÁ.....	1874
PADRONIZAÇÃO SEMIOLÓGICA EM OVINOS CRIADOS NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ	1875
PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E HEMATOLÓGICOS DE CÃES SADIOS DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS.....	1876
PERFIL METABÓLICO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DOIS NÍVEIS DE BIXINA (BIXA ORELLANA L.) EM CONFINAMENTO.....	1877
SORO FETAL BOVINO E ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO NÃO AFETAM MARCADORES DE QUALIDADE EM ÓOCITOS MATURADOS EM FLUIDO SINTÉTICO DE OVIDUTO	1878
SUPLEMENTAÇÃO DE TAURINA AMENIZA LEUCOPENIA DE RATAS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL.....	1879
SUPLEMENTAÇÃO DE TAURINA AMENIZA PERDA DE PESO DE RATAS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL.....	1880
TAXA DE PPENHES EM RECEPTORAS DE EMBRIÃO EQUINO ACÍCLICAS USANDO IMPLANTE VAGINAL DE LIBERAÇÃO LENTA DE PROGESTERONA.....	1881
TREINAMENTO DE HABILIDADE EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA E A SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO PRÁTICO DA MEDICINA VETERINÁRIA	1882
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA QUANTIFICAÇÃO DE COLÁGENO DE FERIDAS CIRÚRGICAS EM COELHOS TRATADAS COM BIOMATERIAIS E ROSUVASTATINA TÓPICA.....	1883
VARIAÇÕES NAS CONTAGENS BACTERIANAS TOTAIS DE SÊMEN BOVINO COLETADO EM CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	1884
VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS EM MÉDICINA VETERINÁRIA COM O TRABALHO DE LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA	1885
ÓLEO OZONIZADO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INDUZIDAS PELO VENENO DE LACHESIS MUTA MUTA EM RATOS WISTAR.....	1886

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE FOSFOLIPASES EM LINHAGENS DE MALASSEZIA
PACHYDERMATIS E PERCENTUAIS DE UMIDADE E OLEOSIDADE DA PELE DE CÃES

TÂNIA MARA MARIANO PEREIRA
JULIA MACEDO MULLER
ROGERIO GIUFFRIDA

Malassezia pachydermatis é uma levedura lipofílica comensal da pele de cães que em algumas condições fisiológicas associadas à mudanças nos mecanismos homeostáticos cutâneos, se proliferam e produzem fosfolipases, enzimas que desencadeiam a geração de metabólitos com ação pró-inflamatória. Mecanismos de interação destas enzimas com parâmetros fisiológicos da pele são pouco conhecidos. O presente trabalho tem como objetivo, estudar a produção de fosfolipases em linhagens de *M. pachydermatis* isoladas da pele de cães com diferentes percentuais de umidade e oleosidade estimados por bioimpedância. Foram utilizadas 10 cepas mantidas em estoque em agar Sabouraud suplementado com bile bovina, isoladas da pele de cães. Os dados de oleosidade e umidade da pele dos cães foram originárias de outro projeto de pesquisa finalizado, intitulado "Influência da oleosidade, umidade e temperatura da pele de cães sobre a densidade populacional de *M. pachydermatis*", cadastrado no sistema gestor de Pesquisa Institucional e Comitê de ética no Uso de Animais sob o protocolo n. 3716. Para estudar a produção de fosfolipases as cepas, 10 µL de suspensão de *M. pachydermatis* foram ajustadas para escala 0,5 de McFarland, e semeadas em poços escavados em placas contendo meio nutriente com gema de ovo. Após incubação a 35 °C por 10 dias, a atividade de fosfolipase foi determinada calculando-se o índice entre o diâmetro da colônia e o diâmetro do halo de proteólise em torno da mesma (Pz). Os valores aferidos foram correlacionados com os dados disponíveis de umidade e oleosidade da pele dos cães. Os Pz foram comparados entre cães com sem dermatopatias pelo teste t não pareado e entre áreas anatômicas pela análise de variância em uma via. A umidade não foi correlacionada com o Pz ($r = 0.24; p=0,50$). A oleosidade apresentou correlação moderada com o Pz ($r= 0.64; p=0,044$). Não se observou diferenças na expressão de fosfolipases quando as cepas foram originárias de cães com ou sem dermatopatias ($p > 0,05$), ou isoladas de diferentes áreas anatômicas ($p > 0,05$). A expressão de fosfolipases é mais intensa em leveduras isoladas de da pele ricas em lipídeos, sugerindo a interrelação entre estes fatores. O sítio anatômico colonizado, ou presença de lesões prévias na derme parecem não influenciar nesta expressão. Linhagens de *M. pachydermatis* isoladas de áreas dérmicas com alta oleosidade expressam mais intensamente fosfolipases. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

AVALIAÇÃO CLÍNICA DE CAPRINOS SUPLEMENTADOS COM MODIFICADOR ORGÂNICO.

DENISE CORREIA SILVA
MARIA ISABELA CUSTODIO
NARA CORREA MAMARI
RAFAEL LUIZ STOLF
PEDRO AUGUSTO GALVÃO CERVANTES
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Numa exploração pecuária prospectiva, os animais ruminantes, por vezes, recebem suplementos para que apresentem melhor desempenho zootécnico. Um destes suplementos é o modificador orgânico que, de acordo com o fabricante, age como estimulante de metabolismo orgânico de bovinos, ovinos e caprinos, além de auxiliar nas deficiências nutricionais. Suas formulações contêm aminoácidos, vitaminas e sais minerais em solução aquosa. Nesse aspecto, o presente trabalho avaliou os possíveis efeitos do modificador orgânico, desde a aplicação por via subcutânea, reações teciduais e comportamentais dos animais, além da mensuração do ganho de peso de caprinos, em curto período experimental. Os animais eram das raças Anglo Nubiana e Boer, pertencentes à uma propriedade rural no município de Ibiporã, no Paraná. O sistema de criação era semiextensivo, com ração comercial balanceada e água ad libitum. Ao entardecer eram recolhidos em aprisco. A vermifugação e vacinação foi realizada de acordo com o calendário sanitário. A lida era feita por capatazes antigos da fazenda, o que permitia manejo racional diário. Foram avaliados 24 animais, de 3 a 6 meses de idade, divididos em 3 grupos, G1, G2 e testemunha, sendo 4 machos e 4 fêmeas por grupo. O peso foi mensurado em balança analógica, em 5 dias diferentes, sendo 04/07/19, 11/07/19, 18/07/19, 25/07/19 e 01/08/19. O grupo G1 recebeu 5ml de modificador orgânico, o G2 recebeu 10ml de modificador orgânico e o lote testemunha recebeu aplicação de 5ml de solução fisiológica. O presente projeto foi aprovado pelo CEUA/LABOVET (CIAEP nº: 01250.062473/2018-59; Data: 13/12/2018). Os dados foram submetidos à uma análise estatística de variância de fator único e teste de Tukey, e os resultados para ganho de peso (em kg) (média e desvio padrão), foram: G1 $1,65 \pm 1,69$; G2 $1,83 \pm 2,84$ e testemunha $0,41 \pm 1,67$. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos, ou seja, a aplicação de uma única dose de modificador orgânico, respectivamente, nos volumes de 5 e 10 ml, não resultaram em aumento de peso dos caprinos no curto período experimental. Apesar de não haver diferença significativa, clinicamente se observou ótima performance dos animais e sem reações comportamentais indesejáveis. Os autores concluíram que o produto se mostrou seguro, atóxico, sem reações teciduais visíveis e de fácil aplicação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UEL e LABOVET. Protocolo CEUA: 01250.

AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE ESPLÊNICA APÓS QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL E SUPLEMENTAÇÃO DE L-ARGININA EM RATAS.

MARCELA FAGIANI
FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
SARA BERTOZO BEZERRA DA SILVA
DENISE YABUKI
LILIANE GIROTTO PEREIRA
ANNA CAROLINE POLEGATO PEREIRA
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

O 5-fluorouracil (5-FU) é um quimioterápico amplamente utilizado e que desencadeia uma série de reações orgânicas em diversos tecidos e estruturas, dentre elas, o baço. Algumas moléculas possuem ação imunomoduladora, como a L-arginina. Avaliar o efeito de baixas doses de suplementação com L-arginina sobre a integridade do baço. Estudo composto por 32 ratas da linhagem Wistar, na fase do metaestro do ciclo estral no início do experimento e na fase do estro ao final do experimento, que foram distribuídas entre quatro grupos experimentais: Controle, 5-FU, 5-FU com suplementação de 50mg de L-arginina e 5-FU com suplementação de 100mg de L-arginina, cada grupo continha 8 ratas. O consumo de água e ração foi controlado a cada 24h. Os baços foram colhidos 72h após a aplicação do 5-FU. Os tecidos foram coletados e fixados em formalina a 10% por 48h para depois serem realizados os cortes para acondicionar o tecido em cassetes histológicos embebidos em blocos de parafina. Os cortes histológicos foram realizados na espessura de 3µm para posterior coloração com hematoxilina-eosina. As lâminas foram analisadas utilizando microscópio óptico e a partir das alterações observadas, aplicou-se o escore lesional em uma área de 2,0 a 2,5mm² para detectar regiões íntegras, com depleção, centro germinativo, apoptose e necrose. Para o escore considerou-se 0 como ausência de lesão e 30 como altamente lesionado. Os dados foram expressos em média e mediana após análise estatística por Kruskal-Wallis e teste de Dunn com significância adotada de 5%. CEUA 4900 A suplementação com 100 mg de L-arginina (Arg100) favoreceu a um menor escore lesional e na depleção do baço ($p < 0,045$). Não houveram diferenças experimentais entre os grupos para a análise do centro germinativo e apoptose. O quimioterápico causou depleção e imunossupressão no baço, que foi amenizado pela suplementação das ratas com 100mg de L-arginina. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade do Oeste Paulista (Unoeste) Protocolo CEUA: 4900.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Fórum de discussão -
Limitado 20 vagasCiências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DA TAXA DE OBESIDADE E MANEJO ALIMENTAR EM CÃES ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO NO OESTE PAULISTA**LORENNA TOLEDO ORLANDELLI
LIVIA MARIA DE OLIVEIRA JOSINO
AMANDA NOGUEIRA
MONISE SANTANA HORTA
MURILO MAGRO FERREIRA
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA**

A obesidade em cães é caracterizada pelo aumento do peso corporal e deposição de tecido adiposo. É importante compreender os fatores associados à obesidade, bem como conscientizar tutores a respeito da importância do assunto. O objetivo desse trabalho foi avaliar a taxa de obesidade em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unoeste e conscientizar os tutores de animais classificados como obesos sobre o tema abordado. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (22532619.3.0000.5515) e Comitê de Ética no Uso de Animais (5789). Foi aplicado ao tutor um questionário sobre a rotina do animal e os animais foram avaliados e classificados de acordo com o Escore de Condição Corporal (ECC) e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para animais obesos, foi fornecido um folheto explicativo ao tutor para conscientização da importância do controle da obesidade. Até o momento, foram avaliados 52 cães, sendo 29% machos e 71% fêmeas e 67% adultos e 33% idosos. Ainda, 52% são castrados. Na avaliação do ECC, 17% se encaixaram no escore 2, 35% no escore 3, 40% no escore 4 e 8% no escore 5, ou seja, 48% dos cães avaliados foram classificados como obesos no ECC. Em relação ao IMC, 17% estão abaixo do ideal, 35% estão no ideal e 48% estão acima do ideal, confirmando o mesmo percentual observado no ECC. Dentre os considerados obesos, 72% praticam atividades físicas, sendo que 15% até 2 vezes por semana, 20% de 3 a 5 vezes por semana e 30% mais de 6 vezes por semana. De acordo com o tipo de alimentação, 44% comem apenas ração, 32% consomem ração e comida, 20% recebem ração e petiscos e 4% se alimentam apenas de comida, além disso, 80% dos cães obesos recebem ração controlada e 20% à vontade. Ao questionar seus tutores, apenas 44% deles acredita que seu animal está obeso e, destes, 76% acredita que a obesidade seja algo preocupante e pretendem fazer o controle da obesidade. Os resultados sugerem que a prática de exercícios físicos dos obesos pode ser insuficiente e possíveis erros no manejo alimentar desses cães, além de que a maioria dos tutores de cães obesos não considera seu animal obeso, por outro lado, os que reconhecem a condição do cão mostram preocupação. Conclui-se, quase metade dos cães avaliados apresenta obesidade, esses animais praticam atividades físicas, entretanto, a maioria dos tutores não reconhece a obesidade dos cães e o manejo alimentar incorreto parece ser uma causa para a alta taxa de obesidade observada. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 5789. Protocolo CAAE: 22532619.3.0000.5515

AVALIAÇÃO HISTOPATOLÓGICA DOS LINFONODOS SUPERFICIAIS DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL

TIFANY DA SILVA SATO ROCA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
LUARA EVANGELISTA SILVA
LUIZ DANIEL DE BARROS
ADRIANA FALCO DE BRITO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença zoonótica negligenciada, de elevada mortalidade e com distribuição mundial. O cão doméstico é o principal reservatório da LV em áreas endêmicas e desempenha importante papel epidemiológico na incidência da doença. Em Presidente Prudente, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) evidenciou um aumento de 28,13% de casos positivos de leishmaniose visceral canina (LVC) em 2019. Os linfonodos superficiais são importantes órgãos envolvidos na patogênese da LVC, no entanto, a maioria dos estudos na literatura abordaram apenas a avaliação dos linfonodos poplíteos dos cães. O objetivo do presente trabalho é descrever as alterações histopatológicas observadas nos linfonodos superficiais de seis cães diagnosticados com leishmaniose visceral. O objetivo do presente trabalho é descrever as alterações histopatológicas observadas nos linfonodos superficiais de cães diagnosticados com leishmaniose visceral. Foram coletados os linfonodos superficiais (submandibular, pré-escapular, axilar, inguinal e poplíteo) de seis cadáveres de cães, oriundos do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Presidente Prudente. Os cães foram eutanasiados no CCZ devido o diagnóstico positivo para leishmaniose visceral por meio da reação de imunofluorescência indireta (RIFI) ou ensaio imunoenzimático (ELISA). Os linfonodos foram fixados em solução formalina tamponada a 10% e posteriormente submetidos ao processamento histológico padrão. CPDI 6359. Na avaliação histopatológica, observou-se em todos os linfonodos superficiais dos seis animais uma acentuada hiperplasia linfoplasmocitária associada a uma histiocitose medular. Foram identificadas amastigotas no interior ou fora de macrófagos em pelo menos dois linfonodos superficiais diferentes de cada animal. As principais lesões observadas foram necrose e hemorragia multifocais, congestão, edema e infiltrado inflamatório neutrofílico. Diante destes resultados, observou-se que a *Leishmania* spp. estimulou uma resposta imunológica humoral e celular, evidenciadas pelo aumento de plasmócitos e macrófagos nos linfonodos de cães. No entanto, a infecção desencadeou alterações inflamatórias, circulatórias, apoptose e necrose no tecido linfóide que levam ao comprometimento do sistema imunológico dos animais infectados. Portanto, o estudo das alterações morfológicas em órgãos linfóides de cães infectados por *Leishmania* spp. é importante para compreensão da patogenia da doença. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n.2020/06379-5.

BLOQUEIO INTRAPERITONEAL COM LEVOBUPIVACAÍNA EM CADELAS SUBMETIDAS À
OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

GIOVANA DOMINGUES RENOLFI
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
LETICIA MARIA DE LIMA CERAZO

A dor decorrente da castração é de nível leve a moderada e estudos recentes têm demonstrado que planos de analgesia com a administração de anestésicos locais como bupivacaína utilizados pela via intraperitoneal ou administrados no local da incisão, demonstraram uma efetiva analgesia pós-operatória. O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de analgesia promovida pela levobupivacaína intraperitoneal no trans e pós-cirúrgico em cadelas submetidas à ovariosalpingohisterectomia (OSH). Após aprovação pelo CEUA, protocolo 5480, em todos os procedimentos anestésicos foi administrado acepromazina(0,03 mg/kg) associado a morfina (0,3 mg/kg) na medicação pré-anestésica pela via IM. Em seguida, foi realizada a indução anestésica com propofol (5 mg/kg) pela via IV realizando assim, a intubação endotraqueal, mantendo-se a anestesia inalatória com isoflurano. Foi feito bloqueios intraperitoneais com solução salina ou levobupivacaína na dose de 1,0 mg/kg a 0,5%, nos pedículos ovarianos direito e esquerdo e no cólon do útero. Administrou-se fentanil (2 µg/kg) em bolus IV como analgesia de resgate. Os animais foram distribuídos em dois diferentes grupos:GS solução salina e GL-levobupivacaína As avaliações da analgesia pós-operatória das cadelas foram realizadas às cegas durante 24 horas utilizando a Escala de Sedação, Escala Analógica Visual e Escala Composta de Glasgow. Os dados foram comparados utilizando o teste t de Student com nível de significância de 5% ($p < 0,05$),sem diferença entre os grupos GS e GL para o controle da dor no pós-operatório. Em ambos os grupos foram utilizados doses suplementares de fentanil durante o procedimento cirúrgico em que a FC aumentou mais que 20% em relação à mensuração anterior. Na Escala Composta de Dor de Glasgow (ECG), os escores registrados que foram iguais ou superiores a 7 receberam analgesia complementar com morfina na dose de 0,3 mg/kg (IM). Neste estudo, a administração de levobupivacaína em cadelas submetidas à OSH proporcionou analgesia pós-operatória por quatro horas após a cirurgia, sendo que 58,3% das cadelas do GS necessitaram de analgesia de resgate com Morfina, enquanto que no GL apenas 33% foram resgatadas, já levando em conta o número de doses O uso da levobupivacaína na instilação intraperitoneal durante a OSH em cadelas, não foi significativo para o controle da dor, sugerindo-se um protocolo analgésico que diminua os escores de dor no trans e pós-operatório associado ao bloqueio intraperitoneal. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 5480.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**COMPARAÇÃO DO USO DE TACROLIMUS 0,03% TÓPICO E PLASMA RICO EM PLAQUETA INJETÁVEL
NO TRATAMENTO DA CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES**

GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
CLÁUDIA LIZANDRA RICCI
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
DANIEL ESPINHOSA VIEIRA
LETICIA DA SILVA PANDO
ALINE FERREIRA REPIK
ISABELA VASCONCELOS DONADÃO
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
GISELE ALBORGHETTI NAI
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma doença inflamatória crônica, que acomete as gl. lacrimais, provocando diminuição da porção aquosa do filme lacrimal (quantit.) e/ou excessiva evaporação (qualit.). O objetivo do estudo foi comparar a eficácia do uso do plasma rico em plaqueta (PRP) homólogo, com o uso convencional tópico de lágrima artificial e imunossupressor (Tacrolimus 0,03%) em cães acometidos. Foram avaliados 10 cães, por 6 meses, divididos em grupo PRP (6 cães) e grupo T (Tacrolimus) (4 cães). O grupo T foi utilizado Tacrolimus 0,03% colírio 2x/dia, e o grupo PRP foi utilizado PRP injetável, 1x/mês totalizando até 3 aplicações, conforme a necessidade com base na melhora dos exames oftálmicos, na glândula da terceira pálpebra (0,1ml) e conjuntiva palpebral superior (0,1ml) e inferior (0,1ml). Nos dois grupos foram feitos colírio lubrificante 2x/dia. Foram feitos exames oftálmicos 1x/mês: Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), Teste de Meniscometria (TMT), Teste de Osmolaridade da Lágrima (TOL) e Teste de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL). CEUA 5726. Ambos os grupos apresentaram melhora na produção lacrimal, qualidade do filme lacrimal e da superfície ocular. A média e desvio padrão dos valores do TLS e TMT do grupo PRP foi $12,0 \pm 6,1$ mm/min e $5,2 \pm 2,9$ mm/5seg e do grupo T $14,9 \pm 10,0$ mm/min e $6,5 \pm 4,6$ mm/5seg. No TOL e TRFL, o grupo PRP apresentou média e desvio padrão de $201,1 \pm 11,1$ mOsmol/L e $6,8 \pm 1,7$ seg, comparados ao grupo T com média $309,8 \pm 10,3$ mOsmol/L e $5,1 \pm 0,4$ seg. Com base nos testes que avaliam a produção (TLS e TMT) e a qualidade lacrimal (TOL e TRFL), a produção lacrimal aumentou quantitativamente com ambos os tratamentos propostos, sendo que o grupo PRP ficou próximo ao grupo convencional. A qualidade do filme lacrimal teve maior melhora no grupo tratado com PRP do que no tratado com Tacrolimus, descrito por AVILA; IGUA; MORA (2018) tratado com PRP em humanos. O tratamento com PRP apresentou melhora na qualidade lacrimal, diminuição da inflamação glandular (hiperemia e quemose), descritas também por VILLATORO et al. (2015), estimulando as gl. de meibômio. Os animais tratados com PRP começaram a melhorar a produção lacrimal e qualidade do filme lacrimal a partir do segundo mês do estudo. Quanto à opacificação, pigmentação e neovascularização da córnea, não houve diferenças comparado ao tratamento convencional. Conclui-se que são necessárias duas a três aplicações de PRP para resultados mais significativos e demonstrou diminuição da inflamação, melhora na quantidade e qualidade do filme lacrimal e da saúde ocular. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 5726.

COMPARAÇÃO DOS TONÔMETROS PORTÁTEIS TONOVET, TONOVET PLUS, TONOPEN AVIA VET E KOWA HA NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR DE EQUINOS.

GISMELLI CRISTIANE ANGELUCI
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
MIRIAN RODRIGUES
CLÁUDIA LIZANDRA RICCI
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
ADRIANA SOUZA DE OLIVEIRA
STEPHANY GAMBA ANDRADE DOS SANTOS

A mensuração da pressão intraocular (PIO) é importante no diagnóstico de oftalmopatias que podem levar à cegueira irreversível, ao seu aumento (glaucoma) ou à sua diminuição (uveíte). A mensuração da PIO é realizada com o uso de tonômetros, sendo a tonometria de aplanação e rebote as mais utilizadas na Medicina Veterinária pelo TonoPen Avia Vet (aplanação), Tonovet (rebote) e mais recente o Tonovet Plus (rebote), e de menor uso, que utiliza a metodologia de Goldmann, o Kowa HA (aplanação). Até o momento não há estudo comparativo entre os tonômetros Tonovet, Tonovet Plus, Tonopen Avia Vet e KowaHA em equinos. Comparar e avaliar a acurácia dos tonômetros com diferentes metodologias de mensuração da PIO em equinos já que não há estudos comparativos entre todos esses tonômetros nessa espécie animal. Foram avaliados 56 olhos de 28 equinos divididos em 2 grupos: Grupo A (12 olhos sadios, 6 equinos sedados, comparando a manometria versus a tonometria) e Grupo B (44 olhos sadios, 22 equinos não sedados, usando a tonometria com os diferentes tonômetros). Foram calculadas média e desvio padrão dos valores de PIO obtidos da manometria ocular e da tonometria. Projeto aprovado na Comissão de Ética no Uso de Animais-CEUA, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, protocolo nº 5895. As médias e desvio padrão (mínimo e máximo) em mmHg obtidas foram: Grupo A: manometria ocular: $24,9 \pm 4,0$ (20,0-30,0) e tonometria: Tonovet $25,7 \pm 5,8$ (19,5-33,0), Tonovet Plus $24,8 \pm 7,1$ (13,2-33,2), TonoPen Avia Vet $19,2 \pm 4,7$ (13,1-26,5), Kowa HA $24,1 \pm 1,2$ (22,8-25,8); Grupo B, tonometria: Tonovet $30,7 \pm 5,6$ (21,7-38,0), Tonovet Plus $29,6 \pm 6,7$ (16,2-38,6), TonoPen Avia Vet $27,3 \pm 5,8$ (14,6-37,1), Kowa HA $23,4 \pm 2,2$ (20,2-28,7). Na comparação com a PIO real aferida pela manometria ocular versus tonômetros, os tonômetros TonoVet Plus, Kowa HA e Tonovet demonstraram valores mais próximos com a mensuração da PIO real, enquanto o TonoPen Avia Vet apresentou os valores mais baixos comparados com a manometria. No grupo de equinos não sedados os valores mais altos foram aferidos pelo TonoVet, TonoVet Plus e mais baixos foram aferidos pelo TonoPen Avia Vet e o Kowa HA. Todos os tonômetros demonstraram valores de PIO compatíveis com a normalidade de valores da mensuração da PIO descritos em equinos, sendo o TonoVet Plus, Tonovet e o Kowa HA que apresentaram os valores mais próximos da manometria, ou seja, da PIO real. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 5895.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TONÔMETROS PORTÁTEIS TONOVET, TONOVET PLUS, TONO-PEN AVIA VET E KOWA HA-2 NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM GATOS

CLÁUDIA LIZANDRA RICCI
FELIPE FRANCO NASCIMENTO
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
LUIS FELIPE ZULIM
THAIS ANGELONI DE OLIVEIRA BARBOZA
TAINÁ MARIA PAULINO LEOPOLDO
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

Tonometria é a mensuração da pressão intraocular (PIO) e é considerada como um meio de diagnosticar doenças oculares como o glaucoma (com o aumento da PIO) e a uveíte (no qual a PIO é reduzida) (GELLAT et al, 1977; MAGGS et al, 2018). Para a realização da tonometria são utilizados aparelhos específicos denominados "tonômetros" que avaliam a tensão provocada na córnea decorrente da PIO por meio de diferentes técnicas (SCHOTTENSTEIN, 1996). Comparar a acurácia de tonômetros com diferentes metodologias de mensuração: TonoVet e TonoVet Plus (rebote), Tono-Pen Avia Vet (aplanção) e Kowa HA-2 (aplanção Goldmann) em gatos. 1) Locais: Gatil e Hospital Veterinário da UNOESTE. 2) Estudos: 2.1) Ex vivo onde serão correlacionados os valores da manometria versus tonometria e calculado o coeficiente de correlação (r^2) para sua calibração comparando os valores da PIO real pela manometria com os valores aferidos nos tonômetros de 10 olhos sadios de 5 gatos (idade $5,8 \pm 2,4$ (4-10) anos; peso $3,5 \pm 1,1$ (2-5) kg; 3 machos e 2 fêmeas). 2.2) In vivo de 10 olhos sadios de 5 gatos hígidos anestesiados (idade $7,0 \pm 3,9$ (2-11) anos; peso $4,5 \pm 0,9$ (3,8-6,2) kg; 2 machos e 3 fêmeas) para avaliação da acurácia comparando-se a manometria com a tonometria. 2.3) Ambulatorial para validação do uso clínico dos aparelhos em 88 olhos sadios de 45 gatos (idade $3,3 \pm 3,6$ anos (48 dias-15 anos); $3,7 \pm 1,60$ (0,4-7,0) kg; 23 machos e 22 fêmeas). CEUA 4979 No estudo in vivo a média aferida pela manometria foi de $16,1 \pm 2,7$ (10-20) mmHg e a tonometria foi em ordem crescente: Kowa HA-2 $17,0 \pm 0,7$ (14-22), Tono-Pen Avia Vet $19,0 \pm 1,4$ (9-50), TonoVet Plus $19,7 \pm 1,1$ (13-39) e TonoVet $22,3 \pm 1,2$ (17-35) mmHg. No estudo ambulatorial as médias aferidas foram: TonoVet $17,7 \pm 0,9$ (7-45), TonoVet Plus $16,9 \pm 1,2$ (3-34), Tono-Pen Avia Vet $16,2 \pm 1,1$ (7-29) e Kowa HA-2 $12,9 \pm 0,8$ (3-24) mmHg. O TonoVet Plus e o Kowa HA-2 foram os que mais se aproximaram da manometria nos estudos ex vivo e in vivo, corroborando com o estudo de MARTINEZ & PLUMMER em 2018 que concluiu que o TonoVet Plus foi o mais acurado em gatos. Um estudo comparativo entre o Tono-Pen Avia e o TonoVet em coelhos realizado por PEREIRA et al em 2011 mostrou que o Tono-Pen Avia mensurou números mais elevados, se opondo ao presente estudo em gatos. Neste estudo os valores mais altos da PIO foram medidos com o TonoVet e os mais baixos com o Kowa HA-2. Todos os tonômetros foram precisos na medição da PIO, incluindo o último lançado TonoVet Plus, que foi o mais acurado. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CAPES Protocolo CEUA: 4979.

CONFECÇÃO DE CAJADO DE BAIXO CUSTO PARA O MANEJO RACIONAL DE PEQUENOS RUMINANTES

JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS
HELENA ALONSO PANHO
SOFIA FONSECA RIBEIRO
KAROLINA CASSANHO SILVA
MARIA ISABELA CUSTODIO
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Os cajados são utilizados há milênios para auxiliar o pastor no manejo dos animais, na condução e contenção. Trata-se de uma haste longa, de 150 centímetros, com um dos lados curvado na forma de gancho. A haste pode ser confeccionada em madeira, alumínio, ferro ou alguns polímeros. O presente trabalho objetivou demonstrar a confecção artesanal de um cajado em PVC, como alternativa de baixo custo, no qual foram gastos R\$ 10,00. Para a confecção e moldagem foi utilizado um tubo de dois metros de PVC para água fria, dois capes, uma luva de conexão de um lado para solda e outro lado rosca interna, além de uma luva de conexão de um lado para solda e outro lado de rosca externa, todos de 20mm. Também se utilizou adesivo para PVC rígido, uma trena e um lápis, um cortador de tubos e um soprador térmico, um quilograma de sal comum e um funil. Foi mensurado um metro de comprimento de tubo e cortou-se o PVC. Colocou-se o cape em uma das extremidades e encheu-se o tubo com sal, que foi bem compactado para evitar que o tubo deformasse. Em seguida foi fechada a outra extremidade com um cape, aqueceu-se o tubo até que ele perdesse rigidez e fosse curvado. Nesse aspecto utilizou-se soprador térmico e luvas de couro para evitar queimaduras. O tubo foi curvado com 20 centímetros e deixou-se uma abertura de 8 centímetros. Em seguida, retirou-se os capes e removeu-se o sal, soldando um cape na extremidade curvada, para impedir a entrada de insetos ou detritos. Na outra extremidade do tubo curvado foi soldada a luva com rosca interna. No outro tubo foi soldado um cape em uma das extremidades e a luva com rosca externa na outra extremidade. A parte curva ficou com 70 centímetros de comprimento permitindo a contenção do animal de perto e a extensão com um metro de comprimento totalizando em um cajado de 170 centímetros. A pesquisa foi aprovada pelo CEUA/LABOVET (CIAEP nº: 01250.062473/2018-59; Data: 13/12/2018). Foi possível testar o cajado na prática, com contenção atraumática e venopunção jugular de 20 ovinos, mestiços, criados em Centenário do Sul no Paraná. Em tempos de manejo racional, ciência que ganha adeptos práticos desde a última década, a utilização desse cajado demonstrou estreita ligação na lida com os ovinos, sem traumas. Essa ferramenta tem praticidade de uso, com manuseio de fácil utilidade por encarregados rurais. O cajado confeccionado foi eficaz para contenção de ovinos, diminuindo o estresse e facilitando o manejo racional. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UEL, FAZENDA VALE DA CEGONHA E LABOVET. Protocolo CEUA: 01250.

CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR OVOS DE TOXOCARA SPP. NO SOLO DE BALNEÁRIOS DE CIDADES DO INTERIOR E DE PRAIAS DO LITORAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

YSLLA FERNANDA FITZ BALO MERIGUETI

ISABELLA BRAGHIN FERREIRA

ISABELE SANTOS GARCIA

FLÁVIA ELOISE DA SILVA FRANÇA

RODRIGO COSTA DA SILVA

VAMILTON ALVARES SANTARÉM

A toxocaríase é uma geozoonose prevalente de ocorrência mundial. A transmissão da doença ocorre principalmente pela ingestão acidental de ovos de nematódeos do gênero *Toxocara* spp., que infectam cães e gatos, e que quando eliminados com as fezes desses animais contaminam o solo. Os estudos sobre contaminação ambiental são delineados principalmente para análise de solo parques e praças públicos. A contaminação de solo de praias, particularmente balneários de água doce, constitui uma lacuna na pesquisa científica sobre a transmissão da toxocaríase. O estudo teve como objetivo avaliar a contaminação ambiental por ovos de *Toxocara* spp. no solo de balneários de cidades do interior e de praias do litoral do Estado de São Paulo. Foram coletadas (abril de 2019 a julho de 2020) amostras de solo de 10 pontos de praias de balneários de nove cidades: Avaré, Martinópolis, Panorama, Presidente Epitácio, Presidente Prudente, Pereira Barreto, Pirajú, Rancharia e Rosana; e de três praias do litoral do estado: uma no Guarujá, uma em Santos, e uma em São Vicente. Alíquotas de 20 gramas de solo de cada ponto de coleta foram lavadas com Tween-80 5% e filtradas em peneiras metálicas (300, 212, 90 e 38µm). O filtrado foi submetido às técnicas de centrifugo-sedimentação e de centrifugo-flutuação (sulfato de zinco d=1,35 g/ml), para recuperação de ovos de *Toxocara* spp. Foram analisadas 180 amostras de solo de balneários e 60 de solo de praias do litoral de São Paulo. Oito dos nove Balneários (88,89%) e todas as três praias (100%) estavam contaminadas com ovos de *Toxocara* spp., com prevalência geral de 91,67% de contaminação. A presença de ovos de *Toxocara* spp. nos balneários e praias representa potencial risco à saúde pública. Dos ovos encontrados, a grande maioria apresentou-se viável, configurando possível fonte de infecção de pessoas, especialmente crianças. O estudo mostrou ainda que a técnica de centrifugo-sedimentação foi superior na recuperação de ovos de *Toxocara* spp., e que esta pode ser empregada em estudos sobre contaminação ambiental. Os resultados apresentados no estudo fornecem dados que suportam a necessidade de adoção de medidas educativas e de ações para redução da contaminação por ovos de *Toxocara* spp. e, conseqüentemente, dos riscos de transmissão de toxocaríase em praias do litoral e de balneários do Estado de São Paulo. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

DESENVOLVIMENTO DE PELÍCULA PARA ADMINISTRAÇÃO ORAL DE LÍQUIDOS EM MURINOS EM
SUBSTITUIÇÃO AO MÉTODO DE GAVAGEM

FLÁVIA ELOISE DA SILVA FRANÇA
CAMILA ZANETTI SEGATTO
ISABELLA BRAGHIN FERREIRA
ISABELE SANTOS GARCIA
SIDENIR APARECIDA BRÁZ CORTEZ
VAMILTON ALVARES SANTARÉM

Os murinos têm sido utilizados como modelos para estudos experimentais. No intuito de atender à ética no uso de animais, vários métodos alternativos para procedimentos experimentais têm sido desenvolvidos. Um dos exemplos é a criação de alternativas para a administração forçada de substâncias por via oral com uso de gavagem. Com base nessas premissas, o presente estudo foi delineado para elaboração de material comestível para infecção de murinos com líquidos, como alternativa à utilização da gavagem oral. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais (Protocolo CEUA-Unoeste 5342). O estudo consistiu de três etapas. A primeira delas para confecção da película comestível. A segunda para testar a aceitabilidade da película pelos ratos. A última etapa consistiu na infecção espontânea dos ratos por ovos não embrionados de *Toxocara canis* em suspensão, para avaliação da viabilidade da película, considerando-se a passagem dos ovos pelo trato gastrointestinal. Para esta finalidade, foram utilizados oito ratos Wistar, distribuídos em dois grupos, e alocados individualmente. Os ovos utilizados para infecção (100 ovos/0,5 mL de água destilada) foram recuperados das fezes dos animais após 12, 24, 48 e 72 horas da infecção espontânea, com emprego da técnica de Hoffmann e da técnica de Willys-Molay. Após várias formulações, chegou-se à confecção de gelatina composta por 2g de ágar comestível, 5 g de sacarose, 4 g de gelatina flavorizada e 75 mL de água, a partir do aquecimento até à temperatura de 70°C. Parte da gelatina (aproximadamente 1,0 mL) foi disposta em molde plástico com fundo cônico, com capacidade para 2,0 mL. Os ovos de *T. canis* foram dispersos sobre a gelatina, quando a mesma alcançou 34 °C, e mais 1 mL da gelatina foi colocado sobre o material. A gelatina foi testada sem presença de ovos e aceita pelos ratos, com ingestão em menos de um minuto. Verificou-se que os ovos de *Toxocara* spp. foram recuperados nas fezes após 24 horas da infecção. O modelo murinho é utilizado para estudos experimentais sobre toxocaríase, que são realizados com infecção por ovos de *Toxocara* spp. por gavagem oral. A gelatina produzida nesse estudo é de fácil produção, de baixo custo, com alta aceitabilidade pelos ratos avaliados, mostrando-se como alternativa ao uso da gavagem oral com líquidos e um método alinhado com o bem estar animal para infecções experimentais de murinos com ovos de *Toxocara* spp. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq. Protocolo CEUA: 5342.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM TAURINA SOBRE ERITROGRAMA DE RATAS SUBMETIDOS A
QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL

ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
ÉRICKA STÉPHANNY BRANDÃO BUENO
FERNANDA LUIZA GUINOSSI BARBOSA DEAK
MARCELA FAGIANI
DANIEL FRANCISCO DURAES REIS
GIOVANNA AKEMI BRIGNOL CARRERA
ANA JULIA ALVES TAKAKI
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

O 5-Fluorouracil (5-FU) é amplamente utilizado no tratamento de diversos tipos de câncer. No entanto, este quimioterápico possui efeito adverso como a mielotoxicidade, podendo comprometer a formação dos eritrócitos. A taurina que tem atuação de estimular o sistema imunológico. Entretanto, ainda pouco se sabe sobre seu efeito sobre a amenização da mielotoxicidade causada pelo 5-FU. O objetivo do experimento foi avaliar se a suplementação com taurina tem potencial de amenizar os efeitos adversos da 5-FU sobre o eritrograma de ratas. Foram utilizadas 50 ratas alimentadas com ração comercial e água ad libitum, com ciclo de claro/escuro de 12/12 h que foram separadas em 5 grupos (10 ratas/grupo): controle e G5-FU receberam goma sem adição de taurina e os grupos GTau1, Gtau2 e Gtau3 que receberam gomas contendo 100, 200 e 300 mg de taurina/dia, respectivamente, durante o experimento. As doses de taurina forma extrapoladas alometricamente, a partir da dose de 2, 4 e 6 gramas de taurina/dia que tem sido indicada para uso humano. No oitavo dia da administração das gomas, aplicou-se nas ratas dos grupos G5-FU, GTau1, GTau2, GTau3 uma dose de 200 mg de 5-FU/Kg de peso corporal, por via intraperitoneal, para induzir os efeitos colaterais desse quimioterápico. Após a quimioterapia, seguiu a administração das gomas por mais 3 dias e no quarto dia as ratas foram anestesiadas com barbitúrico e as amostras de sangue foram colhidas por punção intracardíaca em tubos à vácuo com EDTA. Os eritogramas foram realizados em analisador hematológico automatizado. Os dados foram analisados pela ANOVA one e comparados pelo teste de Tukey com significância de 5%. CEUA 5571 A contagem de eritrócitos, hemoglobina, hematócrito, VCM, HCM das ratas não apresentaram diferença estatística entre os grupos experimentais e permaneceram dentro dos valores considerados normais. O CHCM dos grupos G5-FU, GTau1, GTau2 e GTau3 foram menores do que o controle. Conclui-se que a suplementação com taurina e o 5-FU nas doses estudadas não interferem no eritrograma de ratas Wistar. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista Protocolo CEUA: 5571.

EFICÁCIA ANALGÉSICA PERIOPERATÓRIA DO BLOQUEIO INTRAPERITONEAL COMPARATIVAMENTE
AO INCISIONAL NA OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA FELINA

TATIANE DOS SANTOS BRUNO
ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO
ANA BEATRIZ FLAVIO STELE
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
JOSE SERGIO COSTA JUNIOR
RENATA NAVARRO CASSU

Estudos recentes têm recomendado a utilização dos bloqueios loco-regionais como parte de um protocolo multimodal de analgesia em cães e gatos, visando o incremento da qualidade da anestesia e à redução da dor e do consumo de analgésicos suplementares. Avaliar a eficácia analgésica perioperatória dos bloqueios intraperitoneal (IP) e incisional (INC) em gatas encaminhadas para ovariosalpingohisterectomia eletiva (OSH). Em estudo encoberto, foram avaliadas 45 gatas encaminhadas para OSH (Protocolo CEUA: 3843). Após sedação intramuscular com acepromazina (0,05 mg/kg) associada à meperidina (6 mg/kg), indução anestésica com propofol e estabilização da anestesia inalatória com isoflurano, os animais foram distribuídos em três tratamentos (n = 15): GIP: administração IP de ropivacaína 0,25% (1 mg/kg); GINC (n=15): administração INC de ropivacaína 0,25% (1 mg/kg); GSAL (n=15): administração IP e INC de solução salina 0,9%. Durante a cirurgia, a concentração final expirada de isoflurano (ETiso) foi ajustada com base nos sinais clínicos da anestesia e nas alterações da frequência cardíaca (FC) e da pressão arterial sistólica (PAS). A dor pós-operatória foi avaliada durante 24 horas, utilizando-se a Escala Analógica Visual e a Escala Composta Multidimensional-UNESP-Botucatu. Em casos de analgesia insuficiente, morfina (0,1 mg/kg, IM) foi administrada como resgate. Os dados foram avaliados com teste qui-quadrado, teste de Tukey, teste de Kruskal-Wallis e teste de Friedman ($p < 0,05$). Durante a manipulação cirúrgica dos ovários, a ETiso, a FC e a PAS foram significativamente inferiores no GIP ($1,02 \pm 0,14\%$; 139 ± 39 bat/min; 99 ± 10 mmHg) em relação ao GSAL ($1,13 \pm 0,23\%$; 150 ± 13 bat/min; 112 ± 21 mmHg). Os escores de dor e o requerimento analgésico pós-operatório não diferiram entre os grupos (7 resgates no GSAL e 1 resgate no GIP e GINC). Os nossos achados demonstraram que ambas as técnicas loco-regionais empregadas foram seguras e eficazes, resultando em mínima necessidade de suplementação analgésica pós-operatória. Ademais, o bloqueio IP foi associado a menor reposta simpatomimética, possibilitando a redução do requerimento de isoflurano no período intraoperatório. O bloqueio IP proporcionou maior analgesia intraoperatória em relação ao tratamento controle. As duas técnicas foram associadas à uma tendência de menor necessidade de suplementação analgésica após a OSH em gatas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Fapesp: 2017/26739-3 Protocolo CEUA: 3843.

ESTUDO CLÍNICO DA INFUSÃO INTRAPERITONEAL EM BOVINOS

TAINÁ FAVORETO SANCHES
KAROLINA CASSANHO SILVA
RAFAEL LUIZ STOLF
DENISE CORREIA SILVA
NARA CORREA MAMARI
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Na buiatria há diferentes situações clínicas que exigem atuação rápida, principalmente nas enfermidades que causam desequilíbrios hidroeletrólíticos e metabólicos. Assim, quando se tem, na prática, situações de diarreia, hipoglicemia, hipocalcemia pós-parto, acidose metabólica, entre outras, há necessidade premente de infusões corretivas imediatas. Nesse sentido, a via intraperitoneal mostra-se viável e segura, possibilitando a manutenção hidroeletrólítica com baixo custo e sem estresse ao animal enfermo. Dentre as opções de soluções a serem infundidas, os cristaloides são as mais utilizadas na reposição hídrica, no balanço de eletrólitos e no equilíbrio ácido base. O objetivo desse estudo foi avaliar a viabilidade da administração de soluções cristaloides e medicamentos pela via intraperitoneal em bovinos jovens e adultos, visando hidratação, estimulação energética e suporte. Foram tratadas 132 vacas e 21 bezerras com desidratação moderada natural. Os bovinos atendidos e infundidos eram de propriedades rurais na região de Londrina, no Paraná. Após antissepsia, foram realizadas infusões de 1 a 2 litros nas bezerras e 2 a 5 litros em vacas adultas de soluções cristaloides, tais como ringer com lactato e solução fisiológica JP Farma®, acrescidas de complexos vitamínicos Labovet® B12 e E (40 ml), protetor hepático Mercepton® (100 ml), Cálcio glicosado Labovet® (100 ml), e glicose 50% Isofarma® (20 ml), nos bovinos adultos. A administração das soluções foi pelo acesso na fossa paralombar direita, com agulhas 40x16 mm para as vacas e 30x10 mm para as bezerras, acopladas a equipo macro. A pesquisa foi aprovada pelo CEUA-UEL, sob o número 46/16. Após a administração, os animais foram monitorados por duas horas, ocorrendo reconhecimento ambiental, comportamento normal, busca natural pelo capim e água de bebida. Não se observou reações indesejadas. A alternativa de infusão realizada cresceu nos últimos anos com as prerrogativas de bem-estar animal, surgindo assim ações de manejo racional também na terapêutica bovina. Além disso, em comparação com as vias intravenosa e oral, a via intraperitoneal é mais segura para os animais e os médicos veterinários, evitando a zona de fuga do animal enfermo. Conclui-se pela segurança em administrar soluções cristaloides, associadas com medicamentos e complexos vitamínicos por via intraperitoneal em bovinos, sem que isso cause qualquer reação indesejada. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UEL, IMEVE, LABOVET E CHEMITEC Protocolo CEUA: 46/16.

ESTUDO CLÍNICO DE OVINOS SUPLEMENTADOS COM MODIFICADOR ORGÂNICO

DENISE CORREIA SILVA
MARIA ISABELA CUSTODIO
LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS
MARCELA REZENDE SANT ANA TORRES
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Na criação de animais de produção, como os ruminantes, por vezes é necessária a utilização de suplementos para melhor desempenho zootécnico. Um destes suplementos é o modificador orgânico que age como estimulante do metabolismo orgânico de bovinos, ovinos e caprinos e auxilia nas deficiências nutricionais. Suas formulações contêm aminoácidos, vitaminas e sais minerais em solução aquosa. Essa pesquisa avaliou os possíveis efeitos do modificador orgânico, a partir da aplicação por via subcutânea, possíveis reações teciduais e a mensuração de ganho de peso de ovinos. Os animais eram mestiços, pertencentes à uma propriedade rural em Arapongas, no Paraná. O sistema de criação era semi-intensivo, com ração comercial balanceada, água ad libitum e finalidade para abate. Ao entardecer todos eram recolhidos em aprisco. A vermifugação e vacinação foi realizada de acordo com o calendário sanitário. A lida era feita por capatazes antigos da fazenda, que permitia manejo racional diário. Foram avaliados 24 animais, de 3 meses de idade, divididos em 3 grupos: G1, G2 e testemunha, sendo 4 fêmeas e 4 machos por grupo. O peso foi mensurado em balança analógica, em 5 dias diferentes, sendo 19/07/19, 26/07/19, 02/08/19, 09/08/19 e 16/08/19. O grupo G1 recebeu 5ml de modificador orgânico, o G2 recebeu 10ml de modificador orgânico e o lote testemunha recebeu aplicação de 5ml de solução fisiológica. Todas as aplicações foram por via subcutânea e os locais eram monitorados para se avaliar possíveis reações. Essa pesquisa foi aprovada pelo CEUA/LABOVET (CIAEP nº: 01250.062473/2018-59; Data: 13/12/2018). Não se observou por inspeção e palpação local alterações teciduais nos locais das injeções. Os dados foram submetidos à uma análise estatística de variância de fator único e teste de Tukey, e os resultados para ganho de peso (em kg) (média e desvio padrão), foram: G1 $4,00 \pm 2,13$; G2 $4,80 \pm 2,66$ e lote testemunha $3,66 \pm 1,76$. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos, ou seja, a aplicação de uma única dose de modificador orgânico, respectivamente, nos volumes de 5 e 10 ml, não resultaram em aumento de peso dos ovinos no curto período experimental. Estudos com o modificador orgânico em ovinos ainda são incipientes no Brasil. Todavia, há de se considerar que em experimentos com maior longevidade, poderá ser avaliado o real ganho de peso nessa espécie. Conclui-se que o produto não causou reações teciduais visíveis, não havendo também ganho de peso dos ovinos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UEL E LABOVET Protocolo CEUA: 01250.

ESTUDO MORFOLÓGICO DA CONJUNTIVA PALPEBRAL DE GATOS DOMÉSTICOS (FELIS CATUS)

CLÁUDIA LIZANDRA RICCI
ROSÉLIA DE LIMA SOUSA ARAÚJO
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
DEBORA DA SILVA ALVES
PAULA DINIZ GALERA
GISELE ALBORGHETTI NAI
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A localização e a densidade das células caliciformes (CC) variam entre as espécies. Algumas publicações descreveram a presença destas em várias áreas da conjuntiva felina (CULLEN et al,1999; GRAHN et al,2005; LIM et al,2009). A descrição anatômica e histológica das glândulas meibomianas (GM) em pacientes normais foi relatado apenas em humanos (OBATA,2002). A descrição morfológica de células caliciformes por microscopia eletrônica foi relatada em humanos (GIPSON,2016), camundongos (CORRALES et al,2011), coelhos (DOUGHTY et al,2004) e em cães (ARAÚJO et al,2019). Análise morfológica das GM e CC da conjuntiva palpebral de gatos. Locais: Hospital Veterinário e Laboratório de Anatomia Patológica(UNOESTE) e Laboratório de Microscopia e Microanálise do Instituto de Biologia(UNB). Amostras: pálpebras de 5 gatos (idade $5,8 \pm 2,4$ (4,0-10,0) anos; peso $3,5 \pm 1,1$ (2,0-5,0) kg; 3 machos e 2 fêmeas. Processamento: de acordo com os protocolos para microscopia eletrônica de varredura e coradas com hematoxilina/eosina (HE) e Ácido periódico de Schiff (PAS) para avaliação histológica por microscopia de luz. CEUA 5725 A análise histopatológica do tecido conjuntival das margens palpebrais identificou as GM localizadas próximo às margens de ambas as pálpebras, através da superfície conjuntival formando fileiras paralelas de lóbulos associado a um epitélio escamoso estratificado queratinizado. No tecido do fórnice, as células caliciformes foram identificadas pela presença de material intracelular PAS positivo. A observação por MEV da região de fórnice apresentou uma superfície formada por células epiteliais hexagonais justapostas concomitantes com microvilosidades em sua porção apical, entremeadas por múltiplos pontos de extrusão de muco. As GM são glândulas sebáceas localizadas nas placas tarsais da pálpebra (DEN et al, 2006) compostas por um longo duto central escamoso estratificado queratinizado, cercado por numerosos ácinos arredondados como descrito no homem (OBATA,2002) e no cão (GELLAT,2013). Foi observada uma maior concentração de CC na região de fórnice nasal inferior, tal como descrito em gatos (SEBBAG et al, 2016; EÖRDÖGH et al,2017), cães (MOORE et al,1977; UMEDA et al,2010; ARAÚJO et al,2019), porquinho-da-Índia (GASSER et al. 2011), ratos (CORRALES et al,2011) e em humanos (DOUGHTY, 2012). Este é o primeiro estudo morfológico descritivo da conjuntiva palpebral de gatos domésticos saudáveis e servirá de parâmetro para descrição de alterações morfológicas nesta espécie. Órgão de fomento financiador da pesquisa: CAPES Protocolo CEUA: 5725.

FATORES DE TRANSCRIÇÃO RELACIONADOS A REGULAÇÃO DA EXPRESSÃO GÊNICA ATRAVÉS DO RECEPTOR DE PROGESTERONA NO DIESTRO NÃO GESTACIONAL DE CADELAS

FRANCISLAINE ANELIZE GARCIA SANTOS
ARNALDO SHINDI MARUYAMA
LUIZ ANTONIO BERTO GOMES
PAULA DE CARVALHO PAPA

O corpo lúteo (CL) é uma glândula endócrina essencial para a manutenção da prenhez e ciclicidade de cadelas, o aumento das concentrações periféricas de progesterona (P4) é um indicativo da formação do CL. A P4 é capaz de ativar receptores de progesterona (PGRs), que podem interagir com fatores de transcrição para modular a atividade transcricional sobre regiões promotoras de genes responsivos à P4. O objetivo do trabalho foi caracterizar a expressão de fatores de transcrição com sítios de ligação no PGR durante o diestro canino através da técnica de sequenciamento de RNA (RNA-Seq). Após aprovação do CEUA-FMVZ-USP (nº 4441110716/2016), foram utilizados 18 CLs provenientes de cadelas que passaram por ovariosalpingohisterectomia nos dias 10, 20, 30, 40, 50 e 60 após a ovulação (p.o). Os CLs coletados foram utilizados para extração de RNA total a partir do protocolo de TRIZOL e análise por RNA-Seq seguindo o protocolo TruSeq RNA Sample Preparation. Os resultados do RNA-Seq foram analisados em valores de fold-change maiores que 1 e menores que 1, indicaram maior e menor expressão gênica, respectivamente. Através do software oPOSSUM 3.0 foram identificados 17 fatores de transcrição com sítios de ligação mais representados no PGR. As análises de expressão gênica do RNA-Seq identificaram 08 fatores de transcrição nos CLs de cadelas não prenhes e apenas os fatores de transcrição AP1 e HOXA5 foram identificados como diferencialmente expressos em valores de fold-change. O PGR mostrou maior expressão no dia 10 em comparação aos dias 30, 40 e 60 p.o (fold-change: 1.02, 1.03 e 1.02, respectivamente), a expressão gênica de AP1 foi maior no dia 30 em comparação ao dia 50 p.o (fold-change: 1.04) e a expressão gênica de HOXA5 foi menor no dia 20 em comparação ao dia 40 p.o (fold-change: -1.04). O aumento do PGR no dia 10 p.o pode ser um indicativo de sua participação no período de formação do CL, assim como o aumento de AP1 no dia 30 p.o mostra um papel no controle da proliferação do CL canino. O aumento da expressão de HOXA5 no dia 40 p.o, sugere uma implicação no processo de regressão do CL canino como regulador negativo do PGR, uma vez que foi evidenciado em processos de regulação da proliferação celular, apoptose e atividade da caspase-3. Diante desses dados, consideramos que o PGR é responsivo a fatores de transcrição nos CLs de cadelas não prenhes e podem exercer papel na regulação da proliferação e sobrevivência celular do CL durante o diestro. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP e CAPES Protocolo CEUA: 44411.

FREQUÊNCIA DE ANTICORPOS PARA TOXOPLASMA GONDII EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNOESTE

VITÓRIA APARECIDA DA SILVA
RODRIGO COSTA DA SILVA

Introdução e Justificativa: A toxoplasmose é uma antropozoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (T. gondii), um parasita intracelular obrigatório de distribuição mundial e importante impacto para a saúde animal e humana. Este parasita acomete gatos primoinfectados (hospedeiros definitivos) e todos os demais mamíferos, incluindo cães e gatos não primoinfectados (hospedeiros intermediários), estes últimos se comportando como importantes sentinelas para a infecção nos seres humanos. Desta forma, pesquisar a frequência da infecção toxoplásmica em cães e gatos, identificando os animais sentinelas, consiste em uma importante ferramenta epidemiológica para se avaliar como a infecção está distribuída entre a população animal atendida em Hospital Veterinário Universitário. **Objetivos:** Determinar a frequência de anticorpos para T. gondii em cães e gatos domésticos atendidos no Hospital Veterinário Universitário da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). **Material e Métodos:** Realizou-se estudo de corte transversal para a pesquisa de anticorpos IgG para T. gondii em amostras de soro de 134 cães e 55 gatos domésticos atendidos entre os anos de 2019 e 2020, utilizando-se o método de aglutinação direta modificada (MAT). Esta pesquisa foi registrada e aprovada pela Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) e pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Unoeste (protocolo 5641). **Resultados:** Após a análise das amostras de soro, obteve-se uma frequência geral de 24/189 (12,70%; IC95% 8,70-18,21%) amostras positivas, composta por 16/134 (11,94%; IC95% 7,51-18,53%) amostras caninas positivas e 8/55 (14,55%; IC95% 7,62-26,22%) amostras felinas positivas. **Discussão:** Estes dados refletem a importância de cães e gatos como animais sentinelas na epidemiologia da toxoplasmose, incluindo os gatos não primoinfectados. Além disso, alerta para a possível exposição dos tutores e familiares às mesmas fontes de contaminação dos animais soropositivos. **Conclusão:** A infecção toxoplásmica está presente na população de animais atendidos no Hospital Veterinário da Unoeste, servindo estes animais como sentinelas da infecção para seus tutores e família. **Órgão de fomento financiador da pesquisa:** Universidade do Oeste Paulista Protocolo CEUA: 5641.

IDENTIFICAÇÃO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UM FRAGMENTO FLORESTAL NO SANTUÁRIO "MORADA DE DEUS", ÁLVARES MACHADO-SP

MARCOS DE JESUS PINHEIRO JUNIOR
JULIA TEIXEIRA DA SILVA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

O levantamento da mastofauna baseia em observações para catalogar espécies existentes em da região, presentes em diferentes distribuições, condições ambientais e habitats. Objetivou quantificar mamíferos de médio e grande porte no fragmento florestal para amostragem do potencial ecológico do Santuário "Morada de Deus". Efetuamos cinco campanhas com duas visitas por mês (Agosto a Dezembro/2019), totalizando 10 dias. Foram delimitadas das transecções: (A) à montante do córrego S/denominação com 650 m; (B) no leito seco à jusante do córrego S/denominação com 265 m; (C) área externa do fragmento florestal com 211 m. Instalamos ao longo da transecção A e B, seis parcelas de areia, preenchidas com areia fina e iscas de banana com bacon. Bem como, quatro câmeras trap do modelo HC200 que funcionaram ininterruptamente por 840 horas. Na observação direta o esforço amostral foi de 40 horas e observamos de forma sistemática ao longo das transecções. As parcelas eram analisadas, quanto à presença de pegadas e moldes de pegada eram confeccionados quando possível. Ao final do estudo, analisamos os registros de forma descritiva e, a soma das diferentes técnicas de amostragem e espécies classificadas considerando diferentes parâmetros ecológicos. Identificados 209 indivíduos, onde 15 espécies são nativos, distribuídos em nove famílias: Didelphidae (*D. albiventris* e *D. aurita*), Dasiponidae (*D. novemcintus* e *E. sexcintus*), Felidae (*L. tigrinus* e *P. concolor*), Canidae (*C. thous*), Mustelidae (*L. longicaudis*), Procyonidae (*N. Nasua* e *P. canrivorus*), Tapiridae (*T. terrestres*), Cervidae (*M. americanas*), Cavidae (*C. paca*, *D. azarae* e *H. Hydrocoeris*); e três espécies exóticas: Leporidae (*Lepus europeus*), Cervidae (*Russa unicolor*) e Myocastoridae (*Myocastor coypus*). A transecção B obteve maior caráter de espécies periantrópica (9/50%) dependentes do habitat florestal e duas espécies consideradas ameaçadas foram registradas (*L. tigrinus* e *P. concolor*). Os dados apontam que as espécies registradas são generalistas e amplamente distribuídas pelo bioma, ocorrendo inclusive em ambientes alterados. Observamos a existência de áreas com restrição legal ao uso, sendo estas, refúgio de fauna. Concluimos que foi possível encontrar uma considerável variedade do grupo da mastofauna, onde o local antropizado não influenciou no aparecimento dos animais e a área estudada funcionou como refúgio das espécies comuns e desempenhou um papel de rota de deslocamento das espécies vulneráveis. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoes-te Protocolo CEUA: 5532.

IMPACTO DA ADIÇÃO DA PROTEÍNA SÉRICA-A ASSOCIADA À PREENHEZ (PAPP-A) DURANTE A MATURAÇÃO OOCITÁRIA IN VITRO SOBRE O PERFIL E METABOLISMO LIPÍDICO DE EMBRIÕES BOVINOS

VICTOR AUGUSTO VIEIRA DE LIMA
THAISY TINO DELLAQUA
ALAN BRUNHOLI GIROTO
ANTHONY CASTILHO
FERNANDA FAGALI FRANCHI
PRISCILA HELENA DOS SANTOS

Oocyte and embryo development requires a lot amount of energy, and lipids are a good source of it. During the oocyte maturation, the lipid content decreased indicating these lipids could be a good source of energy production. The IGF-1 (insulin-like growth factor-1) is a possible regulator of this process and PAPP-A (Pregnancy-Associated Plasma Protein-A) is a positive regulator of IGF-1 bioavailability. Then, this study aimed to evaluate oocytes and blastocysts lipid content and embryo transcriptional profile produced from cumulus-oocyte (COCs) in vitro matured with fetal bovine serum (FBS) and PAPP-A presence (+PAPP-A) or not (-PAPP-A). The COCs were in vitro matured for 24 hours in the presence or absence of FBS, and after, in vitro fertilized and cultured. We analyzed the oocytes and blastocysts lipid content by Sudan-Black B staining, the blastocysts yield, and the expression of 96 genes by RTqPCR. The PAPP-A and FBS combination (+PAPP-A group) did not affect oocyte (-PAPP-A: 8.807 ± 0.583 and +PAPP-A: 9.134 ± 0.747 ; $P=0.785$) or blastocysts (-PAPP-A: 3.590 ± 0.244 and +PAPP-A: 3.568 ± 0.146 ; $P=0.822$) content. However, this combination impacts the embryos transcriptional profile by downregulation ($P > 0.05$) of ACACA, ACSL1, ACSL3, ELOVL1, ELOVL5, SREBF2, and FASN related to lipid metabolism; CASP3, CASP9, and BAX proapoptotic genes HSPA1A, HSPA5, HIF1?, and NFkB2 involved in cellular damage processes; and AKR1B1, S100A14, SLC2A5, CDX2, IFN-?, GATM, NANOG and REST markers of embryo quality. When we summarize our findings, we highlight the transcriptional effects of PAPP-A combined to FBS on downregulation of genes related to lipid accumulation in bovine embryos. Although the PAPP-A supplementation did not affect lipid content of oocytes or embryos, the downregulation of genes involved with lipid metabolism suggests the IGF-1 could act on helping the homeostasis of lipid metabolism. Furthermore, we cannot exclude our findings of the regulation of key factors involved with several cellular pathways, eg. apoptosis, and cellular damage to promote the improvement of embryo quality by this synergic approach caused by PAPP-A/FBS. These results suggest even though PAPP-A/FBS combination did not affect oocytes or blastocysts lipid content, the transcriptional modulation could contribute to maintaining the balance in lipid metabolism of the embryos, and further controlling key intracellular pathways such as apoptosis, cellular damage and embryo quality. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FAPESP

LEVANTAMENTO CASUÍSTICO DE ATENDIMENTOS ONCOLÓGICOS REALIZADOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA NO PERÍODO DE 2019.

MARIANA MESTRINER PARRA
CAMILA ANGELA BERNARDI
BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO

A oncologia é uma especialidade que está em franca evolução, visando a redução da mortalidade de cães e gatos. A eficácia e precisão no diagnóstico de neoplasia em animais de companhia vem evoluindo gradativamente nos últimos tempos, decorrente do surgimento de centros de tratamentos especializados, resultando na capacidade de tratar, cada vez melhor, os animais de companhia. Relatar o número de casos diagnosticados no período de 2019. Demonstrar e correlacionar os acometimentos de cães machos, cães fêmeas, felinos machos e fêmeas felinas. Avaliar a casuística de sexo, idade e raça. Classificar a faixa etária de maior ocorrência de neoplasia. Aponatar as raças caninas e felinas mais acometidas neste período. Demonstrar qual a neoplasia e sua incidência em gêneros diferentes e qual o a maior ocorrência no período de 2019. Foram analisadas 86 fichas clínicas de animais atendidos no Setor de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista. Foram coletados dados individuais, queixa principal, realizados exames físicos e complementares, e exames citológicos e histológicos para diagnóstico definitivo. A partir disso o tratamento foi instituído. Dentre 86 animais acometidos por neoplasias, 55 eram fêmeas caninas (63,95%), 23 machos caninos (26,74%), 5 fêmeas felinas (5,81%) e 3 gatos machos acometidos (3,50%). Nos caninos 50% eram SRD, já nos felinos 75%. Houve predomínio de neoplasia em fêmeas caninas a partir de 8º ano de vida. Observou-se 23 diferentes tipos de neoplasias onde revelou-se que o tumor de maior aparecimento em caninos foi o Carcinoma mamário com 24 casos confirmados, sendo (30,76%) em fêmeas, e em felinas 50% dos casos tiveram o mesmo câncer. O índice de acometimentos de machos com Tumor Venéreo Transmissível foi (21,73%). Já em felinos observou-se que houve 5 diferentes tipos de neoplasias, sendo Carcinoma Mamário o mais acometido, sendo 4 (50%) animais de total de 8 casos confirmados. Observou-se que animais do gênero canino e do sexo feminino formam mais diagnosticados. A prevalência de animais mais velhos também foi mais expressiva, e animais SRD foram mais predispostos pela doença.

LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA NO "SANTUÁRIO MORADA DE DEUS" NA ESTAÇÃO DA
CHUVA E SECA.

BRENDA STELYS DE OLIVEIRA
MARCOS DE JESUS PINHEIRO JUNIOR
JULIA TEIXEIRA DA SILVA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Considerando a herpetofauna e sua diversidade, as técnicas de registro se baseiam para catalogar distribuição e padrão de atividade sazonal deste grupo. Objetivou avaliar por dado descritivo a presença de anfíbios e répteis na localidade por busca ativa direta e indireta, relacionar as aparições com as estações do ano. O estudo ocorreu no Santuário "Morada de Deus", através de campanhas trimestrais ao longo de 12 meses. Três dias de visitas/companha foram realizadas em dois horários distintos, totalizando 12 dias. Os fragmentos florestais foram delimitados aleatoriamente na proximidade do curso hídrico. As áreas de estudo foram percorridas a pé, totalizando 3,6 quilômetros e a cada 10 minutos de parada eram contabilizados os animais visualizados em raio de 360°. Como auxílio para registro utilizamos binóculo e câmera digital Canon "EOS Rebel T6". Instalamos três câmeras trap (HC300 Hunting Trail) em pontos distintos que funcionaram ininterruptamente por 800 horas e, frente às câmeras inserimos iscas de cheiro (sardinha e carne crua com procedência). Analisamos de forma descritiva e quantitativa as espécies conforme hábito comportamental acompanhando às estações da chuva e seca. Na estação chuvosa foi registrado maior número de anuros da família Bufonidae, Hylidae e Leptodactylidae foram registradas: *Rhinella jimi*, *Rhinella marina*, *Rhinella schneideri*, *Dendropsophus minutus*, *Dendropsophus nanus*, *Hypsiboas albopunctatus*, *Hypsiboas raniceps*, *Hypsiboas faber*, *Pseudis platensis*, *Scinax fuscomarginatus*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax cf nasicus*, *Leptodactylus fuscus* e *Leptodactylus latrans*. Independente da estação foram encontramos reptilianos de espécies periantrópicas, tais como: *Caiman latirostris*, *Chironius flavolineatus* e *Helicops sp.*, espécies sinantrópicas: *Tropidurus torquatus*, *Ameiva ameiva*, e *Salvator merianae* e *Hemidactylus mabouia* e, os espécimes *Chironius flavolineatus* e *Helicops sp.* Os anuros seguiram um padrão sazonal, em vocalização e atividade reprodutiva, concentrada nos período mais quente da estação da chuva. Acreditamos que também determinou para o aparecimento dos reptilianos, pois está relacionado à incorporação dos indivíduos a nova comunidade, predação e áreas alteradas. Concluimos que as espécies registradas apresentaram predominância do padrão reprodutivo e alimentar tipicamente associado ao período mais quente e chuvoso para regiões tropicais sazonais. Bem como, adaptativo às regiões antropizadas e alagadas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste

MATURAÇÃO OOCITÁRIA EM MEIO SOF (FLUIDO DE OVIDUTO SINTÉTICO) NÃO AFETA A
MATURAÇÃO NUCLEAR EM OÓCITOS BOVINOS

ADRIANO FELIPE MENDES

ANDREA RENESTO COIMBRA JACINTHO

LAYS DE GASPRI

DAVI SEVILHA DA SILVA

SHEILA MERLO GARCIA FIRETTI

INES CRISTINA GIOMETTI

CALIÊ CASTILHO SILVESTRE

A principal biotécnica para multiplicação de descendentes de fêmeas bovinas de alto potencial genético é a PIVE (produção in vitro de embriões). Nesta biotécnica oócitos e embriões são expostos sequencialmente a diferentes meios de cultura em protocolos in vitro padrão. Tipicamente, um meio diferente é usado para cada fase da PIVE; maturação (MIV), fertilização (FIV) e cultivo in vitro dos zigotos (CIV). Porém o desenvolvimento de um único meio para as diferentes etapas da PIV é um importante passo para a simplificação desta biotécnica. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a progressão nuclear de oócitos bovinos maturados em meio SOF (fluido de oviduto sintético) o qual, no protocolo padrão, é utilizado na CIV. Para tanto, oócitos obtidos de ovários de abatedouro foram localizados e selecionados quanto à qualidade e somente os oócitos graus I e II foram maturados in vitro utilizando 3 meios para compor os grupos: G-MIV (n=129) meio MIV grupo controle; G-SOF (n=139) SOF convencional e G-SOFh (n=90) acrescido de hormônio (0,01 UI/mL de FSHr e 0,001 µg/µL de 17β Estradio). Após 22 a 24 horas os oócitos dos 3 grupos foram submetidos a coloração de Hoechst para avaliação da progressão nuclear por microscopia de epifluorescência e o núcleo foi classificado em VG (vesícula germinativa), QVG (quebra da VG), MI (metáfase I), MII (metáfase II) e D (degenerado). A % de oócitos em MII entre os grupos foi avaliada pelo método de Qui-quadrado com 5% de significância ($p < 0,05$). A taxa de oócitos em MII nos grupos G-MIV (53,5%) e G-SOF (42,4%) não diferiram ($p > 0,05$) entre si, mas foram maiores ($p < 0,0001$) que no G-SOFh (8,9%). O uso do meio SOF na maturação induziu uma taxa de progressão nuclear semelhante ao meio MIV, porém a adição de hormônio neste meio reduziu a taxa de oócitos em MII. Concluímos que a maturação de oócitos bovinos em meio SOF induz maturação nuclear semelhante ao meio padrão, no entanto a adição de hormônio comprometeu este parâmetro.

OZONIOTERAPIA EM LESÃO DÉRMICA INDUZIDAS PELO VENENO DE LACHESIS MUTA EM RATOS WISTAR

GABRIELA HARO DE MELO
ARNALDO FARINA NETO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
LILIANE GIOTTO PEREIRA
MATHEUS BARRETO DOS SANTOS
EDUARDO FRANCO RIBEIRO ESPIR
DEBORAH HELOISA CEZAR DOURADO
DAVI DOMINGUES COSTA
ESTEVÃO PINHEIRO SALOMÃO
GABRIEL PINHEIRO SALOMAO
MARIANA NERI GOES SAKAMOTO
HILLARY DOS SANTOS AMORIM

O tratamento com ozônio tem demonstrado inúmeros efeitos benéficos ao metabolismo, como ação anti-inflamatória e imunomoduladora, o veneno de serpentes, em contrapartida, apresenta diferentes atividades nocivas ao metabolismo, devido a sua complexa química representada principalmente por toxinas, enzimas, proteínas e peptídios. A intoxicação apresenta-se em momentos variados e com diversas manifestações clínicas principalmente no que diz respeito ao sistema renal, decorrentes das propriedades do veneno e da farmacocinética da sua toxicidade. Avaliar o efeito da ozonioterapia em lesão dérmica causada por veneno de serpente do gênero *Lachesis muta*. Após aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (5487 CEUA), foram utilizados 120 ratos Wistar, machos, inoculados com 1,0mg/Kg de veneno de serpente *Lachesis muta*, por via IM no membro posterior esquerdo e após 6 horas injeção do antiveneno por via intraperitoneal (IP). O Grupo controle - GC (n=60): tratamento tópico com solução fisiológica, em membro inferior esquerdo + solução fisiológica por via IP. Grupo Ozônio - GO (n=60): tratamento tópico com óleo de girassol ozonizado, em membro inferior esquerdo, associado a aplicação IP de gás ozônio. O tratamento iniciou 3h após aplicação do veneno e 6h após animais receberam soro antiofídico. Os tratamentos se repetiram todos os dias, até 72 horas após inoculação do veneno. A avaliação clínica da lesão iniciou no primeiro dia, sendo observadas alterações (dor e edema) logo após a aplicação do veneno. Os registros ocorreram, em ambos os grupos, após as 6 horas iniciais e posteriormente a cada 24 horas após inoculação do veneno (nos dias 1, 2, 3 e 4), antecedendo os momentos de eutanásia. Foram registradas as características da lesão quanto a presença e/ou ausência de: sensibilidade dolorosa, edema, exsudato, crosta, necrose, úlcera, e cor (se rósea, amarela, pálida ou cianótica). No grupo teste a sensibilidade diminuiu ao passar dos momentos. Em relação a cor, os edemas ficaram mais róseos e menos cianóticos, nenhum apresentou cor amarela ou pálida. Os edemas também diminuíram ao decorrer do experimento. Em relação ao exudato, crosta, necrose e úlcera, em todos os momentos tiveram resultado negativo. O₃ favorece a oferta de oxigênio tecidual e modula o sistema imune. Estudos relatam maior migração de fibroblastos para a lesão, síntese de colágeno e a maior expressão de citocinas, especialmente o TGF- β 1. A ozonioterapia demonstrou efeito positivo no tratamento da lesão. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoes-te Protocolo CEUA: 5487.

PADRONIZAÇÃO DE VALORES SEMIOLÓGICOS DE EQUINOS DA RAÇA QUARTO DE MILHA CRIADOS NO NORTE DO PARANÁ.

SOFIA FONSECA RIBEIRO
HELENA ALONSO PANHO
JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS
LUIS GABRIEL CUCUNUBO SANTOS
WILMAR SACHETIN MARÇAL

O médico veterinário, busca os melhores meios para tratar seus pacientes, tendo no exame físico geral a avaliação clínica pela semiologia. Por essa razão, conhecer os valores normais de um animal, possibilita a comparação de valores, especialmente os observados em diferentes enfermidades na clínica equina. Assim, através da semiologia ou semiótica é possível padronizar valores nos exames físicos, de animais hípidos, nortendo o clínico veterinário a buscar o preciso diagnóstico. Assim, o objetivo desse trabalho foi estabelecer padronização dos valores de parâmetros semiológicos, sendo eles temperatura retal, frequência cardíaca e frequência respiratória de equinos da raça Quarto de Milha, criados no Norte do Paraná. Os animais eram pertencentes a propriedade rural com dinâmica de provas equestres e também procedimentos de equoterapia para pessoas em recuperação neurológica. Os cavalos e as éguas eram criados em sistema de cocheiras individuais, com acesso programado a pastoreio, água ad libitum e suplementados com 2kg de ração balanceada pela manhã e 3kg de aveia ao final da tarde. O calendário sanitário é obedecido ao longo de vários anos, com os animais recebendo vermífugos orais e vacinas necessárias. Os tratadores são servidores antigos do Haras, o que facilita o manejo e mantém padrões de comportamento animal no cotidiano. O peso dos animais foi aferido com fita métrica de perímetro torácico dos dois grupos experimentais, sendo 10 machos e 10 fêmeas. A temperatura reta foi aferida por termômetro digital, no período da manhã. A auscultação pulmonar e a auscultação cardíaca para aferir, respectivamente, as frequências respiratória e cardíaca, por meio de fonendoscópio durante um minuto. Foram realizadas três aferições, sendo nos dias 02, 09 e 19 de março de 2020, totalizando 60 avaliações. Projeto aprovado pelo CEUA/LABOVET (CIAEP nº: 01250.062473/2018-59; Data: 13/12/2018). Através do teste estatístico de Tukey, os resultados (média e desvio padrão) foram: idade (em anos) $6,17 \pm 3,1$; peso (em quilos) $433,9 \pm 56,7$; temperatura retal (em °C) foi de $37,44 \pm 0,4$; frequência cardíaca (bpm) foi de $43,2 \pm 5,4$ e frequência respiratória (mpm) foi de $22,5 \pm 4,2$. Os achados dessa pesquisa estão em conformidade com a espécie em questão, possibilitando referendar pra nossos estudos. Os valores padronizados podem ser referenciados como parâmetro na semiologia equina da raça em questão, principalmente como referência loco-regional. Órgão de fomento financiador da pesquisa: LABOVET - Labovet Produtos Veterinários Protocolo CEUA: 01250.

PADRONIZAÇÃO DE VALORES SEMIOLÓGICOS EM BOVINOS DA RAÇA NELORE CRIADOS NORTE DO PARANÁ.

JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS

HELENA ALONSO PANHO

MARIA ISABELA CUSTODIO

SOFIA FONSECA RIBEIRO

LUIS GABRIEL CUCUNUBO SANTOS

WILMAR SACHETIN MARÇAL

A padronização dos valores semiológicos de bovinos sadios é importante para determinar estado de saúde do animal por meio do exame físico. Esses valores podem variar de acordo com a raça e região onde os animais habitam, por isso é interessante que seja feita uma padronização com essas variáveis. Não havia estudo com essa finalidade no Paraná, por isso a pesquisa é inédita. O objetivo foi padronizar os valores semiológicos de bovinos da raça Nelore criados no norte do Paraná, em regime extensivo. A fazenda encontra-se em região com precipitação entre 50 e 100 mm no mês de fevereiro de 2020 e temperatura média de 24 °C, com piquetes compostos de pastagens do gênero *Brachiaria* spp. e sombreados por árvores bem distribuídas. É fornecido feno e suplementação mineral balanceada e água ad libitum. Vacinações e vermifugações são feitas periodicamente. O local preza o bem-estar animal, utilizando a técnica de manejo racional em todos as avaliações. Foram utilizados 24 bovinos, 12 machos e 12 fêmeas Nelore, puros de origem, com idades entre 5 a 7 meses. A temperatura retal (T) foi aferida com termômetro digital, a frequência cardíaca (FC) e a frequência respiratória (FR) por meio da auscultação, utilizando-se um fonendoscópio, durante um minuto, e o peso (P) aferido por uma balança digital. Os parâmetros foram mensurados em três momentos, 12, 19 e 29 de fevereiro de 2020, total de 72 avaliações, realizadas pela manhã. O projeto foi aprovado pelo CEUA/LABOVET (CIAEP nº: 01250.062473/2018-59; Data: 13/12/2018). Os valores obtidos foram submetidos a estatística descritiva e análise ANOVA, e os resultados (média e desvio padrão) foram: T (°C) 39,5±0,42; FC (bpm) 105,7±17,10; FR 39,25±8,28; idade (meses) 6,11±0,41 e P (Kg) 204,97±33,1. Não houve diferença significativa ($p > =0,05$) entre os parâmetros e os momentos, nem entre frequência respiratória e idade em relação ao sexo, ou seja, os dias e número de aferições não interferiram nos parâmetros, nem o sexo interferiu na frequência respiratória e idade. Houve diferença significativa ($p < =0,05$) entre peso, frequência cardíaca e temperatura em relação ao sexo. Isto justifica-se pela característica fisiológica de machos terem maior facilidade em ganho de peso, e seu temperamento pode elevar a frequência cardíaca e temperatura durante o manejo. Os dados mostraram os valores fisiológicos dos bovinos da raça Nelore, criados no norte do Paraná, sendo seguro referenciá-los na literatura nacional. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UEL, Fazenda Cachoeira 2C, LABOVET. Protocolo CEUA: 01250.

PADRONIZAÇÃO DE VALORES SEMIOLÓGICOS EM CAPRINOS DA RAÇA BOER CRIADOS NO NORTE DO PARANÁ

MARIA ISABELA CUSTODIO
SOFIA FONSECA RIBEIRO
HELENA ALONSO PANHO
JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS
LUIS GABRIEL CUCUNUBO SANTOS
WILMAR SACHETIN MARÇAL

O médico veterinário tem no exame físico a mensuração de parâmetros fisiológicos, que permitem o conhecimento semiológico de auxílio ao clínico de ruminantes. O trabalho objetivou avaliar os parâmetros fisiológicos como temperatura retal, frequência cardíaca, frequência respiratória de caprinos da raça Boer, criados no Paraná. Os animais pertenciam à uma fazenda, criação semi-intensiva, com ração suplementar, água ad libitum e recolhidos à noite em aprisco. O manejo era realizado por funcionários. Foram avaliados 18 animais, sendo 9 machos e 9 fêmeas e os parâmetros foram mensurados em 3 dias diferentes, sendo 10, 17 e 27 de março de 2020, total de 54 avaliações. Os pesos foram mensurados em balança mecânica, a temperatura retal com termômetro digital, as frequências cardíacas e respiratórias por auscultação cardíaca e pulmonar, respectivamente, por 1 minuto cada, com fonendoscópio. As aferições foram realizadas pela manhã e a temperatura ambiental mostrou-se uniforme. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva e ANOVA simples. Projeto aprovado pelo CEUA/LABOVET nº: 01250.062473/2018-59. Os resultados (média e desvio padrão) foram: idade (em meses) $14,6 \pm 16,1$; temperatura retal (em °C) $39,1 \pm 0,55$; frequência cardíaca (bpm) $100 \pm 21,93$; frequência respiratória (mpm) $44 \pm 10,71$. Não houve diferença significativa ($p > 0,01$) nas correlações entre os parâmetros e os momentos, bem como entre os parâmetros e os sexos, ou seja, os números de aferições e o sexo não interferiram nos resultados. Contudo, houve diferença significativa ($p < 0,01$) entre idade dos animais, temperatura retal e frequência cardíaca, mostrando ser necessário separar os animais em diferentes categorias (jovens e adultos) para considerar os parâmetros citados. Ao se separar os animais em 2 categorias (jovens e adultos), os valores para os jovens (entre 3 e 4 meses) foram: TR (°C) $39,29 \pm 0,40$, FC (bpm) $105,94 \pm 21,33$ e FR (mpm) $45,56 \pm 10,92$ e para os adultos (entre 15 e 55 meses), TR (°C) $38,69 \pm 0,59$, FC (bpm) $89,17 \pm 18,12$ e FR (mpm) $41,22 \pm 9,65$. Na região do estudo não havia referências para a raça estudada, possibilitando a contribuição à semiologia caprina. Conclui-se não haver diferença significativa nas correlações entre os parâmetros e os momentos e entre os parâmetros e os sexos. Mas, houve diferença significativa entre idade dos animais, temperatura retal e frequência cardíaca, sendo necessário separar os animais em jovens e adultos na interpretação dos parâmetros. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade Estadual de Londrina. Matsuda Agronegócio. LABOVET Produtos Veterinários. Protocolo CEUA: 01250.

PADRONIZAÇÃO SEMIOLÓGICA EM OVINOS CRIADOS NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

HELENA ALONSO PANHO
MARIA ISABELA CUSTODIO
SOFIA FONSECA RIBEIRO
JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS
LUIS GABRIEL CUCUNUBO SANTOS
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Os parâmetros semiológicos e padronizados pela literatura são essenciais aos médicos veterinários, auxiliando-os a avaliar o estado de saúde de um animal no exame físico. Esses valores podem variar de acordo com a região que os animais habitam, sendo relevante determinar parâmetros com essa variável. Objetivou-se neste trabalho estabelecer parâmetros semiológicos, temperatura retal, frequência cardíaca e frequência respiratória de ovinos mestiços criados no Norte do Paraná. Os animais pertencem à uma propriedade privada, criados em sistema semiextensivo com água ad libitum, finalidade para abate. A noite eram recolhidos em aprisco. A vermifugação e vacinação foi feita de acordo com o calendário sanitário do local. O manejo dos animais era sob responsabilidade dos funcionários da fazenda. Foram avaliados 24 animais, 12 machos e 12 fêmeas e as aferições foram realizadas em três momentos, dia 13, 20 e 30 de março de 2020, total de 72 avaliações, com temperatura ambiente uniforme. As aferições foram feitas durante a manhã, por avaliadores treinados, em baias individuais, com contenção feita pelo tratador, com mínimo estresse. A pesagem era feita por meio de uma balança mecânica, temperatura retal aferida através de um termômetro digital, e as frequências respiratórias e cardíacas aferidas com o auxílio de um fonendoscópio durante um minuto. Projeto aprovado pelo CEUA/LABOVET (CIAEP 01250.062473/2018-59; data:13/12/2018). Os valores obtidos foram submetidos a uma estatística descritiva e análise ANOVA, e os resultados (média e desvio padrão) foram: peso (Kg) $31,7 \pm 5,2$, temperatura retal ($^{\circ}\text{C}$) $39,3 \pm 0,5$; frequência cardíaca (bpm) $128,8 \pm 19,8$ e frequência respiratória (mpm) $47,5 \pm 13,1$. Não houve diferença significativa ($p > = 0,05$) nas correlações entre os parâmetros e os momentos realizados e entre as frequências cardíacas e respiratórias de acordo com o sexo, ou seja, os dias e o número de aferições realizadas não interferiram nos resultados, assim como o sexo do animal não influencia nestes parâmetros semiológicos. Houve diferença significativa ($p < = 0,05$) entre peso e sexo ($p = 0,0202$), justificado pela característica fisiológica dos machos terem um maior ganho de peso comparado às fêmeas. Os dados obtidos são referentes aos valores fisiológicos de ovinos criados da região Norte do Paraná, podendo-se utilizá-los como parâmetros semiológicos da espécie, os quais podem ser seguramente referenciados na literatura. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade Estadual de Londrina. Labovet Produtos Veterinários. Protocolo CEUA: 00790.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E HEMATOLÓGICOS DE CÃES SADIOS DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS

SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
 CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
 REJANE BATISTA BRINHOLI
 VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
 THAIS CAROLINE DA SILVA SANTOS
 FELIPE FRANCO NASCIMENTO
 JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
 CLÁUDIA LIZANDRA RICCI
 LUÍZA RODRIGUES DALE VEDOVE MORENO
 TALITA FRANCO ANDRADE

Cães braquicefálicos apresentam um encurtamento do focinho o que pode causar problemas no trato respiratório superior com maior tendência à doenças respiratórias e cardiovasculares. A popularidade de cães braquicefálicos aumentou muito recentemente, como por exemplo, o Buldogue Francês. Apesar da maior predisposição de Buldogues Franceses para transtornos cardiorrespiratórios, não há estudos dos parâmetros hematológicos e cardiorrespiratórios nessa raça. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os parâmetros cardiorrespiratórios e hematológicos de cães sadios da raça Buldogue Francês. Foram utilizados 36 cães da raça Buldogue Francês, sem predileção de idade ou sexo e avaliados os seguintes parâmetros: temperatura (T), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), eritrograma, leucograma, ureia, creatinina, fosfatase alcalina (FA) e alanina amino transferase (ALT). Após a obtenção dos valores cardiorrespiratórios e hematológicos, os dados foram tabulados e realizado cálculo da média e desvio padrão. A média e desvio padrão foram: peso (12,2±2,6) kg, idade (3,1±1,6) anos, T°C (38,3±0,4), FC (111,1±27,0) batimentos/min, FR (54,8±32,5) movimentos/min, contagem de eritrócitos (7,3±1,2), hemoglobina (16,9±2,8), hematócrito (48,9±7,7), VCM (67,6±2,4), HCM (23,3±0,7), CHCM (34,6±0,8), PPT (6,9±0,5), fibrinogênio (274,1±96,5), plaquetas (366,4±88,5), leucócitos (11009,7±2907,3), bastonetes (250,0±260,4), segmentados (7094,4±2307,3), eosinófilos (589,7±561,3), linfócitos (2149,8±1457,5), monócitos (987,6±528,4), creatinina (0,8±0,2), FA (49,1±25,8), ureia (35,2±12,6) e ALT (36,2±12,3). Os parâmetros hematológicos e de frequência cardíaca ficaram dentro da normalidade, porém os valores da frequência respiratória (54,8±32,5) movimentos/min ficaram acima da média normal que é de 10 a 30 movimentos/min (Ferreira, 2008). Conclui-se que cães saudáveis da raça Buldogue Francês possuem parâmetros hematológicos e de frequência cardíaca dentro da normalidade para cães, porém, a frequência respiratória é acima dos valores de referência, reforçando que a característica do Buldogue Francês de ser braquicefálico, mesmo em cães saudáveis, aumenta o risco de transtornos respiratórios. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 4818.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PERFIL METABÓLICO DE CORDEIROS ALIMENTADOS COM DOIS NÍVEIS DE BIXINA (BIXA ORELLANA L.) EM CONFINAMENTO

LETÍCIA JALLOUL GUIMARÃES DE SOUZA
FABIO JUNIOR MORCELI MODOLO
ISABELLA QUARTIERI DA SILVA
VERIDIANA FERREIRA PAIANO
GABRIELLA CAPITANE SENA
FABIOLA CRISTINE DE ALMEIDA REGO GRECCO
THAINA SALLUM BACCO MANSSUR
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE
MARILICE ZUNDT ASTOLPHI

A utilização de produtos alternativos e naturais tem-se mostrado uma prática bastante aceita entre os produtores rurais, afim de proporcionar melhorias no desenvolvimento animal. Sendo assim, uma alternativa, principalmente no oeste paulista, está no uso dos carotenoides, sendo que a bixina tem ganhado destaque, devido à sua capacidade de retardar processos oxidativos, reduzir o colesterol, atividades decorrentes especialmente de sua capacidade de neutralizar radicais livres. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil metabólico, de cordeiros mestiços Dorper, alimentados com dois diferentes níveis de bixina em pó, em confinamento. Esta pesquisa, trata-se de um projeto piloto (CEUA 5948), sobre o estudo do carotenoide bixina. 16 cordeiros machos mestiços Dorper, foram divididos em dois grupos (n=8), com peso médio inicial de 18kg e idade média de 80 dias, alocados em baias separadas, e distribuídos em blocos casualizados de acordo com o peso. Os tratamentos fornecidos foram: ração comercial, com adição de 0,003 (T1) e 0,006 (T2), g/kg de bixina em pó, com base na matéria seca da dieta. A coleta de sangue dos cordeiros, foi feita através da venopunção jugular em tubos de ensaio Vacutainer isentos de anticoagulante (EDTA). As amostras foram quantificadas para: cálcio, fósforo, magnésio, AST, GGT, proteínas totais (proteína + albumina + globulina), colesterol e creatinina, uréia e glicose, sendo todas as amostras analisadas no laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade do Oeste paulista. Foram realizadas análises de variância; utilizando a probabilidade estatística de 5%. Os resultados mostraram que não houve diferença estatística no perfil sanguíneo dos animais entre os tratamentos ($P > 0,05$) estudados. No entanto, verificou-se médias para AST no T1 112,6U/L e T2 110,4U/L e para GGT T1 64,3U/L e T2 63,8U/L, relativamente elevadas, quando comparado aos valores de referência. Os valores elevados para AST e GGT verificados na presente pesquisa podem indicar transtornos na função hepática. As médias encontradas para as outras variáveis analisadas estavam com valores próximos aos verificados na literatura, demonstrando as habilidades dos mecanismos adaptativos em se adequar a demanda metabólica sem desenvolver distúrbios aparentes. A bixina, nas proporções utilizadas, não promoveu efeito diferenciado entre os tratamentos, havendo necessidade de se realizar novos experimentos com outras quantidades de antioxidante. Protocolo CEUA: 5948.

SORO FETAL BOVINO E ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO NÃO AFETAM MARCADORES DE QUALIDADE EM ÓOCITOS MATURADOS EM FLUIDO SINTÉTICO DE OVIDUTO

ADRIANO FELIPE MENDES
DANIELLE FIGUEIREDO JUNKER
SHEILA MERLO GARCIA FIRETTI
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA
CLAUDIA MARIA BERTAN MEMBRIVE
ANDREA RENESTO COIMBRA JACINTHO
INES CRISTINA GIOMETTI
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE

A produção *in vitro* de embriões bovinos (PIVE) abrange as etapas de maturação oocitária (MIV), fertilização dos oócitos (FIV) e cultivo embrionário (CIV). Cada uma dessas etapas é realizada em um meio de cultura específico, porém o desenvolvimento de um meio de cultura único para as diferentes etapas tem sido almejado para facilitar a PIVE. O soro fetal bovino (SFB) é utilizado na PIVE por conter substâncias benéficas para o desenvolvimento de oócitos e embriões. O ácido linoleico conjugado (CLA) é um ácido graxo poli-insaturado que, melhora a resistências dessas estruturas à criopreservação. Nesse contexto, objetivou-se avaliar o desempenho da maturação de oócitos bovinos em meio fluido sintético de oviduto (SOF) com a presença ou não dos componentes SFB e CLA. Complexos cumulus-oócito (COCs) foram aspirados de ovários bovinos obtidos em abatedouro e distribuídos em quatro grupos: SOF+BSA (albumina sérica bovina); SOF+SFB; SOF+BSA+CLA e SOF+SFB+CLA. A BSA foi utilizada na ausência de 10% de SFB. A dose de CLA utilizada foi 100 μ M. Todos os meios foram suplementados com hormônios: 0,01 UI/mL de FSHr; 0,001 μ g/ μ L de 17 β Estradiol. Após a maturação, os oócitos e células do cumulus foram preparados para a análise de RT-qPCR dos genes GREM1 (gremlin 1), AREG (amphiregulin) e COX2 (cyclooxygenase 2). O Gene PPIA (peptidylprolyl isomerase A) foi utilizado como referência e o método 2^{-Ct} com correção de eficiência foi usado para calcular os valores de expressão relativa (genes alvo/PPIA) para cada gene alvo com o controle como calibrador. As amostras foram distribuídas em delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x2, totalizando 4 tratamentos e 4 repetições. Os dados foram submetidos a análise de variância com nível de 5% de significância ($p < 0,05$). A adição de SFB sozinho ou em combinação com CLA não afetou a abundância de transcritos de genes considerados marcadores de qualidade em oócitos e células do cumulus ($p > 0,05$). Em conclusão, a adição de SFB, combinado ou não com CLA, ao meio SOF durante a maturação oocitária não altera a expressão de genes ligados à maturação oocitária em COCs bovinos.

SUPLEMENTAÇÃO DE TAURINA AMENIZA LEUCOPENIA DE RATAS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA
COM 5-FLUOROURACIL

ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
ÉRICKA STÉPHANNY BRANDÃO BUENO
MARCELA FAGIANI
FABÍOLA DE AZEVEDO MELLO
LAURA CHUBA MACHADO ROLNICHE
LILIANE GIROTTO PEREIRA
GISELE ALBORGHETTI NAI
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

O 5-FU tem sido indicado na quimioterapia de diversos tipos de câncer. No entanto seu uso está associado a vários efeitos adversos como a imunossupressão que expõe os pacientes aos riscos de contraírem doenças infectocontagiosas durante o tratamento. A taurina é um aminoácido que tem potencial imunestimulante. Entretanto, ainda são escassos os estudos que avaliaram o efeito da taurina como amenizadora da imunossupressão gerada pela quimioterapia com 5-FU. O objetivo do experimento foi avaliar se a suplementação com taurina tem potencial para amenizar a imunossupressão causada pela quimioterapia com 5-FU. Foram utilizadas 50 ratas alimentadas com ração comercial e água ad libitum, com ciclo de claro/escuro de 12/12 h que foram separadas em 5 grupos (10 ratas/grupo): controle e G5-FU receberam goma sem adição de taurina e os grupos GTau1, Gtau2 e Gtau3 que receberam gomas contendo 100, 200 e 300 mg de taurina/dia, respectivamente, durante o experimento. As doses de taurina forma extrapoladas alometricamente, a partir da dose de 2, 4 e 6 gramas de taurina/dia que tem sido indicada para uso humano. No oitavo dia da administração das gomas, aplicou-se nas ratas dos grupos G5-FU, GTau1, GTau2, GTau3 uma dose de 200 mg de 5-FU/Kg de peso corporal, por via intraperitoneal, para induzir os efeitos colaterais desse quimioterápico. Após a quimioterapia, seguiu a administração das gomas por mais 3 dias e no quarto dia as ratas foram anestesiadas com barbitúrico e as amostras de sangue foram colhidas por punção intracardíaca em tubos à vácuo com EDTA. Os eritrogramas foram realizados em analisador hematológico automatizado. Os dados foram analisados por Kruskall-Wallis e comparados pelo teste de Dunn com significância de 5%. As ratas do grupo G5-FU apresentaram leucopenia. A contagem de leucócitos totais das ratas do grupo GTau3 era maior estatisticamente do que a contagem do grupo G5-FU e semelhante ao grupo controle após a quimioterapia. A contagem de segmentado, eosinófilo, linfócito e monócito não apresentaram diferença estatística após a quimioterapia entre os grupos. A suplementação com 300 mg de taurina/dia tem potencial de amenizar a leucopenia de ratas submetidas a quimioterapia por 5-FU. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista Protocolo CEUA: 5571.

SUPLEMENTAÇÃO DE TAURINA AMENIZA PERDA DE PESO DE RATAS SUBMETIDOS A
QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL

ADRIANO MESSIAS DE SOUZA
ÉRICKA STÉPHANNY BRANDÃO BUENO
FERNANDA LUIZA GUINOSSI BARBOSA DEAK
MARCELA FAGIANI
ANNA CAROLINE POLEGATO PEREIRA
MURILO MAGRO FERREIRA
LUIS FELIPE SOUZA PAVEZI
FRANCIS LOPES PACAGNELLI
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

A 5-Fluorouracil (5-FU) é um quimioterápico tem sido utilizado constantemente no tratamento do câncer que causa perda de peso podendo levar os pacientes a caquexia. A taurina, é um aminoácido que atua como imunostimulante beneficiando o paciente em quimioterapia. Mas ainda é escasso estudos que avaliaram o efeito da taurina sobre a caquexia. Avaliar se a suplementação com taurina diminui a perda de peso de ratas submetidas à quimioterapia com 5-FU. Foram utilizadas 50 ratas alimentadas com ração comercial e água ad libitum, com ciclo de claro/escuro de 12/12 h que foram separadas em 5 grupos (10 ratas/grupo): controle e G5-FU receberam goma sem adição de taurina e os grupos GTau1, GTau2 e GTau3 que receberam gomas contendo 100, 200 e 300 mg de taurina/dia, respectivamente, durante o experimento. As doses de taurina forma extrapoladas alometricamente, a partir da dose de 2, 4 e 6 gramas de taurina/dia que tem sido indicada para uso humano. No oitavo dia da administração das gomas, aplicou-se nas ratas dos grupos G5-FU, GTau1, GTau2, GTau3 uma dose de 200 mg de 5-FU/Kg de peso corporal, por via intraperitoneal, para induzir os efeitos colaterais desse quimioterápico. Após a quimioterapia, seguiu a administração das gomas por mais 3 dias. As ratas foram pesadas no dia da aplicação do 5-FU e três dias após a aplicação e subtraindo o segundo peso do primeiro obteve-se o ganho de peso das ratas. Nas análises estatísticas do peso corporal das ratas aplicaram-se a ANOVA two-way e o teste de Fisher's LSD e para análise do ganho de peso utilizaram-se Kruskal-Wallis e o teste de Dunn com a significância de 5%. O peso corporal das ratas no dia da quimioterapia controle=259.1±9.780; G5-FU=245.8±18.65; GTau1=245.8±18.24;GTau2=246.5±19.19 e GTau3=246.7±17.60 eram semelhantes (P > 0,05) e 3 dias após a quimioterapia o ganho de peso das ratas o peso das ratas controle = 8.217±6.941 ; G5-FU= -20.57±10.30; GTau1= -11.70±10.93 ; GTau2= -17.28±11.71 e -7.833±8.553 do grupo GTau3 que apresentou menor perda de peso quando comparadas às ratas do grupo G5-FU (P=0,0003). Conclui-se que a suplementação com 300 mg de taurina/dia tem potencial para amenizar a perda de peso durante a quimioterapia com 5-FU. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste - Universidade do Oeste Paulista Protocolo CEUA: 5571.

TAXA DE PPRENHES EM RECEPTORAS DE EMBRIÃO EQUINO ACÍCLICAS USANDO IMPLANTE
VAGINAL DE LIBERAÇÃO LENTA DE PROGESTERONA

WILSON LUIS RIGOLETO JUNIOR
ADRIELLY MARIA FLORES
WALDOMIRO DIAS DE CAMARGO NETO
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE

Em equinos a principal biotécnica reprodutiva utilizada visando maior produtividade de potros égua/ano é a Transferência de Embriões (TE). Para tanto é necessário preparar receptoras, ou seja, éguas comuns para gestar o embrião de uma égua pura de alto valor genético e ao utilizar hormônio é possível preparar o útero das receptoras dentro e fora da estação reprodutiva. Os protocolos padrões, que mimetizam a fase diestral da égua, tem como base a progesterona (P4) na apresentação injetável por via intramuscular de longa ação (LA), no entanto apresentam alto custo e são passíveis de formação de abscesso quando não administradas de maneira correta, além disso a P4 permanece elevada na corrente sanguínea inviabilizando a reutilização desta receptora num curto período de tempo, caso a gestação não seja efetivada. Recentemente uma nova estratégia de hormonioterapia está sendo utilizada a campo, com dispositivos intravaginais a base de P4 utilizados em bovinos, os quais induzem rápida queda na P4 após sua retirada sem os inconvenientes da aplicação injetável. Portanto, objetivou-se no presente estudo avaliar a taxa de prenhes de éguas acíclicas preparadas para receber embrião com dispositivo vaginal bovino de liberação lenta de progesterona. Foram utilizadas 73 éguas receptoras de embrião equino, sem raça definida, com idade entre 3 e 10 anos e peso 350 a 500 kg, criadas em sistema extensivo, em pastagem de Tifton 85 (*Cynodon spp*), com acesso à água e sal mineral Ad libitum. Foram divididas em dois grupos: Grupo com dispositivo intravaginal de progesterona (GIP4), receptoras acíclicas (n=24) e o grupo controle (GC) com receptoras acíclicas (n=49), para este grupo foi administrado progesterona injetável. A taxa de prenhes foi avaliada pelo teste de Qui-quadrado adotando 5% de significância ($p < 0,05$). CEUA 4766 A taxa de prenhes após inovulação no GIP4 foi 83,33% e no GC 73,46%. Embora não significativa ($p=0,395$) a taxa de prenhez no grupo GIP4 foi quase 10% a mais que no GC com P4 injetável. Conclui-se que o dispositivo intravaginal de liberação lenta de progesterona de bovinos quando utilizados em éguas receptoras acíclicas, resultam em padrões uterinos para a inovulação com taxas de prenhes iguais ao protocolo à base de progesterona injetável, com a vantagem de reduzir o tempo de reutilização destas receptoras para nova inovulação. Demonstrando, portanto, ser uma alternativa a mais para o profissional que trabalha com TE equina. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 4766.

TREINAMENTO DE HABILIDADE EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA E A SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO PRÁTICO DA MEDICINA VETERINÁRIA

DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

O treinamento de habilidade simulado é uma ferramenta ativa de aprendizagem, fornece um prévio treinamento e possibilita ao discente o desenvolvimento de suas habilidades, resultando em sucesso do procedimento e manutenção do bem-estar do paciente. A colheita de sangue é o procedimento mais executado durante a rotina da clínica de pequenos animais, a ausência de conhecimento prático do estudante ou profissional colabora com a ocorrência de alterações do material colhido e causar complicações ao animal. Avaliar o treinamento de habilidade em punção venosa periférica realizado por graduandos utilizando um simulador de baixa fidelidade. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAEE: 70747517.0.0000.5515), foram envolvidos no estudo 65 alunos do nono termo. O treinamento foi realizado em um simulador de baixa fidelidade (antebraço/veia cefálica) e baixo custo. Houve embasamento teórico quanto aos materiais usados na colheita e a maneira correta de utilizá-los, em seguida, usou-se o simulador. Cada aluno foi acompanhado por um avaliador e este realizava o preenchimento de um checklist composto por 17 itens de acordo com etapas do treinamento. Na estatística descritiva utilizou-se o software Excel, cálculo de média e moda de cada item e sua respectiva porcentagem. Dentre os 17 itens do instrumento utilizado vale destacar que durante o treinamento 76,92% dos alunos calçaram as luvas; 96,92% deles fizeram antissepsia do local em todas as coletas; 87,69% dos alunos fizeram a transferência de forma correta para o tubo (hemograma); 96,92% realizaram correta homogeneização do material de acordo com o tubo de coleta (hemograma). Ainda, vê-se que mais da metade (61,54%) dos estudantes tiveram facilidade na localização do vaso, sendo que 60% localizaram em todas as coletas. São relatados na literatura ótimos resultados quanto à utilização do treinamento de habilidade em procedimentos básicos hospitalares, aumento do bom desempenho durante o procedimento, manutenção da qualidade do material colhido, elevação da autoconfiança dos alunos, segurança e bem-estar do paciente são aspectos observados após o treinamento. O treinamento de habilidade no simulador de baixa fidelidade desenvolvido pelos autores deste estudo para o procedimento de punção venosa periférica foi eficaz e obteve uma boa aceitação por parte dos graduandos. Protocolo CAAE: 70747517.0.0000.5515

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA QUANTIFICAÇÃO DE COLÁGENO DE FERIDAS CIRÚRGICAS EM COELHOS TRATADAS COM BIOMATERIAIS E ROSUVASTATINA TÓPICA.

LUIZA SONVENSO AMBROSIO
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
GISELE ALBORGHETTI NAI

A análise de imagens histológicas possibilitou um avanço no processamento de informações, por ter menor variabilidade e maior objetividade no processo de diagnóstico. Cortes histológicos de morfometria computacional representam uma ferramenta importante pelo alto nível de reprodutibilidade, baixo custo, independência da subjetividade e parcialidade humana, a análise quantitativa e contagem de estruturas são favorecidas através da fotografia digital, por possuir variáveis definidas e imutáveis. Buscando melhorar a qualidade do processo de cicatrização, estudos estão sendo realizados com o uso de biomateriais, tais como o plasma rico em plaquetas (PRP) e a fibrina rica em plaquetas (FRP), e a rosuvastatina (RSV). O objetivo desse trabalho foi apresentar uma estratégia para avaliar a presença de colágeno em feridas cirúrgicas de coelhos, utilizando analisadores de imagens e comparando-os com resultados obtidos pelo patologista, juntamente com a verificação da interação dos diferentes tipos de tratamento. Foram avaliadas biópsias de pele de 16 coelhos clinicamente saudáveis, da raça Nova Zelândia (n= 4 machos, n= 4 fêmeas), tratados e não tratados com FRP e PRP autólogos e associações com rosuvastatina. Após o 170 dia da realização da ferida, foi realizada biópsia para avaliação do colágeno. Todas as amostras de pele foram analisadas por um patologista e comparadas com analisador de imagens IMAGE J, em duplo cego. Para a análise quantitativa com os métodos alternativos, foram capturadas imagens com o software Motic® (British Columbia, Canada). Por meio da projeção na tela do computador de um campo focado no microscópio foram capturadas três imagens aleatórias de cada amostra, na região abaixo da epiderme totalizando análise de 624 imagens. Para análise estatística foi utilizado o programa JMP, versão 7.0 (SAS), sendo consideradas diferenças significativas quando $P < 0,05$. CEUA 5398 A análise computacional das amostras tratadas com FRP associadas ou não com a RSV evidenciou maior quantidade de colágeno ao longo dos primeiros 14 dias de tratamento. Nas amostras de pele que receberam a RSV isolada esta elevação foi verificada nos primeiros 7 dias. Não foram verificadas diferenças significativas das feridas tratadas com PRP associadas ou não a estatina. Os resultados achados neste estudo corroboram os obtidos nas análises patológicas convencionais, sendo a análise computacional uma ferramenta útil para ser agregada aos achados histológicos. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Protocolo CEUA: 5398.

VARIAÇÕES NAS CONTAGENS BACTERIANAS TOTAIS DE SÊMEN BOVINO COLETADO EM CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

FERNANDA NOBRE BANDEIRA MONTEIRO

RICARDO TOMIYOSHI KOYAMA

MATHEUS RAMOS FRASSATO

TATIANA ISSA UHERARA BERTON

RENAN YUDI SHINTATE

MAURICIO DE FARIA SILVA

ROGERIO GIUFFRIDA

A contaminação bacteriana é um fator limitante para a qualidade do sêmen de touros, visto que microrganismos podem produzir metabólitos e toxinas que prejudicam a qualidade dos espermatozoides. A principal fonte de contaminação do sêmen são as mucosas prepucial e uretral de touros. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação periódica (a cada três dias) da abundância bacteriana no sêmen de touros zebuínos e taurinos, doadores de uma Central de Coleta e Congelação de sêmen. Foram coletadas quatro partidas de sêmen de 24 touros (total = 96 partidas), em intervalos de 3 dias entre coletas. Para quantificar as bactérias em cada amostra, 1 mL de sêmen foi diluído nas frações 10(-1), 10(-2) e 10(-3) em solução fisiológica estéril. De cada diluição retirou-se 0,1 mL para semeadura superficial em placas contendo agar sangue ovino desfibrinado (AS) e agar MacConkey (MC). Após incubação de 48 horas a 37°C, as placas foram examinadas e as colônias visíveis identificadas e contadas. Os resultados das contagens foram normalizados com transformação logarítmica na base 10 e utilizados em um modelo de análise de variância de efeitos mistos para medidas repetidas, considerando-se como fatores, o momento da coleta e a espécie de touro. Adotou-se 5% de nível de significância para todas as comparações. No agar MC, a espécie mais comum foi *Pseudomonas aeruginosa* (20/96 = 20,8%). Nas contagens, as log(UFC) médias foram de 3.99 ± 1.21 e 3.80 ± 1.97 , respectivamente para *Bos indicus* e *Bos taurus*. Não foi detectado efeito significativo da ordem de coleta ($p = 0.09$), da espécie de touro ($p = 0.71$), e da interação entre ambas variáveis ($p=0.84$) sobre a contagem de bactérias no sêmen. Os resultados sugerem que a abundância bacteriana no sêmen de bovinos da Central de Coleta apresenta estabilidade entre intervalos de 3 dias. A espécie do touro não influenciou na carga microbiana detectada. Sugere-se que coletas periódicas de sêmen em curtos intervalos de tempo auxiliam a eliminar microrganismos do sistema reprodutor de touros e mantém a carga bacteriana estável neste fluido. Conclui-se que a carga microbiana do sêmen de touros de central de coleta permanece estável entre curtos intervalos de tempo, independente da espécie de touro.

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS EM MÉDICINA VETERINÁRIA COM O TRABALHO DE LEVANTAMENTO DA MASTOFAUNA

JULIA TEIXEIRA DA SILVA
MARCOS DE JESUS PINHEIRO JUNIOR
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

O conhecimento do médico veterinário, sobre a mastofauna e técnica de manejo é importante para a preservação da espécie e monitoramento ambiental. Objetivou apresentar a vivência acadêmica no trabalho de levantamento de mamíferos silvestres e relatar as técnicas usadas. Após aprovação (5532), o estudo ocorreu no "Santuário Morada de Deus", município de Alvares Machado/SP nos meses de agosto a dezembro de 2019. Campanhas foram realizadas (n=5), a área estudada foi dividida em três transecções A e B (fragmento florestal) e, transecção C (externa) para observação direta e indireta nos períodos da manhã e crepúsculo. Para maior registro de espécies, foi realizada observação assistemática ao longo das transecções. Foram instaladas seis parcelas de areia composta por areia media fina, três em cada transecção (A e B). Foram analisadas quanto à presença de pegadas, com auxílio de fita métrica graduada, confecção de moldes de pegadas utilizando gesso e máquina fotográfica para registro das imagens e. Foram instaladas (n=4) câmeras trap, que funcionaram ininterruptamente por 3600 h/campanha. Atrativos de cheiro (isca de banana e sardinha) foram utilizados frente ao dispositivo para aumentar o número de registros de diferentes indivíduos. As análises foram descritivas. Foram registrados 18 espécies de mamíferos. Onde, 15 espécies nativas brasileiras, distribuídos em nove famílias: Didelphidae (D. albiventris e D. aurita), Dasiponidae (D. novemcintus e E. sexcintus), Felidae (L. tigrinus e P. concolor), Canidae (C. thous), Mustelidae (L. longicaudis), Procyonidae (N. Nasua e P. canrivorus), Tapiridae (T. terrestres), Cervidae (M. americanas), Cavidae (C. paca, D. azarae e H. Hydrocoeris); e três espécies exóticas: Leporidae (Lepus europeus), Cervidae (Russa unicolor) e Myocastoridae (Myocastor coypus). Dentre as transecções delimitadas, a transecção A apresentou maior número de mamíferos. Os dados reforçam que os registros são decorrentes da proximidade de curso hídrico. Houve intercorrência com a técnica utilizada, parcela de areia, na ultima campanha decorrente à chuva e mudança de rota dos animais. O uso da câmera trap foi bem sucedido, houve registros de imagem dos animais de difícil observação. Concluiu-se que existe a importância para do profissional medico veterinário no trabalho de levantamento da mastofauna, no âmbito educativo e científico para o conhecimento de animais silvestres de vida livre. Bem como, a apresentação das técnicas utilizadas. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 5532.

ÓLEO OZONIZADO NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INDUZIDAS PELO VENENO DE LACHESIS MUTA MUTA EM RATOS WISTAR

LILIANE GIOTTO PEREIRA
GABRIELA HARO DE MELO
BRENDA STELYS DE OLIVEIRA
JESSICA NARUMI WADA YADA
AMANDA MOREIRA DE SOUZA
GIORGIA CADDEO
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
RAFAEL STUANI FLORIANO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

O acidente laquétrico ocorre principalmente nas regiões da floresta Amazônica e Mata Atlântica. Relatos na literatura mostram sinais clínicos severos provocados pelo veneno no local da picada, no entanto, poucos estudos relatam as alterações histológicas locais e terapias complementares que possam minimizar estes efeitos. Descrever alterações histológicas locais e o efeito da ozonioterapia tópica em lesão dérmica causada pelo veneno da serpente do gênero *Lachesis muta muta*. Aprovado pela CEUA protocolo 5612, neste estudo foi utilizado 40 ratos Wistar, inoculados com 1,0mg/Kg de veneno da serpente *Lachesis muta muta*, por via intramuscular e seis horas após o tratamento com antiveneno polivalente na dose indicada pelo fabricante. Os animais foram distribuídos em quatro grupos e tratados com: grupo C (controle, n=10): solução de cloreto de sódio 0,9%; grupo VOZ (veneno + óleo ozonizado, n=10): veneno + óleo ozonizado via tópica; grupo V (veneno, n=10): veneno; grupo OZ (óleo ozonizado (n=10): óleo ozonizado via tópica. Após 17 dias de tratamento, na avaliação microscópica foi observado, neovascularização moderada (40%) para os animais do grupo V, discreto para o VOZ (30%) e ausente para o grupo OZ (90%); infiltrado mononuclear moderado a acentuado para o V (70%), moderado no VOZ (70%) e discreto para o grupo OZ (60%); infiltrado polimorfonuclear moderado a acentuado para o grupo V (80%), discreto para o VOZ (60%) e ausente para o grupo OZ (70%); quantidade acentuada de fibroblastos no grupo VOZ, moderada no V e discreta no grupo OZ; necrose moderada a acentuada (80%) no grupo V, moderada (40%) para o VOZ e ausente (100%) no grupo OZ; edema discreto a moderado (70%) no grupo V, discreto a ausente (90%) para o VOZ e discreto (70%) para o OZ. Na literatura, o óleo ozonizado tem sido usado com resultados satisfatórios no tratamento de feridas cutâneas e neste estudo os animais do grupo VOZ apresentaram diminuição do processo inflamatório, edema e necrose local causado pela ação do veneno, houve estímulo na migração de fibroblastos, importante na reparação tecidual, concordando com outros estudos. Observamos alterações histológicas locais severas, os animais do grupo VOZ apresentaram redução de inflamação, edema, necrose e maior migração de fibroblastos; os do grupo OZ não apresentaram reações adversas locais, portanto o tratamento tópico com óleo ozonizado foi benéfico como terapia complementar para diminuir os efeitos locais provocados pelo veneno laquétrico. Órgão de fomento financiador da pesquisa: UNOESTE Protocolo CEUA: 5612.

RELATOS DE CASO

ABCESSO CEREBELAR E ROMBOENCEFÁLICO EM UM OVINO - RELATO DE CASO	1888
ACROBUSTITE EM TOURO NELORE - RELATO DE CASO	1889
ALOPECIA POR DILUIÇÃO DA COR EM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER - RELATO DE CASO ...	1890
ATRESIA ANAL TIPO IV EM CADELA - RELATO DE CASO.....	1891
AVALIAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA DE LEIOMIOSSARCOMA EM BEXIGA URI-NARIA EM CÃO: RELATO DE CASO	1892
CASOS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS ASSOCIADA À METÁSTASE ÓSSEA EM CÃES	1893
CESARIANA EM VACA NELORE DECORRENTE DE ASCITE E ESTÁTICA FETAL DISTÓCICA - RELATO DE CASO.....	1894
CONSEQUÊNCIAS DA ONFALOFLEBITE EM BEZERRA RELATO DE CASO	1895
CORREÇÃO DE FÍSTULA ORONASAL UTILIZANDO FLAP DUPLO MUCOPERIOSTEAL - RELATO DE CASO.....	1896
ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE HOLTER PARA MONITORAMENTO CARDÍACO NA MEDICINA VETERINÁRIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO	1897
ESTUDO RETROSPECTIVO DAS ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DE CÃES COM INSUFICIÊNCIA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL - PERÍODO DE FEVEREIRO A JULHO DE 2020.	1898
FLEGMÃO INTERDIGITAL EM BOVINO: RELATO DE CASO	1899
FOTOSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA EM BOVINO: RELATO DE CASO	1900
FOTOSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA EM OVINO: RELATO DE CASO	1901
HEMANGIOSSARCOMA RENAL METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO	1902
HIDRONEFROSE CANINA: CORRELAÇÕES ENTRE ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS E ANATOMOPATOLOGIA - RELATO DE CASO.....	1903
INTOXICAÇÃO POR BATATA DOCE EM POTRA-RELATO DE CASO.....	1904
MASTOCITOMA EM CÃO: RELATO DE CASO	1905
MESOTELIOMA MALIGNO PERITONEAL EM CÃO: RELATO DE CASO	1906
O USO DA IMUNOTERAPIA ALÉRGICO ESPECÍFICA EM CÃO ATÓPICO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER - RELATO DE CASO.....	1907
O USO TÓPICO DO CHÁ DE MATRICARIA CHAMOMILLA PARA MANCHA DOS PELOS DECORRENTE DE CROMODACRIORREIA EM CÃO DA RAÇA MALTÊS - RELATO DE CASO	1908
OSTEOSSINTESE DE RADIO E ULNA COM FIXADOR EXTERNO EM OVINO: RELATO DE CASO	1909
OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM INSUFICIÊNCIA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL: RELATO DE CASO.....	1910
SARCOMA DE PARTE MOLES EM CÃO	1911
SIALOADENITE CRÔNICA EM CÃO: RELATO DE CASO	1912
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO EM CÃO- RELATO DE CASO	1913

ABSCESSO CEREBELAR E ROMBOENCEFÁLICO EM UM OVINO - RELATO DE CASO

LUARA EVANGELISTA SILVA
FELIPE MARTINS NEGREIROS NAVOLAR
SELWYN ARLINGTON HEADLEY

Abscessos do sistema nervoso central (SNC) dificilmente ocorrem e quando ocorrem são comuns até um ano de idade. O processo inflamatório pode ser por provocado infecções bacterianas, fúngicas, virais e degenerativas, a partir da disseminação hematogena, terminações nervosas e lesões de estruturas adjacentes que facilitam a penetração agentes infecciosos. Afecções do SNC podem ser manifestadas clinicamente por incoordenação motora, paralisia facial, síndrome vestibular, ataxia e distúrbios digestivos, etc...Dentre as causas, a septicemia afeta todo o sistema orgânico do hospedeiro podendo resultar em abscessos do SNC e em outros órgãos. Esses abscessos são compostos comumente por acúmulo de neutrófilos ou de células inflamatórias mistas contendo ou não estruturas bacterianas evidentes. O objetivo desse trabalho é descrever um caso de múltiplos abscessos no SNC de um ovino. Foi encaminhado para o setor de Patologia Animal do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina - UEL um ovino com 2,5 anos de idade, da raça Texel com histórico clínico de otite crônica, síndrome vestibular e quadro neurológico compatível com encefalite. Este animal foi eutanasiado e submetido à autopsia de rotina para determinar o processo principal causador dos sinais clínicos observados. No exame macroscópico foram identificados abscessos no cerebelo, tronco encefálico e fígado, petéquias no epicárdio e avermelhamento da serosa do intestino delgado. Diante da análise histopatológica foram observados abscessos no tronco encefálico e cerebelo, hepatite abscedativa e gastroenterite necrohemorrágica. Conclui-se que os dados clínicos-patológicos sugerem que os abscessos observados nesse caso do SNC podem ser relacionados a otite média, provavelmente de origem bacteriana.

ACROBUSTITE EM TOURO NELORE - RELATO DE CASO

FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
FRANCIELE CRISTINA GALLI
ADRIELLY MARIA FLORES
RENATA NAVARRO CASSU
LETICIA MARIA DE LIMA CERAZO
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS

A acrobustite é uma enfermidade comum na bovinocultura, trata-se de uma inflamação da extremidade do prepúcio apresentando fibrose e estreitamento do óstio prepucial associado a feridas, úlceras e edemas. Os principais fatores predisponentes desta patologia são os aspectos anatômicos como exemplo o tamanho do prepúcio, raças zebuínas, exposição a capins lenhosos e o contato com larvas de *Dermatobia hominis*. Objetivou-se relatar um caso de acrobustite em um touro Nelore com tratamento cirúrgico. Foi encaminhado ao hospital veterinário da Unoeste, setor de reprodução animal, um touro, Nelore, 8 anos, 590 kg, com aumento de volume no prepúcio, caracterizado por uma massa em região distal, apresentando lesões ulcerativas, eversão da mucosa, deslocamento caudal do óstio prepucial com estenose e acúmulo de urina, caracterizando acrobustite. No pré-operatório, realizou-se ducha (10 min de cada lado), higienização com clorexidina, aplicação local de antisséptico Ricinus®, e larvicida Tanidil®. O prepúcio foi lavado internamente com solução fisiológica e sonda uretral nº16, visando diminuir a irritação da mucosa prepucial causado pelo acúmulo de urina. Foi realizado antibioticoterapia a base de Gentamicina (Gentamicin® 4,4 mg/kg, SID, IM), Pentabiótico (Agrosil® 6000 UI, SID, IM) e anti-inflamatório a base de flunixin meglumine (Flumedin® 1,1 mg/kg, SID, IM) por dois dias antes do procedimento cirúrgico. Para a prepúcioplastia o animal foi sedado e foi realizada anestesia local, realizou-se assepsia com clorexidina 2% e clorexidina alcóolica 0,5%. Após a preparação do campo cirúrgico foi realizada a técnica ventrocaudal incisando dois centímetros acima da porção lesionada, com divulsão do tecido até a identificação da bainha mucosa. Realizou-se a exérese da porção afetada e sutura da mucosa prepucial à pele em pontos captados com fio Nylon 0,5. A técnica foi executada em "V" para o auxílio do retorno da capacidade de urinar e exposição peniana. No pós-operatório, procedeu-se com antibioticoterapia, anti-inflamatório, curativo local e 60 dias de repouso sexual, sem complicações. Conclui-se que para o presente relato, a melhor eficácia foi a realização cirúrgica com pos-toplastia em "V", vale ressaltar, que o custo-benefício, as condições clínicas e o valor genético do animal são de suma importância para a escolha da melhor conduta, e que a substituição do reprodutor pode ser analisada. Protocolo CEUA: - - .

ALOPECIA POR DILUIÇÃO DA COR EM CÃO DA RAÇA YORKSHIRE TERRIER - RELATO DE CASO

LUIS FELIPE ZULIM
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
ISABELA VASCONCELOS DONADÃO
NADIELE TAISE MASSARANDUBA
ALINE FERREIRA REPIK
LARISSA DOURADO

Dentre as alopecias de caráter não inflamatório destaca-se a alopecia por diluição da cor ou displasia folicular do pelo preto, trata-se de uma dermatopatia hereditária, incomum, que acomete principalmente cães da raça Yorkshire Terrier, Doberman Pinscher, Pinscher, Daschund e Chow chow, culminando em alopecia parcial ou total nas regiões de pelo diluído (preto-azulado ou marrom-avermelhado), a queda ocorre devido a uma distribuição anormal (acúmulo) de grânulos de melanina na haste do pelo, que conseqüentemente quebra e cai facilmente. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, na exclusão de outras dermatopatias, tricograma e histopatológico. O tratamento é baseado na resolução de infecções secundárias e hidratação da pele e pelo, e adicionalmente melatonina. O objetivo do estudo é relatar um caso de alopecia por diluição da cor, correlacionando alterações dermatológicas e alteração do tricograma. Chegou para consulta no hospital veterinário da Universidade do Oeste Paulista, um cão, da raça Yorkshire, 7 meses de idade, macho, não castrado, vacinado e vermifugado, com histórico de queda de pelo excessiva com áreas de rarefação pilosa em região dorsal (cervical se estendendo até região lombar). Ao exame físico geral todos parâmetros estavam dentro do normal para espécie (FC, FR, TR, mucosa), ao exame físico dermatológico foi observado áreas de alopecia (região de pelos pretos), pelame e pele com intensa disqueratinização. Foi realizado exame parasitológico de raspado cutâneo (negativo para ácaros) e tricograma (presença de grumos de melanina em toda extensão da haste do pelo). Associando a raça, idade, histórico, sinais clínicos, exclusão de outras dermatopatias e a alteração do tricograma chegou ao diagnóstico de alopecia por diluição da cor. Foi prescrito shampoo a base de clorexidina 3% com objetivo de limpar a pele e pelo, e condicionador a base de óleo de macadâmia para hidratar profundamente a fim de reestabelecer o crescimento do pelo. Após 2 semanas paciente veio para retorno e observou-se melhora no quadro. O paciente será acompanhado e se houver necessidade será adicionado melatonina no protocolo. Conclui-se com o relato que alopecia por diluição da cor, apesar de relativamente incomum, deve estar entre os diferenciais de cães de pelagem escura que apresentem alopecia não inflamatória. Trata-se de uma dermatopatia de caráter estético, mas o não acompanhamento pode levar a infecções secundárias uma vez que o pelo faz parte da proteção da pele.

ATRESIA ANAL TIPO IV EM CADELA - RELATO DE CASO

BEATRIZ NUNES CÉZAR DE ANDRADE
CAMILA ANGELA BERNARDI
ALINE FERREIRA REPIK
BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO
TATIANE DOS SANTOS BRUNO
HELOIZA PESQUEIRO PERELLI
GUSTAVO RICCI ZANELLI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

A atresia anal é uma anormalidade congênita descrita em diversas espécies, como ovinos, bovinos, felinos e caninos. É desencadeada durante o desenvolvimento embrionário, podendo ser pela não perfuração do ânus devido à aplasia do segmento terminal do reto, persistência da membrana anal ou falha da união entre o reto e o canal anal. Essa anomalia consiste numa falha na comunicação entre o reto e o períneo, ocasionando em oclusão do reto e na maior parte das vezes está relacionada com desenvolvimento de uma fístula retovaginal em fêmeas e uma fístula retouretral em machos. A importância deste relato é demonstrar as apresentações clínicas dessa anomalia, chamando a atenção do médico veterinário para direcionar corretamente como diagnosticar e tratar. O objetivo do trabalho é relatar o caso de uma cadela, um mês de vida, sem raça definida, diagnosticada com atresia anal tipo IV e demonstrar, como diagnosticar e corrigir cirurgicamente essa anomalia. O presente trabalho relata o caso de uma cadela, sem raça definida, de 1 mês de vida, atendida no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista, com histórico de eliminação de fezes através da vagina, sem mais complicações sistêmica. Foi diagnosticada com atresia anal tipo IV via radiografia contrastada, submetida ao tratamento cirúrgico para a correção anatômica, visto que é o único com possibilidade de sobrevida para os acometidos. Complicações pós-operatórias são comuns de advir e podem comprometer o prognóstico dos pacientes. Contudo, foi relatado o resultado satisfatório do tratamento cirúrgico, decorrente da recuperação e garantia da qualidade de vida da paciente em questão. O método de correção empregado foi cirúrgico, consistindo na correção da fístula vaginal e estabelecimento da comunicação do reto com o meio externo. O tratamento cirúrgico é o único indicado para todos os casos de atresia anal, em todas as espécies. Quanto mais precocemente realizado, mais favorável é o prognóstico do animal.

AValiação CLINICOPATOLÓGICA DE LEIOMIOSSARCOMA EM BEXIGA URI-NARIA EM CÃO: RELATO DE CASO

DERICK SANTANA ALVES

Foi atendido no hospital veterinário, uma cadela de 10 anos, boxer, apresentando distensão abdominal há cinco semanas, disúria há um mês, evoluindo para hiporexia e anúria. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de leiomiossarcoma vesical primário em cão. No exame físico, constatou-se massa abdominal, com aspecto consistente ocupando grande parte da cavidade abdominal em região hipogástrica. Realizou-se hemograma completo, ureia, creatinina, alanino aminotransferase e fosfatase alcalina séricos, sem alterações. Também foi realizado exame radiográfico, mostrando-se inconclusivo, e exame ultrassonográfico, podendo visualizar e mensurar as dimensões da massa abdominal, observou-se também hidronefrose em rim direito, porém, não foi possível visualizar o órgão de origem da neoplasia. A paciente foi submetida a laparotomia exploratória, identificando a neoplasia, com aparência irregular, vascularizada e áreas de necrose em bexiga. Observou-se obstrução uretral e acúmulo de urina na bexiga urinária, a qual foi esvaziada. Foi possível observar que a neoplasia originava do trígono vesical. Devido a infiltração da neoplasia, foi realizada cistectomia parcial com reimplantação do ureter, associado à nefrectomia do rim direito devido a hidronefrose e invasão neoplásica do ureter direito. Após o procedimento, a paciente não mostrou produção de urina e apresentando azotemia. Devido a condição clínica da paciente, extensão da neoplasia, e insucesso na reimplantação dos ureteres, a paciente foi eutanasiada e encaminhada a necropsia. Na necropsia, constatou-se áreas de necrose e hemorragia na massa neoplásica, o ureter esquerdo apresentava-se dilatado com estenose do lúmen, o rim esquerdo estava aumentado com perda de parênquima renal e presença de fluido serossanguinolento. No exame histopatológico observou proliferação de células fusiformes, pleomorfismo, núcleos alongados, cromatina dispersa e nucléolos evidentes. A coloração especial de Tetracromo de Gomori foi positiva para fibras musculares, confirmando o diagnóstico de Leiomiossarcoma. Os sinais clínicos de disúria e anúria, decorreram da compressão da uretra pela neoplasia, a hipóxia relatada, ocorreu devido a azotemia. A reimplantação do ureter foi bem sucedida, porém, devido ao comprometimento do ureter esquerdo, constatado na necropsia, levou a paciente ao quadro de insuficiência renal aguda pela irreversibilidade, o prognóstico mostrou-se desfavorável.

CASOS DE NEOPLASIAS MAMÁRIAS ASSOCIADA À METÁSTASE ÓSSEA EM CÃES

CAROLINE GRISONI SANCHEZ
OSWALDO RIZZATO NETO
CARLOS EDUARDO FONSECA ALVES

As neoplasias mamárias são, por definição, uma proliferação celular, compostas por células que não apresentam respostas adequadas aos mecanismos que conduzem o ciclo celular. As neoplasias mamárias são comuns nas cadelas, representando de 50-70% de todos os tumores que afluem nessa espécie. Destes, aproximadamente 50% são malignos e 50% são benignos e, dentre as neoplasias malignas, a metástase é um achado frequente. As metástases ósseas ocorrem com baixa frequência nos carcinomas de mama, e características clínicas e patológicas são pouco descritas neste grupo de tumores. Devido à importância da metástase óssea no prognóstico das cadelas com neoplasias mamárias, este trabalho teve por objetivo descrever os achados clínicos e patológicos de casos de neoplasias mamárias associada à metástase óssea em cadelas. Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado nos arquivos da Clínica Veterinária Vet4Pet, localizada na cidade de Botucatu-SP e do setor de Patologia Animal da Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Botucatu. Foram avaliados os arquivos das duas instituições e recuperados dados sobre as cadelas acometidas por neoplasias mamárias. Foram recuperados sete casos de cadelas acometidas por neoplasias mamárias, as quais desenvolveram metástase óssea. Dos casos analisados, 71,44% (5/7) tinham entre 2 e 3 anos de idade, enquanto 14,28% (1/7) tinham mais de 12 anos, os outros 14,28% (1/7), a idade não estava disponível no sistema. O número médio de mitoses foi de 35,2 ($\pm 11,2$) e quatro pacientes apresentaram tumores com grau III e as outras três, tumores com grau II. Em relação à necrose intratumoral, 85,71% (6/7) não apresentaram, enquanto 14,29% (1/7) apresentaram necrose central. Ao analisar a ulceração, verificou-se que 71,42% (5/7) não apresentaram, enquanto 28,58% (2/7) foram positivos. Em 57,15% (4/7) dos casos, não foi identificado aumento de linfonodo regional, contrapondo 42,85% (3/7) dos casos, que apresentaram aumento de linfonodo. Em todos os casos, foi possível identificar metástase óssea, sendo os ossos: úmero (3/7), tíbia (2/7), costela (1/7) e coluna vertebral (1/7) os locais acometidos. A média de sobrevida foi de 411,71 (± 519) dias. Com esse trabalho, foi possível concluir que as metástases ósseas podem ocorrer ao diagnóstico ou de maneira tardia, e a presença de metástase ao diagnóstico, confere um prognóstico pior para as pacientes. Protocolo CEUA: 005.

CESARIANA EM VACA NELORE DECORRENTE DE ASCITE E ESTÁTICA FETAL DISTÓCICA - RELATO DE CASO

FELIPE RYDYGIER DE RUEDIGER
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS
MARIA FERNANDA GIBIM
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
GUSTAVO RICCI ZANELLI
GABRIEL RODRIGUES FIORAVANTE
ROGÉRIO ARAUJO DE ALMEIDA FILHO
PAULA ANGELO CATHARINI

As distocias durante o parto são uma emergência médico-veterinária. É denominada distocia qualquer perturbação no bom andamento do parto. As distocias podem ser de origem fetal ou de origem materna. As intervenções obstétricas são de suma importância durante um parto distócico, podendo ser realizadas a partir de administração medicamentosa, manobras obstétricas, fetotomia e cesariana. Algumas vezes em casos de inviabilidade fetal a indicação da cesariana se deve a impossibilidade de realização de manobras obstétricas e de fetotomia. Objetivou-se relatar um caso de distocia em uma vaca Nelore solucionado por cesariana devido a estática fetal distócica, ascite fetal e estreitamento do canal do parto. Foi atendida pelo setor de Reprodução Animal da UNOESTE uma vaca Nelore de 3 anos, primípara, em trabalho de parto há mais de 12 horas. Após exame obstétrico, foi constatada estática fetal distócica com apresentação longitudinal posterior, posição lateral esquerda, atitude flexionada, inviabilidade fetal e início de prolapso uterino que inviabilizou a realização de manobras obstétricas e de fetotomia pelo estreitamento da via fetal. Realizou-se cesariana pelo flanco esquerdo, após protocolo de sedação, anestesia local em L invertido, anestesia epidural, tricotomia ampla e assepsia com PVPI degermante e tópico. Logo a diérese da pele, musculaturas e acesso a cavidade abdominal, diérese uterina em porção de curvatura maior do corno gravídico e exteriorização do feto. O concepto apresentou ascite dificultando sua retirada do útero. A histerorrafia foi realizada com fio Vicryl® 4 em dois planos invaginantes, Schi-mieden e Cushing contínuos, nas musculaturas fio Prolene® 2 em Sultan, no subcutâneo fio Vicryl® 1 em Cushing e dermorrafia com fio Prolene® 2 em Wolf interrompido. No pós operatório foi realizada antibioticoterapia a base de Gentamicina (Gentamicin® 4,4 mg/kg, SID, IM) e Penicilina (Agrosil® 6000 UI 20 mg/kg, SID, IM), anti-inflamatório a base de Flunexina Meglumina (Flumedin® 1,1 mg/kg SID, IM) e Ocitocina (Ocitovet® 10 UI/IM). Conclui-se que durante a distocia é importante realizar-se o exame obstétrico do paciente de forma minuciosa para chegar ao diagnóstico adequado, podendo intervir de maneira correta levando em consideração a viabilidade fetal, estado clínico da gestante e a disponibilidade de recursos para a realização dos procedimentos. Com o tratamento instituído ocorreu o delivramento após o procedimento cirúrgico e recuperação da paciente.

CONSEQUÊNCIAS DA ONFALOFLEBITE EM BEZERRA RELATO DE CASO

GABRIEL RODRIGUES FIORAVANTE
MARIA FERNANDA GIBIM
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA
MIRIAN RODRIGUES

As onfalopatias são enfermidades do umbigo que mais acometem os neonatos bovinos, por isso o umbigo representa uma porta de entrada para os agentes infecciosos. A falha na imunidade passiva juntamente com a ineficiência da cura do umbigo, causa diversos problemas como infecções umbilicais que podem acarretar em septicemias, bacteremias e morte. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma bezerra, 18 dias de idade, atendida no Hospital Veterinário da UNOESTE pelo setor de Clínica Cirúrgica Grandes Animais. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum O animal apresentou decúbito lateral, aumento de volume dos vasos umbilicais, edema em membro pélvico esquerdo, dificuldade de locomoção, dispneia e diarreia. Amostras de sangue foram coletadas para a realização de hemograma e bioquímico sérico, onde foram encontradas as seguintes alterações: Fibrinogênio 1000 (300-700), Leucócitos 37.200 milhões (4000-12000), Bastonetes 1.302 milhões (0-120), Segmentados 27.156 milhões (600-4000), Monócitos 4.278 milhões (25-840), Cretino Fosfoquinase 46,8 (57-280), Creatinina 0,4 (1-1,8) e Gama Glutamil Transferase 108,2 (10-26). A conduta terapêutica instituída por dez dias foi antibióticoterapia com Sulfadiazina e Trimetoprim 20 mg/kg/SID, mucolítico Cloridato de Bromexina (Aliv V®) 0,3mg/kg/IM/SID, brondilatador Aminofilina 8mg/kg/IV/SID, probiótico Dia100® 8 gramas/VO/SID, antitóxico Mercepton® 20 ml/IV/SID e Glicose 5% 1litro/IV/SID. Após este período, não foi observado melhora clínica, constatou-se uma artrite séptica da articulação fêmur tibiopatelar em membro pélvico esquerdo, sendo instituído o protocolo de tratamento com antibióticoterapia Ceftiofur 2mg/Kg/IM/SID e Florfenicol 20mg/Kg/IM/SID, e anti-inflamatório Flunixin Meglumine 2,2 mg/Kg/IM/SID, além de drenagem de conteúdo purulento e lavagem com solução fisiológica e Ceftriaxona do tarso. Com o passar dos dias, o quadro clínico do animal foi se agravando, e com a realização de novo hemograma e bioquímico sérico, constatou-se piora no quadro clínico, sendo realizada a eutanásia. Na necropsia foi evidenciado macroscopicamente abscesso em coto umbilical e múltiplos abscessos hepáticos, conteúdo purulento nas articulações fêmur tibiopatelar e tíbio tarsica, justificando a sintomatologia clínica do animal. Conclui-se com este relato que a falta ou a ineficiência de simples medidas de manejo sanitário como a desinfecção e cura do umbigo pós-parto, acarretam em problemas para a vida do animal e financeiros ao proprietário.

CORREÇÃO DE FÍSTULA ORONASAL UTILIZANDO FLAP DUPLO MUCOPERIOSTEAL - RELATO DE CASO

BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO

ARTHUR HENRIQUE DOS SANTOS

LUIZA GUIMARÃES PERUCHI

ANDRÉ LUIZ GONÇALVES DA SILVA

CAMILA ANGELA BERNARDI

HELOIZA PESQUEIRO PERELLI

NATHAN MARTINI

GABRIEL MONTORO NICÁCIO

GUSTAVO RICCI ZANELLI

Fístulas oronasais adquiridas podem ser secundárias a doença periodontal avançada, a qual resulta em lise óssea e formação de comunicação entre a cavidade oral e nasal. Em decorrência da abertura ao sistema respiratório superior podem ser encontrados sinais clínicos respiratórios com tosse, estridor e espirros nasal. As correções cirúrgicas objetivam o fechamento do defeito e podem ser realizadas através de flap único ou duplo. Relatar a utilização de flap duplo mucoperiosteal para a correção de fístula oronasal. Foi atendido pelo setor de Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário Unoeste, um animal de espécie canina, macho, 13 anos, S.R.D. com histórico de disfagia, tosse, sensibilidade e aumento de volume em região de arco zigomático. No exame físico foi constatado um aumento de volume, sensível, hipertermico, não aderido e cístico, além da presença de secreção purulenta compatível com sinusite. Foram realizados exames laboratoriais como hemograma, bioquímico sérico, e radiografia do crânio. As alterações encontradas nos exames consistiam em Fosfatase Alcalina aumentada, e no exame radiográfico sinais de lise e reabsorção óssea mandibulares e maxilares. O animal foi liberado para casa com prescrição de Meloxicam, Metronidazol associado com Espiramicina, Dipirona e Cloridrato de Tramadol. No dia da cirurgia foi realizada a inspeção da cavidade oral, na qual constatou-se doença periodontal severa, e uma fistula na região da gengival sobre o dente incisivo superior direito. Durante a cirurgia foram inspecionados com sonda odontológica a mobilidade dentária, e os dentes que possuíam alta mobilidade foram extraídos. Foram retirados os molares superiores direito, caninos inferiores bilateral, terceiro e quarto pré-molares bilateral superiores, e canino superior direito. A fístula oronasal foi reconstruída com a utilização de flap-duplo mucoperiosteal, utilizando suturas simples interrompidas e fio 4-0 monofilamentar absorvível (polidioxanona). Nas primeiras 24 horas de pós-operatório foi continuada analgesia, anti-inflamatórios e antibioticoterapia. A utilização de flap duplo para a correção de fistulas oronasais, tem como principal objetivo obter total oclusão do defeito e a criação de mucosa oral e nasal. As complicações esperadas se dão pela tensão, infecção e má irrigação sanguínea e é esperado que a resolução e cicatrização se de em 2 a 4 semanas. A alimentação dever ser amolecida nos 10 primeiros dias pós-cirúrgico.

ESTUDO DE CASO SOBRE O USO DE HOLTER PARA MONITORAMENTO CARDÍACO NA MEDICINA
VETERINÁRIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

LUIS FELIPE ZULIM
MYLENA MACHADO GUABERTO

A medicina veterinária sempre foi caracterizada pelo conhecimento e cuidado direcionado a múltiplas espécies, entretanto nos últimos anos a profissão vem se destacando no âmbito das especialidades, tal como a medicina humana: oftalmologia, cardiologia, dermatologia, infectologia, neurologia entre outras. Essa conquista de espaço pelas especialidades de acordo com espécie e sistema trás um reconhecimento importante para a classe, porém para formação do profissional e a descoberta pela área que o mesmo se identifica, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais que consigam atingir situações e aprendizados que não seriam possíveis dentro do curto período de formação. A comunicação e pesquisa é um meio de uma importância para este aprendizado. Desta forma, objetivou-se com o seguinte estudo, a formulação de TCC baseado em um levantamento sobre o uso do holter na medicina veterinária, técnica e exame amplamente utilizado na medicina humana e pouco utilizado na medicina veterinária. Em cães as doenças cardiovasculares acometem diversos portes e faixas etárias, sobressaindo-se a cardiomiopatia dilatada e a doença valvar crônica de mitral. O sistema Holter é um método não invasivo de monitorização cardíaca. Além de possibilitar a avaliação por até 48 horas, também mostra a atividade cardíaca em diferentes atividades e, conseqüentemente, em vários estados fisiológicos. No eletrocardiograma são registradas as correntes elétricas geradas pela despolarização e repolarização do coração que chegam à superfície corpórea, logo se torna o exame rotineiro de escolha para o diagnóstico de arritmias detectadas pela palpação do pulso arterial ou pela auscultação cardíaca. Porém a maioria das arritmias é de caráter transitório e intermitente, podendo não aparecer em um eletrocardiograma convencional, pois o mesmo só registra 0,3% das despolarizações cardíacas ocorrentes no período de 24 horas. Dessa forma, a eletrocardiografia pode muitas vezes subestimar a gravidade e a frequência das arritmias presentes em casos de pacientes cardiopatas. Através do levantamento de estudos recentes sobre o uso do sistema holter em cães, sistema este comumente utilizado em seres humanos, concluiu-se que o Holter é uma técnica viável para a avaliação tanto da FC quanto do ritmo cardíaco, decorrente da avaliação em maior tempo (24/48h) diferente do ECG ambulatorial que pode sofrer influência decorrente de medo e estresse do paciente.

ESTUDO RETROSPECTIVO DAS ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS DE CÃES COM INSUFICIÊNCIA DO
LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL - PERÍODO DE FEVEREIRO A JULHO DE 2020.

JOSIANE CRISTINA DA SILVA
REJANE BATISTA BRINHOLI
BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO
HELOIZA PESQUEIRO PERELLI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO

A literatura descreve que a insuficiência do ligamento cruzado cranial acomete mais cães de grande porte, sem predileção sexual, onde a presença de processo degenerativo, traumático e inflamatório na articulação femorotibiopatelar predispõe a sua ocorrência. O principal sinal clínico é a claudicação de membros pélvicos. Para o diagnóstico são utilizados os testes de gaveta e compressão tibial, associados à anamnese e exames radiográficos. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de cães com esta patologia no período de fevereiro a julho de 2020, e correlacionar os fatores e achados radiográficos que predispõem a insuficiência de ligamento cruzado cranial. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum Foi realizado um levantamento exames radiográficos do setor de Diagnóstico por Imagem - UNOESTE, no período de fevereiro a julho de 2020, onde selecionou-se 21 exames de animais que tinham como suspeita clínica, insuficiência do ligamento cruzado cranial. Os animais que apresentaram alterações radiográficas compatíveis com a patologia foram separados na seguinte ordem: ruptura ligamentar unilateral ou bilateral, sexo, idade, peso e raça. Dentre os 6 exames radiográficos positivos para a patologia 83,3 % apresentaram insuficiência ligamentar unilateral e 16,7 % bilateral, sendo que 50% dos cães eram machos e 50% fêmeas, com média de 8 anos de idade, e peso médio de 7 kg e a maioria eram animais de raças pequenas. Por meio deste trabalho foi possível correlacionar os fatores de risco quanto à raça, idade, peso e sexo. E é por meio da anamnese, dos sinais clínicos, testes ortopédicos e com a complementação de exames radiográficos que foi possível identificar alterações secundárias como a doença articular degenerativa, efusão articular, deslocamento cranial do platô da tíbia os quais permitem concluir o diagnóstico de lesão no ligamento cruzado cranial. Protocolo CEUA: - -.

FLEGMÃO INTERDIGITAL EM BOVINO: RELATO DE CASO

MARIA FERNANDA GIBIM
GABRIEL RODRIGUES FIORAVANTE
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS
MIRIAN RODRIGUES

As afecções podais são consideradas um dos maiores problemas de saúde em gado leiteiro, pois as perdas econômicas provocadas por essas afecções resultam em diminuição da vida útil dos animais acometidos, queda da produção leiteira, problemas de infertilidade e elevado custo no tratamento. Assim, considera-se flegmão interdigital, "Foot Rot" ou necrobacilose interdigital, sendo um processo inflamatório agudo difuso da pele interdigital, caracterizado por apresentar edema, dor intensa e claudicação acentuada, logo é necessário uma lesão prévia na pele interdigital para que ocorra infecção. Os traumatismos de pele resultantes da penetração por corpo estranho são os fatores predisponentes com maior relevância, tendo como principal agente etiológico a bactéria anaeróbica gram-negativa *Fusobacterium necrophorum*. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma doença podal em bovino atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, Presidente Prudente/SP. O bovino, fêmea, de cinco anos de idade, com relato de traumatismo resultante da penetração de arame liso, apresentando sinais clínicos de desconforto durante a locomoção, não apoio do membro ao solo, com edema generalizado em porção distal de membro, odor fétido e secreção purulenta advinda do espaço interdigital. O tratamento instituído foi perfusão regional com antibioterapia a base de Ceftriaxona (2g) e Lidocaína sem vasoconstritor (20mL), além de limpeza local, pedilúvio com Permanganato de Potássio e bandagem com antibiótico Oxitetraciclina em pó e pomada a base de Óleo de Ricinus. Com intervalo de 48 horas entre as perfusões, após 14 dias sem apresentar evolução favorável, o princípio ativo da perfusão foi substituído por Amicacina (10mL), este que também não apresentou melhora significativa, sendo novamente substituído após mais 14 dias por Gentamicina (10mL) que apresentou ótima atuação frente a este caso. A partir da melhora clínica e do membro afetado do bovino conclui-se que o tratamento persistente, paciência e dedicação foram fundamentais para a recuperação do animal. E para se obter o sucesso nas intervenções destas patologias podais, deve-se realizar o acompanhamento diário dos animais, diagnosticando precocemente a ocorrência dos casos. Protocolo CEUA: --.

FOTOSSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA EM BOVINO: RELATO DE CASO

HELENA ALONSO PANHO
JOÃO HENRIQUE FARINHAS DOS SANTOS
MARIA ISABELA CUSTODIO
NARA CORREA MAMARI
WILMAR SACHETIN MARÇAL

A fotossensibilização hepática é uma dermatite resultante do acúmulo de filoritrina, substância fotodinâmica proveniente da metabolização de clorofila, que em contato com a luz solar, causa lesões na pele. Esse acúmulo é devido uma lesão hepática causada por ingestão de substâncias tóxicas presentes em plantas do gênero *Brachiara* spp, incluindo o fungo *Phitomyces chartarum*. As lesões ocorrem com maior frequência em face, orelha, períneo e úbere, onde a pele é mais fina e despigmentada, com uma maior exposição ao Sol. Inicia-se com uma inflamação, formação de crostas e edema, podendo evoluir a um quadro de necrose. Este trabalho objetiva relatar um caso de fotossensibilização hepática, tratado com pomada Mamil® composta de Iodeto de potássio (10,0g), Iodo (2,0g), cânfora (16,0g), resorcinol (3,0g), óleo de cróton (0,5mL), tintura de beladona (0,46mL), glicerina (0,32mL), vaselina sólida (120,0g), lanolina (12mL) e cera virgem (3,0g). Órgão de fomento financiador da pesquisa: Universidade Estadual de Londrina O animal era um bovino, Nelore, macho, de aproximadamente seis meses de idade, em sistema extensivo com pastagens do gênero *Brachiara*. A frequência cardíaca encontrada foi de 80 bpm, frequência respiratória de 42 mpm e temperatura retal de 39,5°C. Apresentava uma lesão na região perineal, com crostas e espessamento da pele, alopecia, edema, sensibilidade dolorosa e prurido. No dia 12 de fevereiro de 2020, foi detectada a lesão e realizada sua limpeza, remoção das crostas, e aplicação da pomada junto com o unguento Chemitec®, para evitar miíases. Também administrou-se soro veterinário com 100mL de protetor hepático Mercepton® durante três dias. Foi recomendado aos tratadores manter o animal em local sombreado e aplicar o produto diariamente. No dia 19 de fevereiro de 2020 o animal foi reavaliado. A lesão não apresentava mais crostas, houve diminuição do edema e prurido, e formação evidente de tecido de granulação. No dia 29 de fevereiro de 2020, foi feita a última avaliação da ferida de fotossensibilidade. Percebeu-se a redução na amplitude da área lesionada, com significativa melhora clínica. Notou-se resultados positivos para o tratamento da ferida dentro do período de 17 dias, e aos 52 dias após o início dos sintomas, cura completa. Desta forma, conclui-se que a pomada cicatrizante, que também é destinada ao tratamento externo e descongestionante para mastite bovina, usada diariamente na lesão, foi eficaz para o tratamento de feridas de fotossensibilização hepática. Protocolo CEUA: 01856.

FOTOSSENSIBILIZAÇÃO HEPATÓGENA EM OVINO: RELATO DE CASO

MARIA FERNANDA GIBIM
GABRIEL RODRIGUES FIORAVANTE
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS
LUIS CARLOS VIANNA

A fotossensibilização é uma alteração de pele que se apresenta como uma dermatite de áreas despigmentadas e as lesões ocorrem devido ao aumento de sensibilidade da pele, causada pela presença de substâncias fotodinâmicas que junto com a luz solar provocam injúrias no tegumento. O presente estudo relata um caso de fotossensibilização em ovino, atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, Presidente Prudente. Ovino, fêmea, com aproximadamente seis meses de idade, foi atendido com sinais clínicos de emagrecimento progressivo, com acentuada dermatite no focinho, ao redor dos olhos, orelhas e dorso, a pele se encontrava seca e quebradiça. O hemograma mostrou aumento de fibrinogênio e índice icterico, e leucocitose, no exame bioquímico aumento de CPK e GGT. A suspeita clínica foi fotossensibilização. O tratamento sistêmico foi iniciado com Solução glicose 5% e Metionina e topicamente foi realizado limpeza das feridas e Pomada de Óleo de Rícino. Após cinco dias de tratamento, novos exames revelaram que ainda existia aumento de CPK e GGT, assim o tratamento foi prolongado por mais cinco dias, obtendo uma melhora significativa do caso. É importante a realização de exames clínicos para um diagnóstico fidedigno. Ao sinal de lesões, deve-se retirar o animal afetado da pastagem e colocá-lo na sombra, e com um tratamento adequado e persistente os resultados serão satisfatórios. Protocolo CEUA: --.

HEMANGIOSSARCOMA RENAL METASTÁTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

LUARA EVANGELISTA SILVA
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA
TIFANY DA SILVA SATO ROCA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
REJANE BATISTA BRINHOLI
CAMILA ANGELA BERNARDI
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

O hemangiossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna metastática com origem no endotélio vascular. Nos cães, os locais de maior acometimento são baço, átrio direito, pele e fígado, no entanto pode-se desenvolver em qualquer tecido vascularizado. Os sinais clínicos variam de acordo com a localização e podem ocorrer complicações devido hemorragia por ruptura tumoral. O objetivo do presente trabalho é relatar as características macroscópicas e microscópicas de um caso de hemangiossarcoma renal metastático em cão. Um cão, macho, raça Boxer, 11 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista com histórico distensão abdominal e dificuldade respiratória. Múltiplos nódulos pulmonares e massa abdominal pouco delimitada em cavidade abdominal foram observadas nos exames radiográficos e de imagem respectivamente. Durante a laparotomia exploratório observou-se presença de massa envolvendo rim direito e fígado, além de múltiplos nódulos envolvendo os órgãos abdominais. Diante do prognóstico desfavorável e agravamento do quadro clínico do animal, o tuto optou pela eutanásia. No exame necroscópico, foi identificado massa esbranquiçada, multinodular, com áreas de hemorragia e necrose, medindo cerca de 20 cm de diâmetro, envolvendo rim direito, adrenal e fígado. Ao corte, não foi possível determinar a origem tumoral. Em epíloon, baço, jejuno e pulmão foram observados múltiplos nódulos medindo de 0,2 a 5 cm de diâmetro com características similares as observadas na massa. No cérebro, presença de nódulo avermelhado medindo cerca de 0,3 cm em região parietal direita. Fragmentos foram coletados, fixados em solução formalina tamponada a 10% e submetidos ao processamento histológico padrão. Na microscopia da massa, evidenciou-se proliferação de células mesenquimais malignas formando canais vasculares atípicos, com acentuada anisocariose, múltiplos nucléolos e média de 2 figuras de mitose pro campo de maior aumento (400X). Pode-se observar que a neoplasia iniciou seu desenvolvimento em parênquima renal. Os nódulos em fígado, epíloon, baço, jejuno, pulmão e cérebro apresentaram características similares a massa principal. No presente caso o hemangiossarcoma teve comportamento agressivo e elevada capacidade metastática levando a um prognóstico desfavorável. Devido ao envolvimento de vários órgãos na massa principal, o exame histopatológico foi fundamental para determinação do órgão com a origem tumoral.

HIDRONEFROSE CANINA: CORRELAÇÕES ENTRE ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS E ANATOMOPATOLOGIA - RELATO DE CASO.

JOSIANE CRISTINA DA SILVA

REJANE BATISTA BRINHOLI

MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES

ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

ISABELA VASCONCELOS DONADÃO

LARISSA DOURADO

ALINE FERREIRA REPIK

A hidronefrose é uma nefropatia caracterizada pela dilatação da pelve renal, secundária à uma doença obstrutiva que pode ser parcial ou completa, uni ou bilateral e pode ocorrer desde a uretra até a pelve renal. Para identificar a causa da hidronefrose, deve-se fazer uma anamnese detalhada e por meio da ultrassonografia acompanhar o trajeto do ureter até a bexiga urinária, a fim de encontrar tumores envolvendo o trígono vesical, obstrução por inflamação, cálculos e massas extrínsecas - como granuloma por fio de sutura em fêmeas castradas ou estenose. O objetivo deste trabalho é relatar a ocorrência de hidronefrose unilateral e bilateral em dois cães, oriunda da compressão por massa extrínseca decorrente de ação iatrogênica, por meio de castração. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Nenhum Dois caninos, fêmeas, sem raça definida, castradas de 3 e 10 anos de idade foram atendidas no Hospital Veterinário da UNOESTE - Presidente Prudente - SP, apresentando apatia, anorexia, e o cão de 10 anos com secreção vaginal há um ano. Foram realizados exames hematológicos e ultrassonográficos. No ultrassom do cão de 3 anos, visualizou-se somente a cápsula renal com perda total de parênquima bilateral, grande quantidade de líquido anecogênico em seu interior e dilatação do ureter direito; devido ao estado clínico do animal foi sugerido eutanásia. Na necropsia visualizou-se aumento bilateral renal e ureteral, e em região de trígono vesical foi observado um aumento de volume e aderência onde foi coletado material para histopatológico. No cão de 10 anos, o rim esquerdo estava com tamanho preservado, cortical espessa e perda parcial de delimitação córticomédular com presença de estruturas ecogênicas em polo caudal. No rim direito visualizou-se somente a cápsula renal e grande quantidade de conteúdo anecóico em seu interior, sendo realizado nefrectomia. Durante a cirurgia foram retiradas várias abraçadeiras de náilon utilizadas na castração que obstruíram ambos os ureteres. Por meio deste relato de caso foi possível concluir que os sinais clínicos da hidronefrose são na maioria das vezes inespecíficos, o que torna a patologia um achado, sendo a ultrassonografia uma técnica não invasiva e útil no diagnóstico. Protocolo CEUA: - -.

INTOXICAÇÃO POR BATATA DOCE EM POTRA-RELATO DE CASO

ADRIELLY MARIA FLORES
GABRIELA ARMERON WHITACKER
MARIA FERNANDA GIBIM
NADIELE TAISE MASSARANDUBA
MIRIAN RODRIGUES
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM

Os alimentos são fontes de energia muito potentes, pois contêm carboidratos solúveis em maior quantidade que o organismo do animal exige, logo, o consumo excessivo desses alimentos pode ser prejudicial à saúde. Grãos de amido por exemplo, quando fornecidos exageradamente, podem causar cólicas e laminite. O excesso de ácido lático circulando na corrente sanguínea leva ao desequilíbrio ácido-básico, responsável pela acidose metabólica e consequente aumento da frequência cardíaca, respiratória e congestão das conjuntivas. O objetivo do estudo foi relatar o caso de uma égua pampa de 1 ano com 250 kg que foi atendida a campo pela equipe veterinária da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) apresentando um histórico de ingestão excessiva de batata doce. A tutora relatou que o animal apresentou diarreia e desconforto abdominal, e após a ingestão do alimento foi encontrada em decúbito e com fraqueza muscular. O setor da Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, do Hospital Veterinário da Unoeste foi acionado e os Médicos Veterinários responsáveis examinaram o animal que, segundo a tutora, havia sofrido uma intoxicação por batata doce, com sintomatologia inespecífica, fazendo necessária a solicitação de exames complementares. Foram realizadas três visitas consecutivas à propriedade, no período de doze dias, a fim de examinar o animal e realizar a administração da terapêutica apropriada. Laboratorialmente verificou-se um aumento das enzimas gama glutamil transferase (GGT) e creatinoquinase (CK) evidenciando uma lesão pós-hepática e fraqueza muscular por consequência do decúbito, respectivamente. O animal recebeu tratamento condizente com as alterações constatadas nos exames laboratoriais e após a instituição deste protocolo terapêutico, a tutora relatou melhora importante do animal, que retornou à sua condição clínica normal. Pode-se concluir que a administração excessiva de batata doce pode tornar-se tóxica ao animal, devido ao acúmulo de ácido lático circulante no organismo, e que se não tratada corretamente, pode levar ao surgimento de patologias graves, como a síndrome cólica, que em muitos casos é fatal. Protocolo CEUA: 00000.

MASTOCITOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

TIFANY DA SILVA SATO ROCA

RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA

AMANDA CASAROTI RIBELATO

CARINA VIVIAN PIRES

LUARA EVANGELISTA SILVA

CAMILA ANGELA BERNARDI

ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

O mastocitoma é uma neoplasia maligna que se origina dos mastócitos e é a terceira neoplasia cutânea que mais se desenvolve nos cães. As regiões mais acometidas são tronco, membros e bolsa escrotal. As características cutâneas do mastocitoma são variadas, podendo se manifestar como nódulos isolados ou múltiplos, macios a firmes, placas com espessamento cutâneo ou massas extensas. É uma neoplasia infiltrativa e metastática, principalmente para linfonodos regionais. O diagnóstico é realizado por meio do exame citológico e o definitivo e a graduação da malignidade é obtido pela histopatologia. O objetivo do presente trabalho é descrever os aspectos cirúrgicos e patológicos de um caso de mastocitoma cutâneo em cão. Uma cadela, sem raça definida, 8 anos de idade, castrada, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista, com histórico de centre mamas M1 e M2 esquerda. Ao exame clínico observou-se que o nódulo apresentava 3 centímetros, coloração rósea, consistência macia e não ulcerado. O exame citológico foi sugestivo de mastocitoma. O procedimento cirúrgico foi realizado por meio de incisão com margem de 3,5 cm do nódulo nas laterais e profundidade, com retirada de fáscia e musculatura. Devido a boa divulsão e a localização do nódulo foi possível o fechamento primário da região. Foram utilizados pontos simples interrompidos como padrão de sutura para aproximação de subcutâneo e para a pele. Após exérese, o nódulo foi fixado em solução formalina tamponada a 10% e submetido ao processamento histológico padrão. A avaliação microscópica revelou proliferação de células redondas soltas, com granulação basofílica intracitoplasmática, núcleo ovalado, com moderada anisocariose e raras figuras de mitose, agrupadas ou em arranjos cordonais, entremeadas por moderado estroma colagenoso, em formação nodular moderadamente delimitada e com áreas de invasividade, em derme. O diagnóstico definitivo foi de Mastocitoma grau II (baixo grau de malignidade) com margens livres de células neoplásicas. O proprietário optou somente pela realização da exérese cirúrgica sem complementação quimioterápica. O mastocitoma cutâneo é comum em cães, no entanto devido a sua diversidade de manifestação, o diagnóstico precoce, o estadiamento clínico e a graduação histopatológica do tumor são fundamentais para a realização de um protocolo cirúrgico adequado e determinação do prognóstico.

MESOTELIOMA MALIGNO PERITONEAL EM CÃO: RELATO DE CASO

LUARA EVANGELISTA SILVA
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
CAMILA ANGELA BERNARDI
REJANE BATISTA BRINHOLI
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

Tumores do peritônio ou retroperitônio são raros em cães. O mesotelioma é uma neoplasia com origem no mesotélio e de acordo com sua manifestação e características histopatológicas pode ser benigno ou maligno. O animal com mesotelioma peritoneal pode manifestar sinais clínicos de ascite, perda de peso, anorexia e vômito. O diagnóstico envolve a realização de ultrassonografia para detecção de massas e citologia do líquido abdominal. O diagnóstico definitivo é determinado por meio do exame histopatológico. O objetivo do presente trabalho é descrever os aspectos patológicos de um caso de mesotelioma maligno peritoneal em um cão. Um cão, fêmea, raça Dachshund, nove anos de idade, apresentou histórico de distensão abdominal, falta de apetite, dificuldade respiratória e de locomoção com tempo de evolução de 20 dias. No exame clínico, observou-se acentuada ascite que por meio do exame citológico foi sugestivo de neoplasia epitelial maligna. No exame de ultrassom, foi detectada presença de massa em região em região mesogástrica e hipogástrica direita. Realizou-se laparotomia exploratória, pela qual constatou-se que a neoplasia estava disseminada pela cavidade abdominal, impossibilitando a exérese cirúrgica. Diante do agravamento clínico do animal, o tutor optou pela realização da eutanásia. Ao exame necroscópico observou-se massa esbranquiçada e firme em omento e mesentério e múltiplas nódulos com características similares em superfície de baço, intestino, diafragma, estômago, fígado e parede abdominal. Amostras foram coletadas, fixadas em solução formalina tamponada a 10% e submetidas ao processamento histológico padrão. Na microscopia, as massas e os nódulos apresentaram características similares: proliferação de células grandes poligonais, dispostas predominantemente em arranjos sólidos e por vezes tubulares, com citoplasma eosinofílico, núcleo ovalado, um ou mais nucléolos conspícuos, acentuada anisocariose e média de 5 figuras de mitose por campo de maior aumento (400x). As características histológicas permitiram o diagnóstico e classificação da neoplasia em mesotelioma sólido maligno. O prognóstico de animais com mesotelioma é reservado devido a diversidade de manifestação em serosa, pleura, peritônio e características histopatológicas. No presente caso, o animal apresentou prognóstico desfavorável devido a disseminação da massa por toda cavidade abdominal e caracterização histopatológica de malignidade.

O USO DA IMUNOTERAPIA ALÉRGICO ESPECÍFICA EM CÃO ATÓPICO DA RAÇA GOLDEN RETRIEVER - RELATO DE CASO

LUIS FELIPE ZULIM
NATHAN RODRIGUES DIONISIO

O estilo de vida dos cães mudou drasticamente nos últimos anos, passando da criação outdoor para criação indoor, com esse estilo de vida e o cruzamento de raças, observou-se o aumento de pacientes alérgicos. Dentre as alergopatias destaca-se a dermatite atópica, caracterizada por uma reação de hipersensibilidade, e produção de anticorpos frente a alérgenos ambientais. A dermatite atópica é uma alergopatia de caráter crônico e pruriginoso, comumente observada na rotina da clínica médica de pequenos animais. O objetivo do relato é elucidar o uso de imunoterapia bem como a seleção do paciente a utiliza-la Foi atendido no hospital veterinário da unoeste, um cão, macho, de 2 anos de idade, da raça golden retriever, com histórico de dermatopatias recorrentes, prurido acentuado, lambedura de patas e otites de repetição. Após exame físico geral (parâmetros dentro da normalidade para espécie) e exame físico dermatológico, suspeitou-se de dermatopatias alérgicas, associando os sinais clínicos e o histórico do paciente. Foi realizado exames dermatológicos (citologia e tricograma) onde foi constatado presença de piodermite superficial. Tutor relata o uso de dieta hipoalergênica, e ainda assim paciente apresentava sinais como prurido, eritema e otites. Foi realizado exame sorológico para detecção de anticorpos para determinados alérgenos, onde identificou-se a presença de reação para alérgenos ambientais (ácaros domésticos). Após o resultado do exame, e de acordo com o perfil do paciente (jovem, alérgico) foi proposto a realização de imunoterapia com 5 alérgenos, onde houve maior corte no exame sorológico, paciente iniciou o tratamento em outubro de 2019, com vacinas subcutâneas, de início doses com curtos intervalos e após isso foi espaçado de acordo com o protocolo sugerido pelo laboratório. Até o momento paciente apresenta-se estável, e com remissão de até 90% do quadro pruriginoso. Concluindo com o relato, que a imunoterapia alérgico específica é um tratamento de manutenção eficaz, desde que seja respeitado determinados critérios para inclusão do paciente.

O USO TÓPICO DO CHÁ DE MATRICARIA CHAMOMILLA PARA MANCHA DOS PELOS DECORRENTE DE CROMODACRIORREIA EM CÃO DA RAÇA MALTÊS - RELATO DE CASO

LUIS FELIPE ZULIM
NATHAN RODRIGUES DIONISIO

Cromodacriorreia é definida como a obstrução do ducto nasolacrimal, levando a um déficit parcial ou total no escoamento da lágrima, culminando em sinais clínicos como epífora (lacrimejamento excessivo), que com o tempo resulta em mancha do pelo em região periocular. Comumente diagnosticada na rotina clínica, em cães e gatos, pode acometer qualquer raça entretanto destaca-se nas de pelagem branca onde a mancha fica mais evidente, tornando-se a principal queixa do tutor. A camomila (*Matricaria chamomilla*) é uma das plantas medicinais mais conhecidas e utilizadas no mundo, pois apresenta inúmeros compostos importantes relacionados ao bem-estar, suas flores a principal parte utilizada possuem altos níveis de substâncias como flavonoides, cumarinas e o óleo essencial alfa-bisabolol, com efeito calmante, antiinflamatório, ansiolítico, cicatrizante, antibacteriana e analgésico. Além disso, a camomila também é usada como aromatizante, fazendo parte da composição de sabonetes, perfumes, shampoos e cremes, bem como para aromatizar alimentos e bebidas. Destaca-se seu uso também no clareamento de cabelo e limpeza de pele. O relato tem objetivo de apresentar uma alternativa no clareamento dos pelos ao redor dos olhos de pacientes com cromodacriorreia. Foi atendido um cão, macho, 1 ano de idade, da raça Maltês, não castrado, vacinado e vermifugado onde a queixa principal relatada pelos tutores era mancha escuro na região periocular. No exame físico geral todos os parâmetros estavam dentro do normal para espécie, no exame oftálmico: teste lacrimal de Schirmmer dentro do valor de referência, teste de Fluoresceína negativo e teste de Jones negativo, constatando obstrução do ducto nasolacrimal - cromodacriorreia, sendo a causa primária da mancha no pelo na região pericular (ocasionada pelo escoamento da lágrima). Além do tratamento com colírios (antibiótico e antiinflamatório) para a obstrução, foi utilizado chá de camomila, no intuito de clarear o pelo que já apresentava-se de coloração alterada, aplicando o líquido com auxílio de um algodão em toda região de pelo periocular 3x ao dia. Na primeira semana já observou clareamento significativo da região, e em 30 dias foi observado clareamento total dos pelos ao redor dos olhos. Conclui-se com o relato que em casos de manchas no pelo, além de diagnosticar e tratar a causa base, o chá de camomila pode ser uma alternativa eficaz, de baixo custo e isento de efeitos colaterais, para o clareamento da região.

OSTEOSSINTESE DE RADIO E ULNA COM FIXADOR EXTERNO EM OVINO: RELATO DE CASO

GABRIEL RODRIGUES FIORAVANTE
MARIA FERNANDA GIBIM
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS
GUSTAVO RICCI ZANELLI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
MIRIAN RODRIGUES

Com o avanço de metodologias e tecnologias no tratamento de fraturas na medicina veterinária, os animais acometidos têm sido beneficiados com uma melhor qualidade de vida. A técnica é bem consolidada em pequenos animais, porém quando trata-se de grandes animais, torna-se uma forma de evitar o descarte precoce e prolongar a vida do animal com o máximo de bem estar, adequando as particularidades da técnica para cada espécie. Trabalhos com relação a fraturas em ovinos são escassos, além da técnica ser complexa e o pós-operatório ser um desafio pelo peso do animal e por muitas vezes ficarem em piquetes com pastagens, onde aumenta a probabilidade de contaminação da ferida cirúrgica. O presente estudo relata um caso de fratura completa e oblíqua de radio e ulna, em terço proximal, membro anterior direito de um carneiro da raça Dorper. Foi atendido no hospital veterinário da UNOESTE, pelo setor de clinica cirúrgica de grandes animais, um carneiro, de três anos de idade, com aproximadamente 80 kilos e com histórico de trauma durante a estação de monta. No atendimento, foi realizado exames radiográficos e coleta de amostras de sangue para a realização de hemograma e bioquímico sérico, onde foram encontradas as seguintes alterações: Creatinina 1,0 (1,2-1,9), Fosfatase Alcalina 26,4 (68-387), Ureia 15,1 (17,2-42,8), Asparato Amino Transferase 413 (60-280) e Creatino Fosfoquinase 2368,2 (8,1-12,9). Após a realização do exame radiográfico, a confirmação e exploração visual da fratura e o querer do proprietário devido ao animal ser um reprodutor de valor zootécnico alto, este foi encaminhado para procedimento cirúrgico de osteossíntese com fixador externo com quatro pinos de Steinmann obtendo de forma eficiente a estabilização da fratura. A conduta terapêutica pós cirúrgicos instituídos foi antibioticoterapia com florfenicol 20 Mg/Kg/SID/7 dias, e anti-inflamatória com Fenilbutazona 5mg/kg/IV/BID/5 dias, além de limpeza diária das feridas com solução fisiológica e pomada a base de neomicina. O animal ficou internado e foi acompanhado por todo o período pós operatório até a consolidação óssea e a retirada do fixador com 48 dias, sendo que o animal conseguiu de forma integra retornar as atividades normalmente. Conclui-se com esse relato de caso, que o método de fixação externa proporcionou estabilidade da fratura e a consolidação óssea completa, além disso assegurou bem-estar e qualidade de vida ao animal, não sendo necessário o seu descarte.

OSTEOTOMIA DE NIVELAMENTO DO PLATÔ TIBIAL NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM
INSUFICIÊNCIA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL: RELATO DE CASO

MATHEUS GONSALVES
REJANE BATISTA BRINHOLI

A ruptura ou doença do ligamento cruzado figura como uma das principais causas de instabilidade do joelho e claudicação do membro pélvico de cães, geralmente afetando cães jovens, adultos e raças grandes, onde a exata patogênese, apesar de desconhecida, é tratada como multifatorial (WHITEHAIR; VASSEUR; WILLITS, 1993; GRIFFON, 2003; CHUANG et al., 2014). O diagnóstico da ruptura do LCCr é realizado a partir de informações da história pregressa juntamente à realização de exames físicos específicos buscando evidenciar a instabilidade na articulação FTP, como por exemplo, o movimento de gaveta e a compressão tibial (ROOSTER; VAN RYSSSEN; VAN BREE, 1998; JOHNSON e JOHNSON, 1993, BRINKER et al., 2006; VASSEUR, 2007). O exame radiográfico, em geral, é o primeiro a ser solicitado tanto para humano quanto para animais e as projeções mais realizadas são mediolateral, mediolateral com estresse e a craniocaudal (HOSKINSON e TUCKER, 2001; OLIVEIRA et al., 2009). A técnica de osteotomia de nivelamento do platô tibial (Tibial Plateau Leveling Osteotomy - TPLO) foi desenvolvida em 1993 como uma alternativa para promoção da alteração mecânica da articulação para a obtenção da estabilidade através da restrição ativa da articulação do joelho (WARZEE et al., 2001; LAZAR et al., 2005). A porcentagem de complicações pós-cirúrgicas e sua ocorrência varia entre 18,8% até 28%, onde a gravidade pode variar desde processos de edema até fraturas e osteomielite (STAUFFER et al., 2006; BERG e PEIRONE, 2012; KOWALESKI; BOUDRIEAU; POZZI, 2018). Neste trabalho objetiva-se discutir os aspectos determinantes de sucesso para a realização da técnica de TPLO na correção da insuficiência do ligamento cruzado cranial e relatar o resultado obtido de sua aplicação no caso de um paciente canino de grande porte. Foi atendido numa clínica veterinária particular de Presidente Prudente - SP um canino fêmea, da raça Rottweiler, castrada, com 5 anos de idade e 45 kg. O tutor relatou histórico de claudicação aguda em membro pélvico esquerdo. Atualmente a técnica de osteotomia corretiva de nivelamento do platô tibial (TPLO) é considerada padrão ouro no tratamento cirúrgico de cães com insuficiência do ligamento cruzado cranial apresentando resultados excelentes na recuperação da função articular destes animais.

SARCOMA DE PARTE MOLES EM CÃO

MARIA EDUARDA CAVALHERE
LAIS LIRA FINOTI

As neoplasias são classificadas basicamente em malignas e benignas, de acordo com as diferentes características bioquímicas, morfológicas e funcionais. Os tumores da cavidade oral atingem com maior frequência a gengiva, língua, a mucosa dos lábios, a mucosa oral, as amídalas, os alvéolos dentários, o palato mole e o palato duro, podem ser classificados em três categorias, de acordo com o seu comportamento biológico, com o tipo de tecido embrionário que lhes dá origem e com o fato de terem ou não origem em estruturas odontogênicas. Os sarcomas de tecidos moles são neoplasmas de origem mesenquimal maligna. Ocorrem em cães e gatos de meia idade a idosos, sem predileção para raças ou sexo. Os sarcomas de tecido mole são localmente invasivos e invadem os planos faciais por meio do crescimento de projeções delgadas. O Animal apresentou nódulo firme aderido à cavidade oral. Foram solicitados exames complementares tais como radiografia, hemograma e bioquímico além da coleta citologia. Nos exames foram observadas hiperproteinemia e plaquetopenia, na radiografia descartada alterações ósseas. Na citologia foi diagnosticado células redondas com cromatina cordal grosseira, pleomorfismo nuclear moderado e presença de atividade mitótica sendo assim sugestivo de sarcoma de partes moles. O tratamento prescrito foi nodulectomia e posteriormente o animal apresentou boa recuperação. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de sarcoma de tecido mole na mandíbula de um cão de quatro anos sarcoma de tecido mole na mandíbula de um cão de quatro anos. Portanto o tratamento adequado são essenciais para o sucesso do tratamento, sendo assim é indicado a realização da biopsia, obtendo-se assim o histopatológico podendo então realizar o melhor tratamento ao animal de acordo com as características da neoplasia resultando em qualidade de vida para o animal.

SIALOADENITE CRÔNICA EM CÃO: RELATO DE CASO

MURILO MAGRO FERREIRA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

Sialoadenite é o processo inflamatório que se desenvolve nas glândulas salivares, sendo incomum nos animais domésticos. As causas mais associadas a esta patologia são traumas locais que desencadeiam processos inflamatórios e obstrução de ductos ou infecção por microrganismos que chegam a glândula via ducto excretor por migração retrógrada da orofaringe ou via hematógena. O objetivo do presente trabalho é relatar os aspectos clínicos e patológicos de um caso de sialoadenite em um cão. Um cão, fêmea, raça Red Heeler, 2 anos de idade, apresentou histórico de apatia, dificuldade e recusa em se alimentar, dor na região da boca e permanência da língua pra fora da boca. Ao exame clínico, observou-se aumento de volume macio medindo cerca de 6 cm em região de glândula salivar submandibular esquerda. Drenou-se conteúdo purulento da lesão e realizou-se terapia medicamentosa com anti-inflamatório e antibiótico, no entanto, não ocorreu regressão da lesão e optou-se pela exérese cirúrgica após 6 meses do início do quadro. Após exérese, o fragmento foi fixado em solução formalina tamponada a 10% e submetida ao processamento histológico padrão. No exame microscópico observou-se presença de moderado infiltrado inflamatório composto por linfócitos e plasmócitos, entremeando os lóbulos glandulares com presença de discreta a moderada proliferação de tecido conjuntivo e acentuada dilatação ductal, tendo diagnóstico definitivo de sialoadenite crônica. Apesar de ser incomum, a sialodenite deve ser considerada como diagnóstico diferencial nos aumentos de volume em cavidade oral com manifestação de dor e dificuldade na mastigação e deglutição de alimentos pelos animais. No presente caso, o cão não apresentou histórico de lesão infecciosa prévia que poderia estar associada ao desenvolvimento da sialodenite. De acordo com os achados histopatológicos, a causa associada ao presente caso foi a obstrução e dilatação do ducto excretor que favoreceu a migração retrógrada de microrganismos da região de orofaringe

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO EM CÃO- RELATO DE CASO

LUARA EVANGELISTA SILVA
TIFANY DA SILVA SATO ROCA
MARCO AURELIO DA CRUZ NOBRE GOMES
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA
CAMILA ANGELA BERNARDI
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

A pele é o maior órgão do corpo e pode ser acometida por processos infamatórios, infecciosos e neoplásicos que podem ser definidos com o auxílio do exame citológico e histopatológico que caracterizam a origem celular e determinam o tratamento mais adequado. Dentre as afecções cutâneas, as neoplasias mais comuns são: mastocitoma, lipoma e adenoma que acometem normalmente membros, tronco, cabeça e pescoço, já o tumor venéreo transmissível (TVT) canino é infrequente e é uma neoplasia maligna de células redondas de origem indeterminada com transmissão principalmente durante o coito. Majoritariamente acomete cães jovens sem raça definida, não castrados, errantes ou semi domiciliados. Macroscopicamente pode ter formato de couve-flor, nodular, ulcerado, avermelhado ou esbranquiçado com secreção avermelhada fétida e pode acometer tecido cutâneo, linfonodos e órgãos do interior das cavidades por meio de metástase. Esse neoplasma pode ser classificado citologicamente em plasmocitoide, linfocitóide ou plasmolinfocitoide, de acordo com as características morfológicas das células tumorais. O objetivo do presente trabalho é relatar métodos diagnósticos e achados patológicos de um caso de TVT cutâneo em cão. O animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, com histórico de resgate de rua, acometido por ferida ulcerada medindo aproximadamente 11 cm de diâmetro, ulcerada com secreção sanguinolenta fétida em região de tarso esquerdo. Foi realizado o exame citológico que concluiu processo inflamatório misto devido a ulceração e cronicidade da ferida. Desse modo realizou tratamento para redução e como não houve melhora da lesão, optou-se pelo exame histopatológico para confirmação diagnóstica e gradação da malignidade. Na histologia evidenciou um manto de células redondas com discreta a moderada proporção núcleo citoplasma, anisocitose e anisocariose, nucléolo evidente, cromatina finamente granular e raras mitoses por campo de maior aumento, sendo compatível para TVT. Semanas após o diagnóstico de TVT o animal foi confirmado positivamente para o vírus da cinomose e o tutor optou pela eutanásia devido ao oneroso tratamento. Conclui-se que a junção do exame clínico e microscópico são indispensáveis para o diagnóstico adequado do paciente com acometimento cutâneo como no caso citado acima, já que definem a origem celular e fornecem subsídio necessário para a escolha do tratamento correto.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

"SUPER-SABÃO CONTRA AS PARASITOSSES", UMA ABORDAGEM REMOTA PARA A PREVENÇÃO DE ENTEROPARASITOSSES	1915
ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL.....	1916
EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	1917
INTEGRAÇÃO DOS CALOUROS À UNIVERSIDADE POR PARTE DA ATLÉTICA, CAGIO E COODERNAÇÃO NO 1º SEMESTRE DE 2020	1918
PROJETO RURALIDADE: ENSINO PROSPECTIVO DE BUIATRIA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	1919
UNOLEAS - LIGA DE ESTUDO DE ANIMAIS SILVESTRES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO	1920
VETJR UEL - EMPRESA JÚNIOR DE CONSULTORIA VETERINÁRIA DA UEL.....	1921

"SUPER-SABÃO CONTRA AS PARASIToses", UMA ABORDAGEM REMOTA PARA A PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses

THABATA CAROLINE ALONSO DE MENEZES
PATRICIA ALESSANDRA CALDERAN
FRANCISCA JULIA DOS SANTOS
BEATRIZ DOS SANTOS BUENO
SIMONE CRISTINE SEMPREBON

As parasitoses são doenças causadas por parasitas que infestam o sistema gastrointestinal do hospedeiro e podem causar vários sintomas nos indivíduos como dores abdominais, fraqueza e diarreia. Esses parasitas atingem grande parte da população mundial e, principalmente, de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, onde uma parcela da população não possui acesso ao saneamento básico e há falta de conhecimento sobre hábitos de higiene. Nesse contexto surge o PIIO, um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina desenvolvido por alunos dos mais diversos cursos das áreas de Saúde e Biológicas. O projeto tem como objetivo informar crianças de 5 a 10 anos, de forma divertida, sobre as medidas profiláticas necessárias para evitar as parasitoses intestinais. Entramos assim em um campo importantíssimo para o combate deste problema: a falta de informação. Concluimos, portanto, que mesmo sem as apresentações presenciais, o projeto continua levando informações para a população. A experiência remota nos apresenta uma grande oportunidade para expansão do projeto em regiões distantes. Nos conectamos diretamente com as crianças, grupo mais afetado pelas doenças parasitárias, e elas levam as informações para o restante da família. O projeto, inscrito sob o número 02189 na UEL possui duas vertentes, uma é ativa, realizada de forma presencial por meio de uma peça interativa em escolas e pré-escolas municipais ou eventos da região de Londrina e a segunda, passiva, que é realizada de maneira virtual. O projeto possui um canal no YouTube que contém uma animação intitulada "Super-Sabão contra as parasitoses". Nesta animação, o super-herói, em conjunto com as crianças, luta contra as parasitoses. O conteúdo traz, de forma simples, medidas de profilaxia contra as parasitoses intestinais, como lavar as mãos e os alimentos. Com o início da pandemia de COVID-19, a vertente ativa do projeto não pode mais ser realizada. Contudo, desde a interrupção das aulas presenciais em março, notamos que houve um aumento de quase 20% no total nos acessos ao vídeo animação, segundo análises do Youtube. Para confirmarmos que as informações transmitidas estão sendo úteis e entendidas pelas crianças, fizemos uma pesquisa com uma pequena amostragem e colhemos informações sobre a opinião das crianças e dos responsáveis em relação ao conteúdo. Essa análise inicial nos trouxe feedbacks positivos em relação aos seguintes quesitos: conteúdo e linguagem, qualidade técnica e qualidade pedagógica.

ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO
PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL

LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS
MARCELA REZENDE SANT ANA TORRES
SOFIA FONSECA RIBEIRO
MARIA ISABELA CUSTODIO
WILMAR SACHETIN MARÇAL

Na concepção de uma pecuária bovina sustentável, a qualificação da mão de obra rural, para minimizar perdas de modo geral, continua sendo tarefa cotidiana. Os melhores resultados serão sempre mais facilmente adquiridos se todos os atores da bovinocultura estiverem envolvidos, treinados e em perfeita sinergia. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão Escola de Capatazes, com cursos práticos e de orientação individualizada. Os ensinamentos, tanto para os encarregados da lida do gado, quanto para os alunos dos vários Colégios Agrícolas, são relacionados ao eco comportamento de bovinos, respeitando-se a fisiologia do animal, abordagem semiológica e sem competitividade entre "peões", pois, o sucesso dos trabalhos deve estar na qualidade e não na velocidade dos serviços. O projeto ainda enfatiza aspectos higiênico-sanitário aos participantes na prevenção de sua própria saúde, com demonstração de assepsia e profilaxia das zoonoses. Órgão de fomento financiador da pesquisa: FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4553 pessoas através de 32 palestras, duas videoconferências e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 33 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; 02 em Goiás, 01 em Mato Grosso e 01 no estado de Santa Catarina. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis-PR, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância. O número máximo por turma é dez participantes que recebem orientações sobre logística reversa, possibilitando agregar valor de ganho no conteúdo do lixo rural. Há, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, bem como ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncas e bretes, com orientação de vacinação, medicação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. O modelo "porteira aberta" é proibido nas diretrizes pedagógicas da Escola. Os participantes recebem esclarecimentos sobre campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos. Também se orienta sobre os produtos básicos da "farmacinhaveterinária" para melhor manejo terapêutico, produtos controlados e perigosos, como carrapaticidas e similares. Protocolo CEUA: 02255.

EXPERIÊNCIA E APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA

LUIZA SONVENSO AMBROSIO
CAMILA ANGELA BERNARDI

O curso de Medicina Veterinária da Unoeste, com a aprovação da Comissão de Ética no uso de Animais (CEUA) (Protocolo nº788/19) possibilita aos alunos do 6º termo realizarem práticas cirúrgicas em cães e gatos durante o semestre. O trabalho do aluno dentro da Equipe Cirúrgica, permite se desenvolva uma noção de como conduzir, auxiliar, anestésiar e se comportar durante uma cirúrgica, além de ser uma experiência incrível e a mais durante o curso. Tendo por objetivo capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades como: equilíbrio emocional e motor, uso de instrumentais e técnicas indicadas para cada patologia cirúrgica, desenvolver espírito de liderança e cooperativismo, praticar condutas de biossegurança durante o procedimento cirúrgico, observação e cuidados relacionados ao bem-estar-animal. Poucas Instituições de Ensino têm estrutura e corpo docente capacitado que possibilitam ao aluno vivenciar de forma tão realista a experiência de um cirurgião veterinário. Vivenciar tudo isso desenvolveu em mim a autoconfiança, habilidades psicomotoras, espírito de cooperativismo e convivência harmoniosa em equipe, características que no futuro me darão segurança profissional para atender as exigências e demandas do mercado, seja em qualquer área de atuação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste As aulas ocorriam na Sala de Técnica Cirúrgica do Bloco Q no Campus 2, pertencente à Unoeste. Os alunos eram divididos em grupos que permaneceram juntos por todo o semestre. As aulas ocorriam uma vez por semana, com aulas teóricas pela manhã e as práticas ocorrendo a tarde. No início os alunos aprendem a função de cada membro da equipe, paramentação e instrumentação cirúrgica, reconhecimento dos fios e confecções de suturas, até estarem prontos para realizarem as cirurgias. As técnicas eram aplicadas em cadáveres e somente duas técnicas eram realizadas em animais vivos, sendo elas as castrações do macho e da fêmea, onde eram utilizados animais de ONGS, para auxiliar no controle populacional e facilitar a adoção. A cada semana havia uma cirurgia diferente, onde o grupo se dividia em funções, sendo elas: Cirurgião, Auxiliar, Instrumentador, Volante e Anestésista, permitindo que cada aluno pudesse ter a experiência de passar por todas as funções pelo menos uma vez. As aulas contavam com a presença da professora Camila, responsável pela disciplina, além dos aprimorandos do Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Anestesiologia do Hospital Veterinário, auxiliando os grupos no decorrer da cirurgia. Protocolo CEUA: 78819.

INTEGRAÇÃO DOS CALOUROS À UNIVERSIDADE POR PARTE DA ATLÉTICA, CAGIO E COODERNAÇÃO
NO 1º SEMESTRE DE 2020

LUIZA SONVENSO AMBROSIO

Todo aluno logo que ingressa a faculdade entra cheio de expectativas e principalmente com muitas dúvidas sobre o funcionamento desse novo ambiente em que ele está sendo inserido, geralmente eles iniciam o curso sem conhecer ninguém e se sentem solitários, o que acaba frustrando muitos alunos. Com o intuito de integrá-los no meio acadêmico e aproveitar essa energia inicial, foi desenvolvida uma recepção e apresentação do Curso de Medicina Veterinária para esses calouros, podendo ajuda-los a entender como seria a vivência deles no ambiente universitário. Mostrar ao aluno tudo o que a faculdade lhe oferece faz com que desperte neles o desejo de participar e interagir, explorando e descobrindo essa nova etapa que eles estão iniciando na sua vida acadêmica, e também favorece a nós alunos mais velhos, melhorando a nossa socialização, podendo ajudar ao próximo, acolhendo esse calouro. Através desse encontro foi possível tirar as dúvidas de vários alunos sobre como funcionariam as aulas, como eram as tão esperadas aulas práticas, quais matérias achávamos mais difíceis, se haviam esportes, treinos, palestras, entre outras coisas. A ação ocorreu no primeiro dia de aula, sendo esse o primeiro contato do aluno com o curso e a Universidade, foi de grande importância tanto para esses calouros quanto para nós veteranos, pois quem respondiam as perguntas éramos nós, alunos de outros termos que fazem parte da Diretoria da Atlética e do Centro Acadêmico (CAGIO), assim eles sentiam que aquilo estava sendo dito de aluno para aluno, mostrando uma vivência verdadeira e tendo uma interação inicial com pessoas que iriam auxiliá-los e ajudá-los a partir daquele momento. Na palestra nossas coordenadoras e professoras Glaucia e Rosa também se apresentaram, e apresentaram a estrutura do curso; Nós da Atlética e do CAGIO nos apresentamos, e falamos sobre as atividades oferecidas, como as palestras, oficinas, projetos de extensão, treinos, integrações da faculdade como o InterCalouros, o InterCursos, a Gincana Filantrópica e o nosso trote solidário no curso de Medicina Veterinária, a de arrecadação de rações.

PROJETO RURALIDADE: ENSINO PROSPECTIVO DE BUIATRIA PRÁTICA PARA ACADÊMICOS DE
MÉDICA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

MARCELA REZENDE SANT ANA TORRES
LEONARDO BARBOSA DOS SANTOS
SOFIA FONSECA RIBEIRO
PEDRO AUGUSTO GALVÃO CERVANTES
WILMAR SACHETIN MARÇAL

A demanda por atendimento de animais de produção no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) diminuiu drasticamente na última década, devido ao crescimento urbano no entorno. Esse distanciamento influenciou negativamente o ensino pedagógico do curso na área de Clínica Médica de Ruminantes, pois a casuística integrava as aulas. Houve, então, a necessidade de repensar as atividades para recuperar a motivação dos discentes na atuação com animais de produção. Para esse incremento prático, encontrou-se nas pequenas propriedades rurais o cenário ideal para essa finalidade. Essa atividade possibilitou a participação de alunos que se identificaram com aspectos rurais e a oferta de casuística permitiu maior interesse e treinamento. Com metodologia prática, subsidiada por parcerias e gratuita aos produtores, os atendimentos extramuros cresceram e permitiram mais casos clínicos a alunos e professores. Assim nasceu o Projeto Ruralidade que, nos últimos oito anos, permitiu que os alunos vivenciassem a realidade loco-regional com significativo número de bovinos, caprinos e ovinos enfermos. O repasse de conhecimentos e aprimoramento educacional de forma transformadora aos alunos desencadeou crescimento do interesse durante a vida acadêmica e consolidou as atividades de extensão na prática profissional, reforçando o Projeto Ruralidade como canal de integração da Universidade com o setor produtivo e a sociedade. Órgão de fomento financiador da pesquisa: PROGRAD Houve atuação no diagnóstico, tratamento e observação de condutas profissionais nas situações envolvendo manejo dos animais e estruturas físicas dos locais visitados. As atividades não emergenciais também serviram de aprendizado para os alunos, como mochação, desverminação, vacinação, diagnóstico de gestação e casqueamento corretivo. A obediência das normas permitiu que os participantes recebessem imunização contra Raiva, além de noções básicas de profilaxia, antissepsia e vestimentas. Os materiais hospitalares para a realização dos atendimentos, tais como medicamentos, seringas, agulhas, antissépticos, vacinas e demais produtos foram doados por laboratórios fabricantes. Pelo projeto já foi possível ofertar a prática de aperfeiçoamento a 432 alunos, com atendimentos a 798 bovinos, 94 ovinos e 69 caprinos, criados em 28 propriedades diferentes localizadas num raio de 70 km da Universidade. Os alunos atuaram, também, em procedimentos de primeiros socorros, enfermidades metabólicas, mastites, indigestões, pododermatites, entre outros. Protocolo CEUA: 00790.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral on-line

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

UNOLEAS - LIGA DE ESTUDO DE ANIMAIS SILVESTRES - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

BRENDA STELYS DE OLIVEIRA
JESSICA NARUMI WADA YADA
JULIA TEIXEIRA DA SILVA
AMANDA NOGUEIRA
BIANCA GOMES DA SILVA
LETICIA DA SILVA PANDO
LORENNA TOLEDO ORLANDELLI
LUCIANA JULIA MARTINS DE ABREU
MARCOS DE JESUS PINHEIRO JUNIOR
WILHAM CRISTHIAN JARDI HOFFMANN
YANN CAUE FERNANDES CORAZZA
GIOVANNA AKEMI BRIGNOL CARRERA
LUANA NASCIMENTO GUIMARAES OLIVEIRA
HENRIQUE CORREA COELHO
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

A fauna silvestre nativa e exótica tem cada vez mais interação com o homem, o interesse crescente juntamente os investimentos em cuidados e pesquisas. Visto isso, foi idealizada a liga de estudo, para suprir, além da sala de aula, as necessidades dos alunos aos assuntos. Na perspectiva, o trabalho coletivo deriva da união, em um mesmo espaço físico ou virtual, de diferentes pessoas com interesses comuns. Objetivou relatar a experiência de 18 alunos de medicina veterinária, integrantes da liga de estudo de animais silvestres - UnoLeas, nível local, gerando oportunidades para o desenvolvimento social, cognitivo e científico. Conclui-se que as interações dos integrantes com profissionais, quando liderada com princípios norteadores e ancorada em conhecimento científico sólido, teve o potencial de transformar em um espaço de desenvolvimento pessoal/profissional que possibilitou a expansão através do compartilhamento virtual a nível regional aos interessados na área de atuação. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Unoeste Em fevereiro de 2020, com encontros quinzenais, presencial, com duração de duas horas, utilizando de sala de aula para atividade discursiva, mesa redonda e palestra aberta a debate. Foram realizados três encontros: primeiro para a estruturação dos integrantes da UnoLeas com prévia introdução "Animais Silvestres e a Importância do Médico Veterinário" e após, estruturação do cronograma para o semestre. Resultados positivos quanto à parceria na confecção de camisetas para os integrantes e uma ação entre amigos foi realizada. Em março de 2020, devido isolamento social (Covid-19), foi elaborada nova metodologia para a continuidade do projeto de extensão. Foram utilizadas a plataforma Instagram e Facebook para execução das palestras on-line e divulgação da UnoLeas. Foram realizadas lives semanais com profissionais renomados (medicina veterinária e biologia), conhecidos no país através do veículo televisivo e autores de livros. Total de dez lives, intituladas: Criação comercial de psitacídeos; Terapêutica e via de administração; Bate papo com Médico Veterinário; Vivência de estagiário na área de animais silvestre durante a graduação; Aves de Rapina; Répteis; Importância do Manejo de Animais Selvagens Ex-Situ para Conservação e Combate ao Tráfico; Répteis II; Laserterapia; Enriquecimento Ambiental. As lives alcançaram aproximadamente 250 pessoas em tempo real. Houve interações por meio de quiz, curiosidade e bate-papos rápidos que trouxeram para a UnoLeas 785 seguidores da área de interesse.

VETJR UEL - EMPRESA JÚNIOR DE CONSULTORIA VETERINÁRIA DA UEL

THABATA CAROLINE ALONSO DE MENEZES

VINICIUS MACIEL CUNHA

PAULO VINICIUS BRAMBILA YASUTAKE

ISABELA CALDATO

MATEUS BERNARDY

TAINÁ FAVORETO SANCHES

O sistema de ensino atual é focado em trazer uma grande base de conhecimento teórico para formação dos alunos, porém quando trata-se das habilidades práticas, tal sistema apresenta falhas, resultando em profissionais despreparados para realidade prática do mercado de trabalho. Com o objetivo de suprir este déficit surgiram as empresas juniores, que são empresas sem fins lucrativos formadas e geridas por estudantes que buscam consolidar realidades focadas em aumentar seus conhecimentos e experiências de mercado na prática. Nesse cenário surgiu a VetJr UEL (Empresa Júnior de consultoria veterinária da UEL) que foi fundada pelos discentes do curso em 2004, com o intuito de preparar os estudantes da graduação para o mercado de trabalho, proporcionando vivência prática e empresarial intensa, além de estar diretamente ligada a Brasil Júnior tendo como missão desenvolver projetos relevantes à sociedade e difundir a cultura empreendedora. Com base no que foi dito podemos concluir que a VetJr UEL engloba todos os setores de uma empresa sênior e propicia aos graduandos uma experiência totalmente diferente da fornecida na grade regular do curso. A empresa faz com que os discentes se desenvolvam em vários aspectos, criem um senso de responsabilidade e tenham uma visão mais crítica do mercado e do mundo empresarial, no qual irão se encontrar ao finalizarem a graduação e esse contato prévio lhes traz mais segurança. A empresa é composta por cinco diretorias e cada uma delas traz experiências únicas para o discente, elas são divididas em FrontOffice na qual as diretorias possuem contato direto com o cliente seja na prospecção, visualização da empresa ou execução da solução e contém as diretorias de comercial, projetos e presidência. A segunda grande área da empresa é o BackOffice que é composto por gestão de pessoas e vice-presidência, este setor é responsável por cuidar da estruturação interna, sendo fundamental para o bem-estar dos membros, planejamento e estratégia. É importante destacar que a empresa atua nas diferentes áreas da Medicina Veterinária, independentemente da afinidade dos membros, todos prospectam e participam do desenvolvimento prático de projetos, atividades consideradas de vital importância para o crescimento acadêmico e profissional. Outra grande oportunidade de aprendizado na empresa está relacionado a possibilidade de rodízios das funções organizacionais, o que possibilita adquirir maiores níveis de conhecimento para os membros da empresa.